



FACCREI

ANAIS DO VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

SIMPOSIO.FACCREI.EDU.BR

ISSN
2674-9556

FACCREI
FACCREI

APRESENTAÇÃO

A Faculdade Cristo Rei - FACCREI promoveu, nos dias 17 e 18 de novembro de 2022, o **VII Simpósio de Iniciação Científica da FACCREI**, um evento anual que objetiva divulgar os resultados dos trabalhos de Iniciação Científica e pesquisas desenvolvidas na instituição, bem como receber pesquisadores de outros estabelecimentos de ensino, com a participação de acadêmicos de graduação e Pós-Graduação (*lato sensu e stricto sensu*).

Em 2022, o evento aceitou a submissão de Resumos Expandidos de pesquisas desenvolvidas nas seguintes áreas temáticas:

Administração.
Agronomia.
Ciências Contábeis.
Direito.
Educação Física.
Enfermagem.
Engenharia Civil
Ensino.
Medicina Veterinária
Odontologia.
Pedagogia.
Psicologia.

Para a FACCREI, é sempre um grande desafio e uma imensa satisfação realizar o Simpósio de Iniciação Científica, uma vez que o evento apresenta as pesquisas de nossos estudantes, docentes e de toda a comunidade acadêmica. Somos gratos pela confiança e disposição de todos os participantes, que elaboram e divulgam resultados que certamente irão contribuir com o avanço da sociedade.

O Simpósio da FACCREI cresce a cada nova edição, permitindo que alcancemos voos mais altos, sempre com claro enfoque na ininterrupta construção de conhecimento.

Desejamos que as apresentações de Comunicações Orais, somadas à leitura dos Resumos Expandidos possam ultrapassar os muros da

faculdade, permitindo que mais pessoas possam ter acesso ao conhecimento que é produzido no ensino superior do país.

Saudações acadêmicas,

Prof.^a Ma. Denise da Silva de Oliveira

Coordenadora Geral do Simpósio de Iniciação Científica da FACCREI

Editora-Gerente da Revista Diálogo e Interação (ISSN 2175-3687)

Gestora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação

Faculdade Cristo Rei – FACCREI

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO GERAL

Prof.^a Ma. Denise da Silva de Oliveira

CORPO EDITORIAL/ORGANIZADORES

Prof.^a Ma. Cristiane Fernandes

Prof. Me. José Antonio Conceição

Prof. Me. Marçal Guerreiro do Amaral Campos Filho

Prof.^a Ma. Josiane Luiz

Prof.^a Ma. Lúcia Aparecida Ancelmo

Prof. Dr. Almir Gallassi

PERIODICIDADE

O Simpósio de Iniciação Científica da FACCREI é um evento anual, que teve início em 2016:

I Simpósio de Iniciação Científica da FACCREI – 2016.

II Simpósio de Iniciação Científica da FACCREI – 2017.

III Simpósio de Iniciação Científica da FACCREI – 2018.

IV Simpósio de Iniciação Científica da FACCREI – 2019.

V Simpósio de Iniciação Científica da FACCREI – 2020.

VI Simpósio de Iniciação Científica da FACCREI – 2021.

VII Simpósio de Iniciação Científica da FACCREI – 2021.

AUTOR CORPORATIVO

Faculdade Cristo Rei – FACCREI.

Endereço: PR 160, s/n – Conjunto Universitário. CEP 86300-000.

CORNÉLIO PROCÓPIO – PR.



MANTENEDOR

Prof. José Antonio da Conceição

DIRETORIA GERAL

Prof. José Antonio da Conceição

DIRETORIA ACADÊMICA

Prof.^a Cristiane Fernandes

COORDENADORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof.^a Denise da Silva de Oliveira

COORDENADORIA DE ENSINO

Prof.^a Lúcia Aparecida Ancelmo

SUMÁRIO

O PERFIL DO PROFISSIONAL DE NATAÇÃO EM ACADEMIAS DE MUNICÍPIOS DO NORTE DO PARANÁ	11
Lucas Ferreira da Silva.....	11
Keila Aparecida de Lima (Orientadora).....	11
RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA VISÃO SOBRE O DIA A DIA DAS ATIVIDADES PRESTADAS PELA VIGILÂNCIA SANITÁRIA	15
João Rafael da Silva	15
Aguinaldo Brizola Roque.....	15
Ana Laura Diniz Furlan (Orientadora)	15
ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E SEUS IMPACTOS NA VIDA DAS PESSOAS	18
Ana Clara Freitas Garrido	18
Gabriel Maria.....	18
Náthaly Kawany Nunes Pereira	18
Thiarles Cristian Aparecido Tonon (orientador).....	18
HIV: PREVENÇÃO E CUIDADOS A SEREM TOMADOS	22
Rian Batista Lima	22
Yngrid Fernanda Dos Santos	22
Thiarles Cristhian Aparecido Tonon (Orientador).....	22
OS IMPACTOS DA HIPERINFLAÇÃO E DO PLANO REAL NO DESENVOLVIMENTO DO PARANÁ	26
Ana Luiza Pereira dos Santos de Lima.....	26
Anne Yasmin Recanello Amaral Carvalho	26
Palmira Carvalho	26
Denise da Silva de Oliveira (Orientadora).....	26
PSICOPATIA E SOCIOPATIA	29
Laiany Novaes	29
Luana Gualberto Dias	30
Gustavo de Moraes Valério	30
Denise da Silva de Oliveira (Orientadora).....	30
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PORTADORES DE HIV/AIDS	32
Ana Carla Riego	32

Anna Carolina Santos Takei	32
Thiarles Cristian Aparecido Tonon (Orientador).....	32
ESPOROTRICOSE FELINA: RELATOS DE CASO NA REGIÃO DE CORNÉLIO PROCÓPIO-PR	39
Silmara dos Santos	39
Taina Oliveira Falcão	39
Ana Paula de Moura	39
Mércia de Seixas (Orientadora)	39
DERMATITE ALÉRGICA À PICADA DE PULGAS EM CÃES.....	43
Jessica Fernanda Vieira Braga	43
Aline Handy da Silva	43
Silmara dos Santos	44
Flávio Guiselli Lopes (Orientador)	44
SÍNDROME LETAL DO POTRO BRANCO	47
Noraldino Garbelotto Neto	47
Ana Paula de Moura	47
Ana Karina Severiano Luiz Francisco	47
Renata Alfredo	47
Jayne Dallago Ribeiro.....	47
Flávio Guiselli Lopes (Orientador)	47
IMPORTÂNCIA DA MORFOLOGIA ESPERMÁTICAS E A SUA CLASSIFICAÇÃO NO EXAME ANDROLÓGICO	49
Andra Caroline Santos Bonfim	49
Aline Handy da Silva	49
Noraldino Galbelotto Neto.....	49
Flávio Guiselli Lopes (Orientador)	50
O BENEFÍCIO DA ESCOLHA DO CAVALO NA EQUOTERAPIA E O PAPEL DO MÉDICO VETERINÁRIO	53
Ana Paula de Moura	53
Bruna Cardoso Coelho	53
Flávio Guiselli Lopes (Orientador)	53
OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA O ENVELHECIMENTO	57
Fábio Henrique Ballarotti de Souza.....	57
José Renato Ramos Alves Benevides	57
Aline Maria Reis de oliveira	57

Ana Laura Diniz Furlan Soares (Orientadora)	57
A EDUCAÇÃO FÍSICA NA REABILITAÇÃO DA DOENÇA DO PARKINSON	60
Cauã Henrique de Souza Andrade.....	60
Giovana Isaias Marcelo	60
João Felipe da Silva.....	60
Thiarles Cristian Aparecido Tonon (Orientador).....	60
INICIAÇÃO À ATIVIDADES EXTERNAS PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	65
Leonardo Ferreira Faria.....	65
João Victor Batista de Souza.....	65
Leonardo Augusto Cunha dos Santos	65
Vinicius Gabriel de Souza	65
Wellington Cardoso Batista Thiarles Cristian.....	66
Thiarles Aparecido Tonon (Orientador)	66
EFEITO AGUDO DO TREINAMENTO COM PESO NOS NÍVEIS DE FLEXIBILIDADE DE MEMBROS SUPERIORES	69
Bruno Henrique da Silva	69
Marçal Guerreiro do Amaral Campos Filho (Orientador)	69
DIREITO DE PERSONALIDADE VERSUS SEGURANÇA PÚBLICA: DESEFIOS DE DIVULGAR PESSOAS COM MANDADO DE PRISÃO EM MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE CIDADE PEQUENA	73
Daniani Renata de Souza	73
Alex Anderson Silva	73
Mariana de Lima Conceição	73
Denise da Silva de Oliveira (Orientadora).....	73
POSSIBILIDADES LEGAIS PARA A REALIZAÇÃO DO ABORTO: UMA DISCUSSÃO	75
Lucas Peixoto Pessôa	75
José Eduardo Yamaguchi	76
Francisco Ambrósio	76
Denise da Silva de Oliveira (Orientadora).....	76
ABUSO SEXUAL CONTRA MENORES NO AMBIENTE FAMILIAR, UM CRIME INVISÍVEL	78
Pedro Lucas Bueno Daniotti	78
Elisama Silva do Valle	78
Eduardo Sabo zolyomy	78

Denise da Silva de Oliveira (Orientadora)	79
FEMINICÍDIO NO ESTADO DO PARANÁ: UMA ANÁLISE DURANTE OS ANOS DE 2020, 2021 E 2022	81
Eloah Proença Rodrigues	81
Ana Gabriely da Silva Venerando.....	81
Pedro Henrique Agnoletti Coelho Pereira	82
Denise da Silva de Oliveira (Orientadora)	82
NEGLIGÊNCIA AOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	85
Rafaela Casado Jacobesem.....	85
Anny Beatriz Viana Barbosa Vitória Tavares.....	85
Denise da Silva de Oliveira (Orientadora)	85
MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS: QUAL É A RESPONSABILIDADE PENAL DE UM MENOR INFRATOR PARA A SUA REINTEGRAÇÃO A SOCIEDADE?	89
Milena Bueno	89
Lívia Mendonça.....	89
Danielly Bolduan.....	89
Denise da Silva de Oliveira (Orientadora)	89
TEORIAS SOBRE A PERSONALIDADE JURÍDICA DO NASCITURO	92
Emilly Geremias Gomes.....	92
Haroldo Antunes Lopes Júnior	92
Davi Pimenta Meneguice	92
Denise da Silva de Oliveira (Orientadora)	92
ABORTO: JUSTIÇA SOCIAL	94
Carlos Eduardo Silva Pedro.....	94
Denise da Silva de Oliveira (Orientadora)	94
SISTEMA DE CRÉDITO COOPERATIVO DA ALEMANHA: ESTRUTURA, INOVAÇÃO E DESAFIOS	97
Islei José Gonçalves	97
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO: ATIVIDADE COM QUEBRA-CABEÇA NO CONTEÚDO “ESTUDO DOS TEMPOS E MOVIMENTOS”	101
Lúcia Aparecida Ancelmo	101
Annecy Tojeiro Giordani.....	101
Marcela Aparecida Alvarez Ferraz	101
Marcel Dancini Rodrigues	102

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS FISICAMENTE ATIVOS	105
Alana Teixeira Mellado	105
Keila Aparecida de Lima (Orientadora)	105
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	109
Kauan Gutierrez da Silva	109
Jeferson Gustavo Bueno	109
Luiz Felipe da Silva	109
Isabela Peixoto do Amaral	109
Ana Laura Diniz Furlan (Orientadora)	109
OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE PILATES NO AUXÍLIO DO TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA	112
João Victor Cipriano Mafud	112
Edson Biage (Orientador)	112
EFEITO ALELOPÁTICO DE EXTRATO AQUOSO DE FOLHAS DE CONYZA SPP. SOBRE SEMENTES DE ZEA MAYS L.	115
Everaldo Bernardes Júnior	115
Adilson Villas Boas de Lima Júnior	115
Dayanne da Silva Alves (Orientadora)	115
MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS NA CULTURA DE SOJA	121
Gustavo do Amaral	121
Roberta Yajima de Godoy Dias (Orientadora)	121
RELATO DE EXPERIÊNCIA: MANUSEIOS DE ESCORPIÃO	124
Ana Júlia Oliveira Fernandes	124
Nicolly Caroline Brito da Silva	124
Cibele Cristhina Gomes	124
Ana Paula Brito	124
Ana Laura Diniz Furlan (Orientadora)	124
DE QUE FORMA AS ADAPTAÇÕES E PROCEDIMENTOS INTRODUZIDOS NA GNR/SEPNA (SERVIÇO DE PROTEÇÃO DA NATUREZA E DO AMBIENTE DA GNR) GARANTEM UMA MAIOR EFICÁCIA NA ABORDAGEM A LEI QUE CRIMINALIZA OS MAUS TRATOS E ABANDONO DE ANIMAIS DE COMPANHIA?	127
Leila Mayara Teixeira	127
Ellen Cristina Lucianette	127
Ana Laura Diniz Furlan Soares (Orientadora)	127

USO DO SÊMEN REFRIGERADO BOVINO NA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM TEMPO FIXO	131
Aline Handy da Silva	131
Jessica Fernanda Vieira Braga	131
Andra Caroline Santos Bonfim	131
Ana Paula de Moura	131
Flávio Guiselli Lopes (Orientador)	131
CRUELDADE E MAUS TRATOS CONTRA ANIMAIS: ASPECTOS SOCIAIS, AMBIENTAIS E LEGAIS	134
Hariadny Venâncio Brugnera.....	134
Jessica Poliana de Melo.....	134
Ana Laura Diniz Furlan Soares (Orientadora)	134
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM ACIDENTES POR LOXOSCELES: TIPOS DE LESÕES E CUIDADOS	138
Ana Carla Riego	138
Anna Carolina Santos Takei	138
Ariele Ramos de Lima	138
Jacqueline Carneiro Luz.....	138
Ana Laura Diniz Furlan Soares (Orientadora)	138



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

O PERFIL DO PROFISSIONAL DE NATAÇÃO EM ACADEMIAS DE MUNICÍPIOS DO NORTE DO PARANÁ

Lucas Ferreira da Silva
lucasferreira1402@outlook.com
Faculdade cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Keila Aparecida de Lima (Orientadora)
keila@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Resumo: Os profissionais de Educação Física desempenham papel fundamental nas academias de natação, pois é principal responsável por conduzir os seus alunos a alcançarem os resultados desejados. Sabendo da importância que o profissional exerce no processo de aprendizagem da natação, nos leva a refletir alguns pontos, por exemplo, será que a graduação é suficiente para ministrar as aulas de natação? Objetivo: conhecer o perfil dos profissionais de natação que atuam em academias do norte do Paraná. Métodos: Para identificação do perfil do profissional foi elaborado um questionário, através do Google formulários. Resultados: a amostra totalizou 13 professores, a maioria dos profissionais são mulheres e são graduados em educação física, sendo 9 formados em universidade privada, somente 2 dos profissionais possuem especialização referentes a área, são professores formados recentemente entre 1 a 5 anos, a maioria atuou como estagiário antes de atuar profissionalmente, eles buscam se atualizarem através de cursos, livros e artigos, atendem as diversas faixas etárias e atuam no período vespertino, atendendo 7 a 15 alunos por turma, prevaleceram os professores que trabalham mais de 20 horas por semana, tendo como preferência as aulas de iniciação Infantil, no que diz respeito a metodologia utilizada, as mais citadas foram a metodologia do Gustavo Borges e a metodologia recreativa. Conclusão: Com os resultados obtidos percebemos que apenas a graduação não é suficiente para se ministrar aulas de natação, é necessário muitos cursos e leituras para garantir um serviço de qualidade. É um ramo que precisa de muito cuidado e atenção.

Palavras-chave: Natação; Professores; Formação.

Introdução

A natação se originou através da necessidade do homem em sobreviver no meio líquido, não se sabe ao certo uma data para seu surgimento. Porém sua prática foi fundamental para a permanência da espécie (EVANS, 2009).

Sendo assim, cada vez mais a natação vem se destacando e é uma das modalidades esportivas mais praticadas no mundo, sabe-se que para dar aulas de natação o profissional não deve ser apenas conhecedor do esporte ou saber

a nadar, ele precisa de princípios técnicos e fundamentos para aplicar a teoria na prática, de forma pedagógica (LEITE; ANDRADE; SILVA; ESTEVES; ROCHA, 2016). Essa pesquisa se torna relevante para conhecer o perfil do profissional, realçando assim a importância desse profissional no aprimoramento teórico prático. Através dessa pesquisa podemos fornecer dados para futuras pesquisas na área.

Materiais e métodos

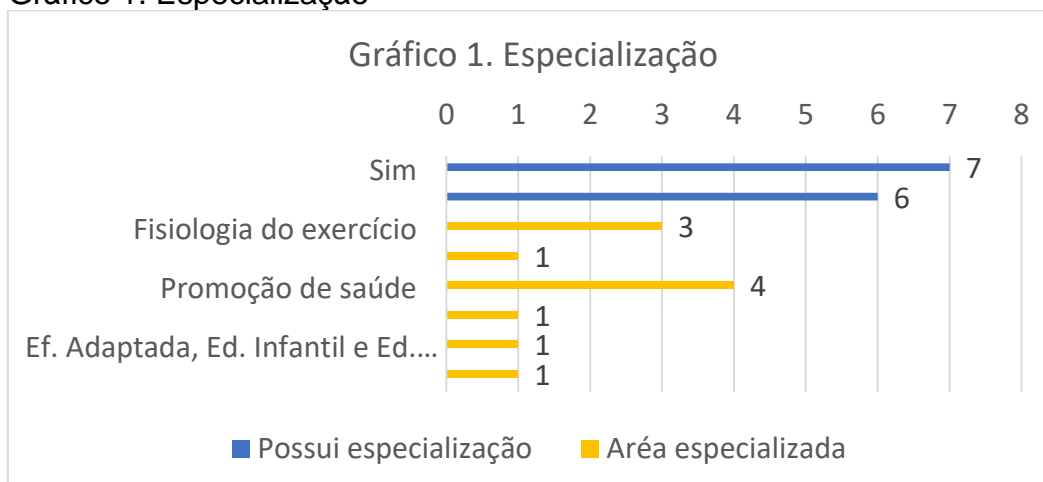
A amostra foi composta por 13 profissionais que atuantes em academias ou como *personal trainers*, com idade entre 23 a 57 anos, de ambos os sexos, das cidades de Cornélio Procópio, Bandeirantes, Ribeirão do Pinhal e Nova Fátima. Coleta de dados: 1) Inicialmente foi realizado um levantamento para identificação da quantidade de academias e de indivíduos que atuam como professores e *personal trainers* nos municípios de Cornélio Procópio, Nova Fátima, Bandeirantes e Ribeirão do Pinhal. 2) Foi criado um questionário no Google formulário a fim de encontrar o perfil dos profissionais.

Resultados e Discussão

Tabela 01- Perfil do profissional

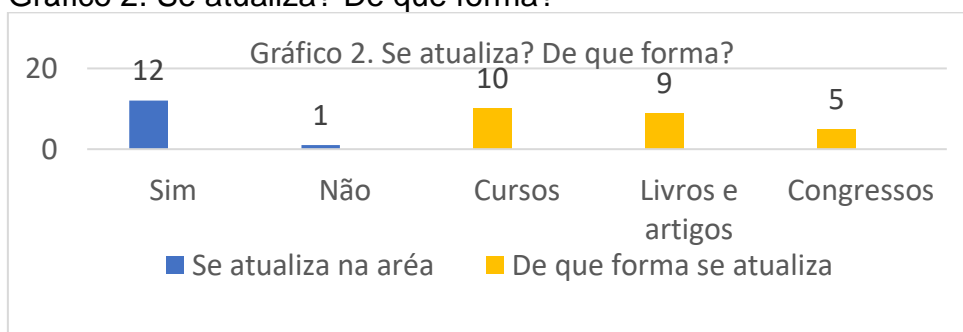
Perfil do Profissional de natação em academias de alguns municípios do norte do Paraná	
Sexo	Feminino (10)
Graduação	Graduados (10) Privada (9)
Especialização	Sim (7) Área natação (2)
Tempo de formação	1 a 5 anos (7)
Estágio e tempo de atuação	Sim (10) 1 a 5 - 6 a 10 (5)
De que forma se atualizam	Cursos Livros e artigos (10)
Faixa etária atendida	0 a 5 - 6 a 20 - 21 a 50 - +50 (12)
Quantidade de alunos atendidos e período de trabalho	7 a 15 (10) - V (10) M (9) N (9)
Carga horária semanal de trabalho	+20h (38,5%) - 11 a 20h (30,8%)
Preferência de aulas	Iniciação Infantil (9)
Metodologia utilizada	Gustavo Borges (6) recreativa

	(5)
Vínculo com outra área de trabalho	Não (7) Musculação (3)

Gráfico 1. Especialização


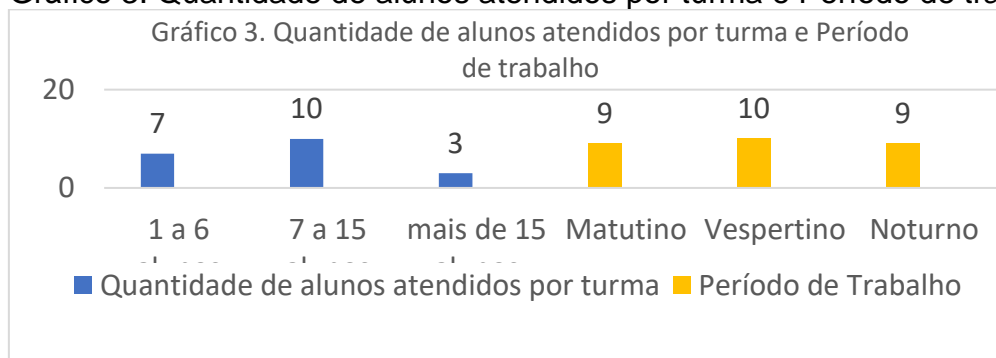
Fonte: Autores.

A minoria das especializações estão relacionadas a atividades aquáticas. No estudo de Ceconello e Magri (2019) também prevaleceu as especializações referentes a aspectos fisiológicos (27%) e uma minoria (11%) relacionadas a natação e atividades aquáticas.

Gráfico 2. Se atualiza? De que forma?


Fonte: Autores.

De acordo com a gráfico 02, podemos ver que 12 dos professores buscam se atualizarna área, como no estudo de Silva (2019) onde 95% responderam que se atualizam sim, por meio de cursos, livros e artigos.

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022**Gráfico 3. Quantidade de alunos atendidos por turma e Período de trabalho**

Fonte: Autores.

Como vemos no gráfico 03, 10 professores atendem entre 7 a 15 alunos por turma, 7 profissionais atendem de 1 a 6 alunos e 3 trabalham com turmas com mais de 15 alunos, ainda verifica-se que 10 dos profissionais trabalham no período vespertino, no período matutino e 9 no período noturno.

Conclusões

Conclui-se por meio desta pesquisa que existem poucas academias que disponibilizam essa modalidade, a maioria dos profissionais de natação dos municípios avaliados são mulheres, além disso, somente um dos treze profissionais entrevistados possuem especialização referentes a área, a grande maioria busca se atualizar, através de cursos, livros e artigos, ademais os professores dão aulas para 7 a 15 alunos por turmas. Precisamos de mais profissionais capacitados para esse ramo da educação Física.

Referências

CECONELLO, A. C., & Magri, P. E. F. (2019). Perfil dos professores e coordenadores de natação dos Municípios de Jaraguá do Sul e Joinville. **Lecturas: Educación Física Y Deportes**, 24 (251), 93-106. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/477>. Acesso em: 5 out 2021.

EVANS, Janet. **Natação total**. Editora Manole, 2009.

LEITE, Andrea Ferreira; ANDRADE Edey Jackeline de; SILVA, Eser Avelino da; ESTEVES, Tena Monteiro dos s. z. Sammour; ROCHA, Wenes de Souza.

Natação – conhecimento e formação do Professor. Disponível em: http://www.jvianna.com.br/jefe/artv2n4_06.pdf. Acesso em: 20 set 2021.

MATOS, Telmo; FREITAS, João; CONCEIÇÃO, Ana Teresa; AMÂNCIA, Ana;



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

SILVA, Antônio; RODRIGUES, José; LOURO, Hugo. Observação do comportamento pedagógico do treinador de natação. Influência da experiência. **EFDeportes.com Rev. Digital**, Buenos Aires, fev. 2012.

SILVA, Tiago de Souza. **Benefícios da natação para o desenvolvimento da criança**. 2019. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA VISÃO SOBRE O DIA A DIA DAS ATIVIDADES PRESTADAS PELA VIGILÂNCIA SANITÁRIA

João Rafael da Silva
jjoao888@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Uraí, Paraná, Brasil.

Aguinaldo Brizola Roque
aguinaldobrizola7@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Uraí, Paraná, Brasil.

Ana Laura Diniz Furlan (Orientadora)
ana.laura@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Resumo: A face de trabalho dos agentes de controle de endemias possui a ideia de fragmentação de trabalho, desenvolvida por meio do monitoramento de saúde. O trabalho desses atores do SUS varia em identificação, monitoramento, perspectiva e ação em saúde, além da descentralização completa dos fluxos de trabalho de monitoramento da saúde e a promoção dela em todos os casos. O profissional dessa área desenvolve estratégias vinculadas a vigilância para construir políticas públicas mais acionáveis que estimulem a integração entre os setores de monitoramento de saúde com foco específico em endemias e prevenção de doenças transmissíveis.

Palavras-chave: Vigilância em Saúde; Agente de Saúde; Endemia.

Introdução

A atuação dos agentes de controle de endemias é voltada para as doenças endêmicas, com atividades bem gerenciadas e descritas de acordo com os procedimentos do setor saúde. Portanto, existem algumas semelhanças com fluxos de trabalho de origem militar, bem como procedimentos médicos realizados de maneira hospitalar. As feições territoriais estão descritas nos documentos da secretaria Municipal de Saúde. Entre outras coisas, há atividades



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

que se alinham bem ao modelo fordista taylorista. Agentes de controle de endemias e supervisores descrevem algumas atividades durante os procedimentos de sala de aula na ETSUS: visitas periódicas aos moradores, realização de mensagens educacionais sobre como evitar a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, quais são os riscos à saúde como prevenir as doenças, quais são os sintomas, quais são as consequências e quais são os primeiros passos a serem dados em caso de proliferação de focos de mosquitos no território. Além das atividades acima reconhecimento territorial Identificação de potenciais, fatores de risco, quem são os atores sociais entre outras atividades no que diz respeito ao trabalho desses oficiais. O Centro de Controle de zoonoses coordena as atividades desses assalariados seguindo as orientações da secretaria Municipal de Saúde e as normativas do Sistema Único de Saúde e do Ministério da saúde para que trabalhem com foco nas endemias, sem qualquer ponte ou articulação com os conceitos Superintendência das práticas de saúde e promoção da saúde. Conseqüentemente, esses trabalhadores estão longe de desenvolver práticas, trabalhos coletivos, em consonância com toda essa base teórica da supervisão sanitária.

Materiais e métodos

Esse estudo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa para a compreensão do trabalho dos agentes epidemiológicos. Foram considerados os artigos publicados, em língua portuguesa. Os resultados da pesquisa foram classificados e usados ou não quanto ao título e objetivo dos estudos.

Resultados e Discussão

Baseada na Epidemiologia, a prevenção busca o controle da transmissão de doenças infecciosas e a redução do risco de doenças degenerativas ou outros agravos específicos (CZERESNIA; FREITAS, 2003; ANS, 2009).

Embora poucos abordam as características regionais e locais e suas interações com a população humana, aspectos culturais e sociais intrínsecos de localidade. Além de fatores climáticos como a temperatura e a pluviosidade, fatores antrópicos também interferem na dinâmica populacional desse vetor, tais como: serviços como a coleta e a destinação de resíduos sólidos urbanos, a disponibilidade de água potável e as ações humanas decorrentes do processo de urbanização. Nesse sentido, faz-se necessário o conhecimento desses fatores para nortear a adoção de medidas de controle nas esferas regionais e locais (COSTA et al., 2008).

Um exemplo de controle de vetores foi a medida tomada pela polícia sanitária brasileira, que atuava no controle do vetor da febre amarela no Rio de Janeiro, era constituída por um grupo de agentes sanitários chamado de brigada de “mata-mosquitos”, formado por jovens recrutados para exterminar os possíveis focos de reprodução do *Aedes aegypti* nos imóveis. O trabalho consistia na visita



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

domiciliar para a limpeza de calhas, depósitos e caixas d'água, muitas vezes, sem consentimento dos próprios moradores (BEZERRA, 2017)

Conforme preconizado, a integração entre as ações de Vigilância Atenção Básica é fator essencial para o atendimento das reais necessidades de saúde da população. Nesse sentido, o trabalho conjunto e complementar entre os Agentes de Combate às Endemias (ACE) e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), em uma base territorial comum, é estratégico e desejável para identificar e intervir oportunamente nos problemas de saúde-doença da comunidade, facilitar o acesso da população às ações e serviços de saúde e prevenir qualquer tipo de doenças epidemiológicas.

Em uma visita na Instituição Cristo Rei de um profissional do combate às endemias, demonstrando a forma correta de combate e descarte de escorpiões e aranhas. Após a captura desses animais peçonhentos a maneira correta de se realizar esse procedimento é mergulhando esses animais na água quente de uma temperatura de aproximadamente 70°, para se confirmar o óbito basta analisar se o animal ainda se apresenta qualquer tipo de movimento, pois após a morte ele se encontrará em um estado imóvel. É de extrema importância realizar visitas nesses locais que foram encontrados esses animais, para assim poder checar se está havendo a diminuição ou o aumento desses peçonhentos nesses determinados locais

Conclusões

Os agentes epidemiológicos são essenciais para o combate da epidemiologia, pois são eles que agem na causa do problema. Com o trabalho desses profissionais são possíveis evitar: picadas de animais peçonhentos, répteis indesejáveis e doenças que podem levar a morte como Dengue, febre amarela entre outras. São eles também os responsáveis por organizar campanhas de conscientização em tempos de epidemias e endemias, capazes de impedir uma proliferação dependendo do caso.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual sobre Medidas de Proteção à Saúde dos Agentes de Combate às Endemias**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_protecao_agentes_endemias.pdf. Acesso em: 20 out. 2022.

SALVI, Fabíola Inês. **Percepções de agentes de combate a endemias e da população quanto aos fatores que influenciam na proliferação do mosquito *Aedes aegypti***. Chapecó (SC). Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/download/48136/38563>. Acesso em: 20 out. 2022.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

VIANA, Dione Viero; IGNOTTI, Eliane. **A ocorrência da dengue e variações meteorológicas no Brasil**: revisão sistemática. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/TcbcTTkMKgRTnQySbSnpsCh/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2022.

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E SEUS IMPACTOS NA VIDA DAS PESSOAS

Ana Clara Freitas Garrido
afreitasgarrido@gmail.com, faculdade Cristo rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Gabriel Maria
11072003gabriel@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Náthaly Kawany Nunes Pereira
nunesnathaly694@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Thiarles Cristian Aparecido Tonon (orientador)
thiarlestonon@gmail.com Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Resumo: O acidente vascular cerebral (AVC) é a doença que mais mata no Brasil e a que mais causa incapacidade no mundo: cerca de 70% das pessoas que sofrem um derrame, não retorna as suas antigas profissões, e 50% acabam ficando dependentes de outras pessoas no seu dia a dia. Existem fatores que podem facilitar o desencadeamento de um Acidente Vascular Cerebral e que são inerentes à vida humana, como o envelhecimento. Pessoas com mais de 55 anos possuem maior propensão a desenvolver o AVC. Características genéticas, como pertencer a raça negra, e histórico familiar de doenças cardiovasculares, também aumentam as chances de AVC. Esses indivíduos, portanto, devem ter mais atenção e fazer avaliações médicas mais frequentes. A intervenção do exercício físico, pode ser realizada na fase aguda, subaguda e crônica do AVC, ela inclui atividades aeróbias, exercícios de força, flexibilidade e alterações dos hábitos de vida, além de outras estratégias. Após a lesão causada pelo AVC, um programa de atividade física que consiga contemplar as necessidades e interesses do paciente, pode ajudá-lo a adaptar-se às suas deficiências, favorecer sua recuperação funcional motora e neuropsicológica, promover sua integração familiar, social e até mesmo profissional, devolvendo a auto-estima e o gosto pela vida.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral (AVC); prevenção; causas; Reabilitação.

Introdução

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma doença que compromete a sistema nervosa, pois, a AVC é uma doença neurológica, que ocasiona na má incapacidade física e mental. Ocorre por uma interrupção do fluxo sanguínea para o cérebro, podendo ser por uma obstrução de uma artéria que se caracterizando o AVC isquêmico ou por uma ruptura de um vaso caracterizando o AVC hemorrágico. Dependendo do tamanho e da área cerebral que foi atingida suas sequelas podem ser leves, geralmente as sequelas mais comuns são; alterações visuais, da memória, podendo causar hemiparesia - paralisia branda do uma parte do corpo. O AVC é a principal causa de óbito no Brasil, aproximadamente 30% dos enfermos falecem no primeiro ano e 30% ficam com sequelas graves ou incapacitantes. Sendo assim, o AVC tem um grande impacto na população, mobilidade, mortalidade e prevalência, gerando também grandes gastos ao longo do seu tratamento específico como a reabilitação (GAGLIARDI, 2009).

De acordo com as diretrizes de atenção a reabilitação da pessoa portadora de acidente vascular cerebral, AVC, ocorrendo com maior frequência na fase adulta, e seus principais sintomas são; fraqueza, dormência nas regiões da face, braço e perna, confusão mental, tonturas, perda de equilíbrio, dor de cabeça intensa, entre outros. A forma de prevenção do AVC está diretamente ligada com o indivíduo ter ou não uma vida saudável. Para o Dr. Saulo Nardy (médico neurologista pela Unidade de São Paulo) nos trouxe em uma pesquisa que é de extrema importância o cuidado com os casos de pressão, diabetes e colesterol altos, sendo de extrema importância a prática de exercício físico e uma alimentação saudável regular.

A reabilitação para pessoas pós o AVC, possui propósito de reintegração do indivíduo com déficit para melhorarem suas funções físicas. Intelectual, psicológicas e sociais (SOUZA 2021). De acordo com Medina (2014). O exercício físico vem se destacando por oferecer inúmeros benefícios nas capacidades funcionais, além de melhorar a autonomia circulatória, aumentando o percentual de informação do meio interno estável, tendo aumento progressivo de independência funcional mais ativa. O exercício tem papel de extrema importância na reabilitação para pessoas com a diminuir o risco do AVC, pois o exercício físico sob direção médica tem um resultado na diminuição do pressão arterial, poso no corpo a coagulação sanguínea e a melhoria de qualidade de vida. A presente pesquisa, possui por objetivo apresentar e conscientizar sobre os riscos do AVC para o indivíduo, mostrando os tipos de AVC, suas causas, formas de prevenção e como se dá sua reabilitação.

Materiais e métodos

Para o melhor desenvolvimento desta pesquisa foi utilizado a metodologia de pesquisa de trabalhos já publicados em revistas eletrônicas, sobre o determinado assunto a ser analisado. Usamos como base de dados o Google Acadêmico, que é direcionado especialmente para estudantes de modo que contenham somente informações úteis e confiáveis. Desta forma nos proporcionando vários artigos científicos relevantes sobre o tema abordado.

Resultados e discussões

De acordo com o desenvolvimento deste estudo, abaixo apresento os autores a participar da pesquisa.

ANO	TRABALH O	AUTORES	TÍTULOS
2009	ARTIGO	GAGLIARD, R.J	Acidente Vascular Cerebral ou AcidenteVascular Encefálico? Qual a melhor nomenclatura
2021	ARTIGO	SOUZA, D.L.	O Profissional De Educação Física na reabilitação com pessoas pós AcidenteVascular Cerebral.

O estudo de Gagliardi (2009), consiste em apresentar quais os nomes no qual o Acidente Vascular Cerebral é conhecido, qual deveria ser a terminologia correta, nos quais no artigo são citados o AVC Acidente Vascular Cerebral, AVE Acidente Vascular Encefálico e até mesmo o mais conhecido popularmente derrame. O Acidente Vascular Cerebral, é uma das doenças que mais matam no Brasil e a que mais causa incapacidade no mundo, grande parte das pessoas que sofrem um derrame, não retorna as suas antigas profissões e muitos acabam ficando dependentes de outras pessoas no seu dia a dia.

De acordo com Souza (2021), a Reabilitação para pessoas com pós AVC, tem por objetivo preparar os indivíduos com déficit para que tenham uma melhora nas suas funções físicas, intelectuais, psicológicas e sociais.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

Conclusões

No decorrer dessa pesquisa observou-se que o AVC é capaz de trazer ao sujeito diversas incapacidades físicas e intelectuais. Dessa forma o AVC tem um fortíssimo impacto na população devido a sua prevalência, morbidade e mortalidade, também gerando grandes gastos para a sua reabilitação fazendo com que muitos não tenham uma qualidade de vida ativa. Temos como principal objetivo a reabilitação, que vem atuando na recuperação dos movimentos físicos e intelectuais dos indivíduos. O exercício físico se desataca por ter um papel extremamente importante, pois oferece inúmeros benefícios nas capacidades funcionais. Esse estudo procurou trazer uma demonstração previa mostrando os riscos, forma de prevenção, como ocorre e como atua na reabilitação das pessoas com AVC. sugere-se que estudos posteriores, especialmente aqueles que são aplicados possam interessar por essa temática, introduzindo o AVC de forma antecipadora.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com acidente cerebral**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br>. Acesso em: 20 out. 2022.

GAGLIARDI RUBENS, José. **Acidente Vascular Cerebral**. São Paulo, 2010. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8501/6035>. Acesso em: 20 out. 2022.

GOMES GUIMARÃES, Emanuel. **Exercício Físico e síndrome metabólica**. ScELO-BRASIL. São Paulo, 2022. <https://www.scielo.br/j/rbme/a/HTX3GCF4FFwkD85trLSvFgm/abstract/?lang=pt><https://www.scielo.br/j/rbme/a/HTX3GCF4FFwkD85trLSvFgm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2022.

MARIANELLI, Camila. **Principais fatores de risco do AVC isquêmico**. Curitiba, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n6-344>. Acesso em: 20 out. 2022.

MARIANELLI, Mariana. **Principais fatores de risco do AVC Isquêmico**. Brazilian journal. Curitiba, 2020. 19690 p. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n6-344>. Acesso em: 20 out. 2022.

MAUSNER, B. **Introdução a Epidemiologia**. Lisboa, 1999. Disponível em: <https://interfisio.com.br/avaliacao-do-equilibrio-em-pacientes-sequelados-apos-acidente><https://interfisio.com.br/avaliacao-do-equilibrio-em-pacientes-sequelados-apos-acidente>



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

sequelados-apos-acidente-vascular-encefalico-atraves-daescala-de-berg-revisao-de-literatura/vascular-encefalico-atraves-daescala-de-berg-revisao-de-literatura/. Acesso em: 20 out. 2022.

NADER, Saulo. **5 dicas para evitar o AVC**. Neurologia e psiquiatria. 2016. Disponível em: <https://youtu.be/AqvHvF7RcUY>. Acesso em: 20 out. 2022.

PATRÍCIO LACERDA NETO, Tobias. **Principais fatores de risco do AVC**. Brazilianjournals.com. Curitiba, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n6-344>. Acesso em: 20 out. 2022.

SOUZA, Débora. **O profissional de física na reabilitação com pessoas após acidente vascular cerebral**. Brazilian journals.com. São José dos Pinhais, Paraná, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/32777>. Acesso em: 20 out. 2022.

HIV: PREVENÇÃO E CUIDADOS A SEREM TOMADOS

Rian Batista Lima
rian19lima@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Yngrid Fernanda Dos Santos
yngridfernandadossantos89@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI,
Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Thiarles Cristhian Aparecido Tonon (Orientador)
thiarles@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Resumo: O presente trabalho visa apresentar como ocorre a transmissão do vírus do HIV, como essa doença pode ser prevenida e caso contaminado quais medidas devem ser tomadas para controlar essa doença. Segundo Brito (2000) a epidemia da infecção pelo HIV e da AIDS constitui fenômeno global, dinâmico e instável, traduzindo-se por verdadeiro mosaico de sub-epidemias regionais. Resultante das profundas desigualdades da sociedade brasileira, a propagação da infecção pelo vírus revela uma epidemia de múltiplas dimensões que vem sofrendo transformações epidemiológicas significativas. Trata-se de uma pesquisa elaborada entre os meses de agosto a outubro do ano de 2022, na qual foram utilizados como dados arquivos da plataforma Google acadêmico com os



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

seguintes descritores. HIV, AIDS e Transmissão. De acordo com a pesquisa realizada conseguimos observar que o vírus HIV, causador da doença AIDS, hoje em dia ainda é uma doença que causa muita discussão na sociedade, por ser uma doença sem uma cura. A AIDS já é considerada uma doença comum já que muitas pessoas não se cuidam em relação as relações sexuais sem preservativos, e também mães que são portadoras do vírus HIV pode transmitir para seu filho durante a gestação.

Palavras-chave: HIV, AIDS, Transmissão.

Introdução

A resposta nacional à prevenção do HIV (vírus da imunodeficiência humana) é o trabalho que vem sendo executado tanto pelo governo quanto pela sociedade civil há quase duas décadas, com o objetivo de superar o maior número possível de obstáculos impostos pela doença, desde o início da epidemia até os dias de hoje PINHEIRO (2007).

A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) foi reconhecida em meados de 1981, nos EUA, a partir da identificação de um número elevado de pacientes adultos do sexo masculino, homossexuais e moradores de San Francisco, que apresentaram sarcoma de Kaposi (é um câncer agressivo que ocorre em pessoas com infecção por HIV), pneumonia por Pneumocystis Carini (é a infecção oportunista que coloca em risco a vida de pacientes com a síndrome da imunodeficiência) e comprometimento do sistema imune, os quais, sabemos, hoje que são características típicas da AIDS PINHEIRO (2007).

Segundo Queiroz (2013) o comportamento sexual se tornou objeto das práticas de prevenção do HIV/AIDS já que muitas pessoas não usam preservação, baseado em um campo de conhecimento médico que problematiza a saúde a partir da relação do organismo com o meio, englobando, assim, os aspectos biopsicossociais.

Este trabalho realizado tem como função explicar mais sobre essa doença que atinge milhares de pessoas por ano em todo mundo e ainda explicarão como ela se instala, quais são os sintomas, as precauções serem tomadas e os cuidados com os pacientes infectados.

Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa elaborada entre os meses de agosto a outubro do ano de 2022, na qual foram utilizados como dados arquivos da plataforma Google acadêmico com os seguintes descritores: HIV, AIDS, Transmissão.

Resultados e discussão

Foram analisados artigos que tinham mais relevância ao assunto relacionado, salientando pesquisas e dados, assim foram convidados a participar deste estudo 4 (quatro) artigos, conforme mostrado no quadro a seguir.

Título: Autores convidados para a elaboração deste estudo.

ANO	TIPOS DE TRABALHO	AUTORES	TÍTULOS
2000	Artigo	Ana Maia de Brito	AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia Multifacetada.
2007	Artigo	Vânia de Souza	Discursos de aconselhamento na prevenção do HIV e o olhar dos usuários do serviço
2012	Artigo	Danilo Rodrigues de Melo	Literatura e HIV/AIDS e reflexão sobre a era pós-coquetel.
2013	Artigo	Clara Virgínia de Queiroz	Prática de prevenção do HIV/AIDS e modo de subjetivação.

Fonte: Autores.

A AIDS é uma doença que atinge as pessoas de forma global, em todo canto pode-se dizer que tem uma ou várias pessoas que sofrem com essa doença, mas principalmente em comunidades ou em bairros com pouco desenvolvimento ou muita desigualdade BRITO (2000).

Ainda de acordo com o autor supracitado Brito (2000) a epidemia da infecção pelo HIV e da AIDS constitui fenômeno global, dinâmico e instável, traduzindo-se por verdadeiro mosaico de sub-epidemias regionais. Resultante das profundas desigualdades da sociedade brasileira, a propagação da infecção pelo HIV e da AIDS revela epidemia de múltiplas dimensões que vem sofrendo transformações epidemiológicas significativas.

Segundo Queiroz (2013) o comportamento sexual sem uso de proteção se tornou objeto das práticas de prevenção do HIV/Aids baseado em um campo de conhecimento médico que problematiza a saúde a partir da relação do organismo com o meio, englobando, assim, os aspectos biopsicossociais já que muitas pessoas não utilizam de proteção na hora da relação sexual. Portanto, é pelo



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

caráter de vulnerabilidade relacionado ao comportamento sexual que os indivíduos são tomados como alvo das políticas de saúde.

De acordo com Melo (2012) essa doença quando surgiu era conhecida como uma pena de morte ou uma punição as prostitutas e com quem tinha relações com essas mulheres de vida “fácil”, mas em 1997 surgiu um coquetel antirretroviral, que controla a doença.

Diante disso Melo (2012) afirma que havia começado a ser implementado o coquetel antirretroviral, que conferiu aos doentes de AIDS um tratamento eficaz e a possibilidade de sobrevivência. Aos poucos, a AIDS e a sua percepção começou a se modificar, passando de uma sentença de morte a uma doença crônica, que se não pode, ainda, ser curada, na maioria dos casos pode ser mantida sob controle.

Mas é muito importante aconselhar essas pessoas que sofrem com essa doença para ajudar tanto fisicamente quanto psicologicamente. De acordo com Souza (2007) a significação do aconselhamento como mal necessário revelou uma prática ambivalente com características informativas e reflexivas, que amedronta e motiva. Essa ambiguidade não surgiu como algo problemático. A dificuldade foi relacionada à participação do usuário como protagonista da decisão, construção e manutenção de uma alternativa preventiva. O desafio é atenuar a exclusão dos grupos que estão à margem desse discurso. É ampliar o aconselhamento para outros setores da rede básica de saúde e a constituição de uma assistência efetivamente mais democrática.

Conclusões

De acordo com a pesquisa realizada observa-se que o vírus HIV, causador da doença AIDS, hoje em dia ainda causa muita discussão na sociedade, por ser uma doença sem cura.

A AIDS já é considerada uma doença comum já que muitas pessoas não se cuidam durante as relações sexuais não utilizam preservativos.

Mas graças a estudos realizados aos longos dos anos e graças a coquetéis antirretrovirais essa doença já pode ser controlada e seus sintomas não são tão agressivos comparado aos anos de sua descoberta.

Referências

BRITO, Ana Maria, Aids e infecção pelo HIV no Brasil uma epidemia multifacetada, **Revista da sociedade brasileira de medicina tropical**, São Paulo, 2000.

SOUZA, Vânia, Discursos de aconselhamento na prevenção do HIV e o olhar dos usuários do serviço, **Instituto de informação científica e tecnológica em saúde**, BR526.1; R6 14.593, S729d. Rio de Janeiro, 2007; s.n.; 2007. 93 p.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

QUEIROZ, Clara Virgínia, práticas de prevenção do HIV/ AIDS e o modo de subjetivação. **Revista de saúde coletiva**. Rio de Janeiro, 2013.

PINHEIRO, compreensão da pandemia da Aids nos últimos 25 anos, Revista DST- J bras Doenças sex Transm, Ceará, 2007

MELO, Danilo Rodrigues, Literatura e HIV/ AIDS reflexão sobre a era pós coquetel, **Revista do programa avançado de cultura contemporânea**, Rio de Janeiro, 2012.

OS IMPACTOS DA HIPERINFLAÇÃO E DO PLANO REAL NO DESENVOLVIMENTO DO PARANÁ

Ana Luiza Pereira dos Santos de Lima
ana_luiza0001@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procopio, Paraná, Brasil.

Anne Yasmin Recanello Amaral Carvalho
annerecanello@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procopio, Paraná, Brasil.

Palmira Carvalho
palmiracarvalho2002@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procopio, Paraná, Brasil.

Denise da Silva de Oliveira (Orientadora)
denisesiloliveira@yahoo.com.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procopio, Paraná, Brasil.

Resumo: Considerado um marco histórico para o país, o Plano Real propôs condições para que a hiperinflação e o descontrole fiscal, sérios problemas que assolavam a nação, fossem combatidos. A presente pesquisa objetivou analisar os impactos da hiperinflação e do Plano Real no desenvolvimento do Paraná. Por meio de uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos que abordam o tema em questão, o trabalho primeiramente, situou a temática, dando ênfase ao seu contexto histórico. Posteriormente, a pesquisa abarcou todo o processo de legitimação e implementação do Plano Real e por fim, trabalhou com os impactos da Hiperinflação e da legitimação do Plano Real no desenvolvimento do Paraná. Como conclusão, a pesquisa pôde aferir que a partir da legitimação e implementação desse plano econômico e da reforma monetária, ocorreu uma grande ruptura com o histórico inflacionário, a qual permitiu a outros Estados, inclusive ao Estado do Paraná, uma retomada no crescimento e



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

desenvolvimento econômico por meio da abertura de créditos aos consumidores, e a estabilidade dos preços, fatores não vistos em outros momentos da história, experimentado na conjuntura abarcada pela presente pesquisa.

Palavras-chave: Hiperinflação, Plano Real, Desenvolvimento, Paraná.

Introdução

Em 1990 enfrentávamos um cenário caótico, onde a inflação batia recordes. Para pôr fim a esse problema, o plano real, que é considerado um marco histórico no país, foi implementado, pondo fim aos sérios problemas que assolavam a nação, uma vez que garantiu condições para que a hiperinflação e o descontrole fiscal fossem controlados. No decorrer da pesquisa, veremos mais do que ocorreu após a implementação do Plano Real, em relação ao processo de industrialização e crescimento do Brasil, com ênfase no estado do Paraná. Nesse sentido, a presente pesquisa visa analisar os impactos da hiperinflação e do Plano Real no desenvolvimento do Paraná.

Materiais e métodos

Esse projeto de pesquisa que tem como principal objetivo a análise dos impactos que a hiperinflação e o Plano Real acarretaram sob o desenvolvimento do estado do Paraná.

O objeto de estudo deste trabalho são os livros citados no referencial, que tratam o tema escolhido, trazendo reflexões acerca da influência do Plano Real sob a evolução do estado paranaense.

Assim, para o presente trabalho, fora utilizado o método de pesquisa empírico dedutivo, pois foram analisados e confrontados diferentes episódios da história nacional como um todo, que puderam influenciar no crescimento em foco de um estado único, gerando impacto positivo e estável em sua economia estadual até os dias atuais.

Resultados e Discussão

Sobre o sucesso e os resultados da implementação e legitimação do Plano Real podemos citar:

[...] a adoção do Plano Real constitui um dos mais relevantes eventos da história econômica brasileira contemporânea, ao ter encerrado a sucessão de cinco tentativas fracassadas de combate à inflação [...] (MODENESI; MODENESI, 2004, p.19).

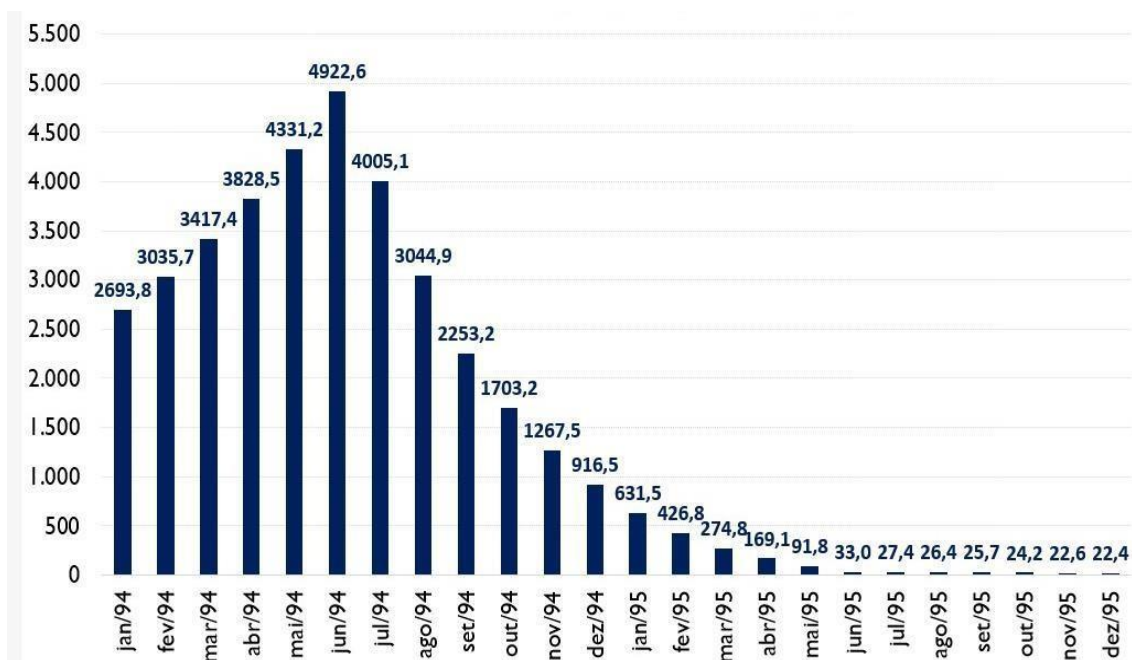
Considerado um processo de estabilização econômica iniciado em 1993, o Plano Real e seu sucesso representou a quebra da espinha dorsal da inflação no Brasil. A emergência e a entrada em circulação do real em 1º de julho de 1994 mudou

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

a conjuntura inflacionária do país que, no acumulado de doze meses, chegou a 4.922% em junho de 1994, às vésperas do lançamento da nova moeda.

O Plano Real foi pensado e desenvolvido “para solucionar problemas macroeconômicos, iniciando com a inflação, e depois, fornecendo bases para futuras metas governamentais via estabilidade econômica com crescimento sustentado. Sob essa perspectiva, o grande mérito do Plano Real foi, portanto, diagnosticar corretamente a causa do problema sob a luz de outras experiências históricas, controlando a inflação e mudando o modelo de crescimento econômico do período. Vejamos na figura 1, os resultados de baixa da inflação desde a implantação do Plano Real em julho/1994.

Figura 1: Taxa de Inflação, IPCA acumulado em 12 meses, de janeiro de 1994 a dezembro de 1995



Fonte: IBGE (2000).



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

Conclusões

O desenvolvimento e implementação do Plano Real representou uma mudança no cenário desesperador que se encontrara a economia brasileira entre as décadas de 1980 e 1990. O Plano Real até hoje é considerado o grande responsável por colocar fim ao contexto inflacionário do período, criando o real, moeda que se utiliza até a atualidade. É por essas questões que foram trabalhadas na presente pesquisa, que o Plano Real é considerado um marco na história do país.

Percebeu-se que, a partir da legitimação e implementação desse plano econômico e da reforma monetária propiciada por ele, ocorreu uma grande ruptura com o histórico inflacionário, permitindo a inúmeros Estados, inclusive ao Estado do Paraná uma retomada no crescimento e desenvolvimento econômico por meio da abertura de créditos aos consumidores e a estabilidade dos preços, coisa que há tempos não percebíamos no período abarcado pela presente pesquisa.

Além disso, o Estado do Paraná conseguiu se diferenciar dos outros Estados na conjuntura inflacionária que vivera o Brasil no período pesquisado, utilizando-se de estratégias para vencer esses desafios, principalmente por conta de sua forte indústria articulada à área agroindustrial.

Referências

IANONI, Marcus. **Políticas públicas e estado: o plano real**. Lua Nova, São Paulo: 78: 143-183, 2009.

IPARDES. **Cenários da Economia Paranaense 1987-1991**. Fundação Édison Vieira: Curitiba, 1987.

MAGALHÃES, F. B. B. O novo perfil econômico do Paraná. **Indicadores Econômicos FEE**. Porto Alegre, v.21; n. 3, p.31-52, novembro, 1993.

PADIS, P. C. **Formação de uma economia periférica: o caso do Paraná**. Curitiba: HUCITEC, 1981.

PSICOPATIA E SOCIOPATIA

Laiany Novaes
laianynovaes69@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

Luana Gualberto Dias
luanadias277@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Gustavo de Moraes Valério
gustavomoraesvalerio@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Denise da Silva de Oliveira (Orientadora)
denisesiloliveira@yahoo.com.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Resumo: O Transtorno de Personalidade Antissocial é um distúrbio psicológico causado pela falta de culpa ou remorso. De toda a população, aproximadamente 1/4 dos indivíduos sofrem de TPA. O distúrbio faz com que as pessoas gostem de causar sofrimento aos outros e causa problemas sociais na sociedade. **Objetivo:** Esta peça cogita analisar as suas características e identificar eventuais correlações entre a doença e as influências genéticas, ambientais e psicológicas. **Métodos:** Este estudo será feito através de materiais bibliográficos, pesquisados com bases nos dados Lilacs e Scielo, pesquisas na legislação e estudo da jurisprudência acerca do tema. **Resultados:** Embora tanto a sociopatia quanto a psicopatia sejam condições prejudiciais, é difícil determinar qual é qual. Isso se deve à natureza dos distúrbios e sua semelhança com a hereditariedade e fatores biológicos. Existem várias opções de causas para causas psicossociais e biológicas. Estes incluem negligência parental, abuso e exposição a ambientes negativos. Além disso, há um ambiente social conflituoso que pode resultar em sociopatia ou psicopatia. Este estudo concluiu que a sociopatia é mais difícil de identificar do que a psicopatia. **CONCLUSÕES:** Muitas vezes, as pessoas acham difícil entender o que é sociopatia e psicopatia devido ao fato de terem transtorno de personalidade antissocial. Esses termos são usados para descrever uma ampla gama de distúrbios que afetam a personalidade.

Palavras-chave: Psicopatia, Sociopatia, Transtornos.

Introdução

A Psicologia e a Sociopatia são distúrbios, de difícil diagnóstico, caracterizado por falta de empatia em relação aos outros e desprezo pelas obrigações sociais. Na psicopatia a pessoa apresenta comportamentos antissociais sem demonstração de arrependimento ou remorso, egocentrismo extremo e incapacidade de aprender. Já na sociopatia, exibe comportamento imoral sem demonstrar arrependimento ou culpa, dificuldade em amar e se relacionar com os outros por meio de vínculos emocionais estruturados e falta de empatia. Ainda não há consenso sobre as origens da psicose genética, ambiental ou biológica,

isso mostra a importância de pesquisas sobre este tema. Esse transtorno está crescendo exponencialmente, principalmente pela mídia que traz em filmes, seriados, etc., que essa pessoa pode ser um “herói” e distorce os valores das pessoas. Portanto, este trabalho pode contribuir para a construção de novos conhecimentos sobre o assunto.

Materiais e métodos

Este estudo será feito através de materiais bibliográficos, pesquisados com bases nos dados Lilacs e Scielo, pesquisas na legislação e estudo da jurisprudência acerca do tema.

Resultados e Discussão

O termo sociopatia/psicopatia é causado por fatores genéticos/biológicos/fisiológicos e fatores ambientais. No entanto, alguns autores diferenciam esses conceitos, muitas vezes diferindo no tipo de comportamento dos dois transtornos, por exemplo, os sociopatas são menos voláteis ou os psicopatas são mais frios e detalhistas em seus crimes. Não se deve esquecer que os termos psicopatia e antissocial são frequentemente usados como sinônimos e só se distinguem porque alguns psicólogos consideram a psicopatia muito semelhante à "psicopatia". Durante a infância, podemos reconhecer sinais de TPA em indivíduos que apresentam atos de raiva e crueldade para com outras pessoas ou animais, desprezo pelos outros, burlando as regras sociais e ultrapassando os limites impostos pelos outros. Muitos ofensores foram abusados física ou emocionalmente quando crianças, e as crianças os usaram para construir suas identidades e assimilar aspectos de seu ambiente.

Para Carlos Masi, sempre encontramos uma maneira de expressar sentimentos reprimidos, traumas, relacionamentos ruins com os pais e abuso físico ou emocional. Alguns autores referem-se às psicopatias primárias associadas a estruturas biopsicológicas como psicopatias primárias que se manifestam desde a gravidez, enquanto as psicopatias secundárias associadas à aprendizagem psicossocial são o resultado de experiências e ambientes negativos, que se desenvolvem gradualmente. Masi disse que os doentes mentais não acreditam que têm um problema, então não veem necessidade de mudar seu comportamento e não procuram tratamento, passando a ser um risco para a sociedade.

Conclusões

Os resultados da pesquisa sobre Psicopatia e Sociopatia mostram que não apenas o cidadão comum, mas também a literatura luta para diferenciar com precisão entre os dois transtornos de personalidade, mas conclui que, embora a gravidade possa variar de leve a grave, ambos são prejudiciais aos sofredores e outros causam alguns danos. A pesquisa também mostra que esses tipos de



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

TDA podem começar na infância, mas não são diagnosticados até pelo menos a maioridade, e alguns sintomas de transtorno de conduta aparecem antes dos 15 anos. As causas da psicopatia podem ser genéticas, biológicas ou psicossociais. A conclusão a ser tirada da pesquisa é que tratamentos eficazes para TPA são difíceis de encontrar e, como os psicopatas não procuram tratamento, nenhuma cura foi encontrada. Portanto, recomenda-se mais pesquisas sobre esse tema, a fim de agregar novos estudos para o Brasil, onde o diagnóstico dessas doenças ainda é conflitante.

Referências

MASI, Carlo Velho. As consequências jurídicas da agressividade no transtorno de personalidade antissocial. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 15, n. 2733, 25 dez. 2010. Disponível em: <<http://jus.com.br/artigos/18113>>. Acesso em: 01 nov. 2022.

SILVA, A. B. B. **Mentes perigosas**: o psicopata mora ao lado. 2. ed. São Paulo: Globo, 2014.

SOEIRO, Cristina; GONCALVES, Rui Abrunhosa. O estado de arte do conceito de psicopatia. *Aná. Psicológica*, Lisboa, v. 28, n. 1, p. 227-240, jan. 2010. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312010000100016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01 nov. 2022.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PORTADORES DE HIV/AIDS

Ana Carla Riego
anacarla.riego@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Anna Carolina Santos Takei
takeianna@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Thiarles Cristian Aparecido Tonon (Orientador)
thiarles@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Resumo: O presente estudo busca identificar a atuação da equipe de enfermagem no cuidado aos portadores de HIV/AIDS, que necessita ser realizado de modo integral, considerando toda a subjetividade do usuário, e



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

também compreender a doença, explicando desde os seus primeiros sintomas até a sua forma de transmissão. Trata-se de um estudo de pesquisa exploratória, nas bases de dados de publicações que foram obtidas por meio da BVSMS, Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, REAENF, Google Acadêmico e LILACS. De acordo com Reis et. al. e Lemos et. al, os profissionais de saúde devem estar atentos para essa problemática, visando a promoção da saúde mental das pessoas vivendo com o HIV/AIDS. Com isso, o enfermeiro exerce papel fundamental e pode auxiliar a equipe de saúde na prevenção, diagnóstico e tratamento dessa importante morbidade entre as pessoas com HIV/AIDS, bem como na assistência integral a esses indivíduos. Seidl et. al., dizem que a relação dos profissionais com o usuário deve caracterizar-se por uma postura de acolhimento, para o atendimento de demandas específicas e sua participação no planejamento e decisão acerca do seu próprio tratamento. Portanto, no cuidado humanizado da equipe de enfermagem com o paciente positivo, é fundamental que o tenha como base do cuidado um atendimento de qualidade, integralidade e individualizado ao paciente permitindo que o enfermeiro adote medidas de intervenções e planejamento do cuidar não apenas da doença, mas sim ter um olhar holístico sobre o paciente, olhar como um todo.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; HIV/AIDS; Portadores de HIV.

Introdução

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, surgiu em 1980 no Brasil. Este ataca o sistema imunológico □ responsável por defender o organismo de diversas doenças. O retrovírus, ao entrar no sistema imunológico causa uma disfunção progressiva nos Linfócitos T CD41, sendo assim, o vírus invade as células e altera seu DNA2, fazendo cópias de si mesmo, o que deixa o portador mais suscetível a desenvolver a AIDS3 (BRASIL, 2017).

Segundo Lemos et al. (2013), o enfermeiro tem que estar preparado para realizar os procedimentos necessários para um bom entendimento do paciente, tendo assim o papel de cuidado e orientação nesse processo, como praticar a sua técnica e as suas habilidades para a melhoria na atenção ao paciente com HIV, visto que este se encontra vulnerável fisicamente e psicologicamente.

O Conselho Federal de Enfermagem afirma que o enfermeiro possui um papel fundamental na prevenção, diagnóstico e acompanhamento dos usuários dos serviços de saúde, em especial na atenção primária, no que tange a vigilância epidemiológica, com a incumbência de proporcionar por meio de seus conhecimentos e ações, atuando como protagonista para o planejamento, organização e a operacionalização dos serviços de saúde, bem como a realização de testes rápidos e notificação dos casos (COFEN, 2016).

Portanto, o presente estudo busca identificar a atuação da equipe de enfermagem no cuidado aos portadores de HIV/AIDS, que necessita ser

realizado de modo integral, considerando toda a subjetividade do usuário, e também compreender a doença, explicar desde os seus primeiros sintomas até a sua forma de transmissão.

Transmissão

A transmissão pode ocorrer de diversas formas, como por exemplo, através de relações sexuais (vaginal, anal e oral) desprotegidas – sem uso de preservativos com o indivíduo HIV positivo, de compartilhamento de objetos perfurantes contaminados (agulhas, alicates, seringas), de transfusão de sangue e também, através da gestação, onde a mãe soropositiva, sem tratamento pode transmitir o vírus durante a gestação, parto ou amamentação (FIOCRUZ, 2022).

Consoante o Lemos et. al. (2013), o controle da infecção HIV está intimamente ligado a assistência de enfermagem planejada, a fim de possibilitar o alcance da melhoria das condições sociais e de saúde, envolvendo mudança de comportamento para a redução da transmissão do HIV e da morbimortalidade relacionada à infecção.

Tratamento

Conforme Seidl et. al. (2007), em 1996 foi desenvolvido a Terapia Antirretroviral de Alta Potência (HAART), disponibilizada pela rede pública do serviço de saúde. Esse Antirretroviral (ARV) inibe a replicação do vírus HIV, retardando a progressão da imunodeficiência, ou seja, ele bloqueia a ação da enzima transcriptase reversa, a qual converte o RNA viral em DNA. O tratamento do HIV/AIDS, pode causar possíveis efeitos colaterais. No entanto, é importante que o paciente proceda com o tratamento para melhorar a qualidade de vida, podendo complementar com uma boa alimentação e práticas de exercício físico. Reis et. al. (2013), argumenta que quando o paciente não segue todas as recomendações médicas, devido ao impacto dos antirretrovirais, o vírus, pode ficar resistente aos medicamentos antirretrovirais, e isso diminui as alternativas de tratamento. Por conta disto, a adesão ao tratamento centraliza as intervenções dos profissionais, ou seja, enquanto o tratamento clínico sofre avanços evidentes, o apoio emocional que favorece o melhor enfrentamento das questões afetivas, fundamentais para o autocuidado, ainda sofre consequências do despreparo dos profissionais para abordar os aspectos psicossociais e práticos, decorrente da soropositividade ao HIV.

Sintomas e Sinais

Tanto Hinrichsen (2022) como Reis et al. (2011) apontaram que embora muitos pacientes não apresentam sintomas, os primeiros sinais e sintomas podem aparecer, aproximadamente, duas semanas após o contágio. Estes podem aparecer como dor de cabeça, febre, cansaço excessivo, gânglios aumentados, garganta inflamada, dor nas articulações, aftas, sudorese noturna, diarreia, tosse seca, emagrecimento, náusea e outros sintomas. Além de favorecer para o

surgimento de outras doenças, agravando ainda mais o estado de saúde do paciente.

Profissionais de saúde devem oferecer assistência integral às pessoas com HIV/AIDS, valorizando os sintomas depressivos, visto seu impacto na qualidade de vida de soropositivos ao HIV com sintomatologia depressiva (REIS et. al., 2011).

Prevenção

Para evitar a transmissão da aids, recomenda-se o uso de preservativo durante as relações sexuais, a utilização de seringas e agulhas descartáveis e o uso de luvas para manipular feridas e líquidos corporais, bem como testar previamente sangue e hemoderivados para transfusão. Além disso, as mães infectadas pelo vírus devem usar antirretrovirais durante a gestação para prevenir a transmissão vertical e evitar amamentar seus filhos (FIOCRUZ).

O uso do preservativo, masculino ou feminino, em todas as relações sexuais (orais, anais e vaginais) é o método mais eficaz para evitar a transmissão das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), do HIV/Aids e das hepatites virais B e C (BVSMS).

De acordo com Lemos et. al. (2013), em relação aos diferentes aspectos descritos, para controlar a infecção HIV, necessita-se de amplo esforço global, associando estratégias de rápida detecção e tratamento dos casos. Implica também o despertar dos profissionais para a implementação de ações de promoção da saúde e da atenção dos gestores em gerar e viabilizar políticas públicas centradas na redução das taxas de infecção do HIV e na melhoria da qualidade de vida dessa população.

Diagnóstico

O diagnóstico pode ser feito por meio de exames laboratoriais e testes rápidos, que detectam os anticorpos contra o HIV, em aproximadamente 30 minutos. O SUS (Sistema Único de Saúde), disponibiliza esses testes rápidos de forma gratuita (BVSMS, 2013).

Os exames podem ser feitos de forma anônima. É protocolo manter os resultados em sigilo, e também, o profissional não deve, em nenhum momento, discriminar, ter repulsa ou preconceito com o indivíduo. Pelo contrário, o paciente precisa sentir-se acolhido e seguro (BVSMS, 2013).

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo de pesquisa exploratória de bases de dados de publicações que foram obtidas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, Revista Eletrônica Acervo Enfermagem (REAENF), Google Acadêmico e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

Este método permite maior compreensão e clareza quanto ao estudo abordado. Para a realização desse estudo foi utilizada a metodologia de pesquisa que possibilita resumir outros estudos e já existentes, obtendo conclusão a partir do tema proposto.

Foram localizados um total de 17 artigos científicos na base de dados, 9 foram excluídos: 3 não abordavam o título em questão, 2 estavam redundantes, 3 apresentavam apenas título e resumo e 1 estava indisponível.

Já os estudos incluídos, foram publicados no idioma português e o título condiz ao conteúdo, totalizando 8 estudos para participar desta pesquisa.

Resultados e Discussão

Por meio da análise da literatura, foi possível obter algumas respostas referentes aos objetivos a serem alcançados nessa pesquisa sobre assistência de enfermagem aos portadores de HIV/AIDS como a importância do enfermeiro nos cuidados e também conhecimento da doença infecciosa.

Quadro 1: Apresentação dos autores, títulos e do ano de publicação dos artigos utilizados.

Nº	AUTORES	TÍTULO	PUBLICAÇÃO ,ANO
1	Eliane Maria Fleury Seidl, Adriana Melchíades, Vivyanne Farias, Alexander Brito	Pessoas vivendo com HIV/AIDS: variáveis associadas à adesão ao tratamento antirretroviral.	SciELO, 2007.
2	Renata Karina Reis, Vanderley José Haas, Claudia Benedita dos Santos, Sheila Araujo Teles, Marli Teresinha Gimenez Galvão, Elucir Gir	Sintomas de Depressão e Qualidade de Vida de Pessoas vivendo com HIV/aids.	Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2011
3	Larissa de Araújo Ramos, Alexandra Rodrigues Feijão, Marli Teresinha Gimenez Galvão	Aspectos sociais e de saúde de portadores da coinfecção de HIV/Tuberculose	REVRENE (Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste), 2013
4	Conselho Federal de Enfermagem	Parecer de Conselho Federal nº 259/2016/COFEN	COFEN, 2016.

5	Ministério da Saúde	HIV e AIDS	BVSMS, 2016
6	Ministério da Saúde	Dezembro Vermelho: Campanha Nacional de Prevenção ao HIV/AIDS e outras infecções	BVSMS, 2020
		sexualmente transmissíveis	
7	Fundação Oswaldo Cruz	HIV: Sintomas, transmissão e prevenção.	FioCruz, 2022
8	Dra. Sylvia Hinrichsen	Primeiros sintomas do HIV da AIDS.	Tua Saúde, 2022

Fonte: Autores.

De acordo com Reis et. al. (2011) e Lemos et. al (2013), os profissionais de saúde devem estar atentos para essa problemática, visando a promoção da saúde mental das pessoas vivendo com o HIV/AIDS. Nesse sentido, o enfermeiro exerce papel fundamental e pode auxiliar a equipe de saúde na prevenção, diagnóstico e tratamento dessa importante morbidade entre as pessoas com HIV/AIDS, bem como na assistência integral a esses indivíduos. Seidl et. al. (2007) dizem que a relação dos profissionais com o usuário deve caracterizar-se por uma postura de acolhimento, para o atendimento de demandas específicas e sua participação no planejamento e decisão acerca do seu próprio tratamento.

Conclusões

Sabendo que o paciente acometido pelo HIV/AIDS está imunossuprimido e mais sensível devido ao seu atual estado de saúde, pode-se concluir que o Enfermeiro e sua equipe têm que estar aptos para realizarem os procedimentos de Enfermagem para uma assistência de qualidade ao paciente, tendo um papel fundamental na orientação e cuidado. Em geral, a equipe de enfermagem deve atuar com humanidade, respeito, ética, integralidade, profissionalismo, dignidade e igualdade, visando o conforto e bem estar do indivíduo.

Portanto, no cuidado humanizado da equipe de enfermagem com o paciente positivo, é fundamental que o tenha como base do cuidado um atendimento de qualidade, integralidade e individualizado ao paciente permitindo que o enfermeiro adote medidas de intervenções e planejamento do cuidar não apenas da doença, mas sim ter um olhar holístico sobre o paciente, olhar como um todo.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **HIV e aids**, 2016. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/hiv-e-aids/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dezembro Vermelho**: Campanha Nacional de Prevenção ao HIV/AIDS e outras infecções sexualmente transmissíveis, 2020. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/dezembro-vermelho-campanha-nacional-de-prevencao-ao-hiv-aids-e-outras-infeccoes-sexualmente-transmissiveis2/#:~:text=O%20uso%20do%20preservativo%2C%20masculino,hepatites%20virais%20B%20e%20C>. Acesso em: 17 mai. 2022.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Parecer de Conselheiro nº 259/2016**. Rio de Janeiro, 2016.

FIOCRUZ. **HIV**: Sintomas, transmissão e prevenção. Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/sintomas-transmissao-e-prevencao-nat-hiv#:~:text=Para%20evitar%20a%20transmiss%C3%A3o%20da,sangue%20e%20hemoderivados%20para%20transfus%C3%A3o>. Acesso em: 29 mar. 2022.

HINRICHSEN, Sylvia. Primeiros sintomas do HIV e da AIDS. **Tua Saúde**. Portugal, 2022. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/primeiros-sintomas-da-aids/>. Acesso em: 29 mar. 2022.

LEMOS, L. A.; FEIJÃO, A. R.; GALVÃO, M. T. G. Aspectos sociais e de saúde de portadores da coinfeção HIV/ Tuberculose. Fortaleza. **Revrene**, 2013. Disponível em <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3393>. Acesso em: 14 mar. 2022.

REIS, R. K.; HAAS, V. J.; SANTOS, C. B.; et al. Sintomas de Depressão e Qualidade de Vida de Pessoas vivendo com HIV/aids. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. São Paulo, 2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rlae/a/KV7m9Q9RQVNmZnxxs8gDgsd/?lang=pt&format=pdf#:~:text=Nesses%20indiv%C3%ADduos%2C%20as%20dificuldades%20para,HIV%2FAIDS\(28\)](https://www.scielo.br/j/rlae/a/KV7m9Q9RQVNmZnxxs8gDgsd/?lang=pt&format=pdf#:~:text=Nesses%20indiv%C3%ADduos%2C%20as%20dificuldades%20para,HIV%2FAIDS(28)). Acesso em: 10 abr. 2022.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

SEIDL, E. M. F.; MELCHIADES, A.; FARIAS, V.; et al. Pessoas vivendo com HIV/AIDS: variáveis associadas à adesão ao tratamento antirretroviral. **Scielo**. Brasília, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/q4qJXzWPhFdQZV5YrskSHxg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 29 mar. 2022.

ESPOROTRICOSE FELINA: RELATOS DE CASO NA REGIÃO DE CORNÉLIO PROCÓPIO-PR

Silmara dos Santos
silmaradossantos@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Taina Oliveira Falcão
tata.oliveirafalca@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Ana Paula de Moura
apdemoura@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Mércia de Seixas (Orientadora)
mercia.seixas@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Resumo: A esporotricose é uma enfermidade fúngica, com potencial zoonótico, causada pelo fungo da espécie *Sporothrix schenckii*, sendo este encontrado na terra e em matéria orgânica em decomposição, como madeiras, galhos e folhas. São considerados espécies suscetíveis carnívoros domésticos, equinos, além de primatas, bovinos, tatus, sendo os gatos a espécie animal mais associada com a transmissão zoonótica, seja por mordedura ou arranhadura. Em gatos, a esporotricose manifesta-se clinicamente como lesões cutâneas nodulares ou em placa, firmes, alopecicas e indolores que fistulam ou ulceram, liberando líquido serossanguinolento. Este trabalho tem por objetivo realizar o relato de caso de dois gatos machos, não castrados, que foram recebidos pelo Centro de Recuperação de Cães e Gatos (CERCEG) de Cornélio Procópio-Pr, e foram diagnosticados com Esporotricose felina. Os gatos chegaram ao consultório com lesões cutâneas ulceradas, crostas, além de mucosas hipocoradas e debilitados. Após o diagnóstico, os animais foram tratados com Itraconazol 10mg/kg, 1 cápsula a cada 24 horas, por via oral (VO), o tratamento foi realizado até a remissão das lesões, e mantido por mais 30 dias como indicado na literatura. Após esse período os animais estavam totalmente curados. Devido a isto faz-se

necessário uma divulgação ampla sobre a enfermidade, uma vez que ela é de importância zoonótica, existe tratamento e este pode ser realizado em clínicas veterinárias.

Palavras-chave: *Sporothrix schenckii*; felino; zoonose.

Introdução

A esporotricose, foi descrita em 1898 por Benjamin Schenck¹, sendo uma micose subcutânea de caráter subagudo ou crônico, causada por fungos dimórficos da espécie *Sporothrix schenckii*.

Este microrganismo se apresenta como saprófita de solo e debrís orgânicos, sendo encontrado na natureza, especialmente em regiões de clima temperado e tropical³. Apesar de ser saprófita, ele pode se tornar patogênico para diversas espécies, como equinos, bovinos, suínos, roedores, primatas, cobras, caninos, felinos e humanos.

Entre os animais domésticos, a esporotricose tem sido frequentemente relatada e diagnosticada nos gatos, sendo confirmada a ocorrência da enfermidade por meio de cultura positiva de amostras de lesões cutâneas, cavidade nasal, oral e unhas³. A forma de transmissão da esporotricose entre animais e humanos se dá por meio de arranhadura, mordedura ou lesões prévias na pele que entram em contato com felinos enfermos ou portadores assintomáticos.

O diagnóstico da esporotricose é realizado por meio do histórico, sinais clínicos e exames complementares⁴. Os mais utilizados são o citodiagnóstico e a cultura fúngica que é considerada prova ouro. Outros exames laboratoriais mais complexos como histologia, Imuno-histoquímica e Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) são realizados em centros de pesquisas por exigirem estrutura laboratorial mais complexa⁵.

Historicamente a esporotricose é uma doença que tem ocorrido em forma de surtos epidêmicos e, por ser uma doença de alto potencial zoonótico, ela é considerada um problema de saúde pública, sendo que no estado do Rio de Janeiro a doença já passou a ser classificada como de notificação obrigatória. Nas últimas décadas, um aumento alarmante do número de casos tem sido relatado nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, e tem sido considerado uma hiperendemia de longa duração associada à transmissão felina.

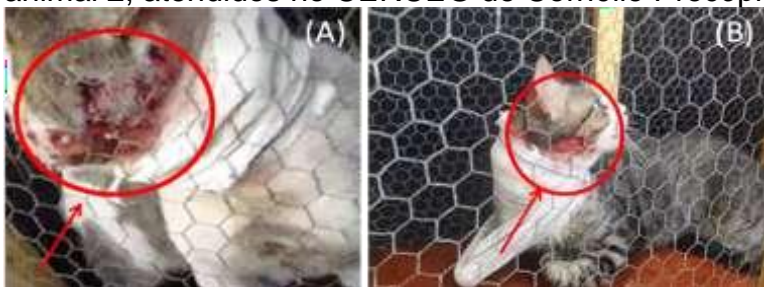
Alguns trabalhos relatam a grande dificuldade no controle da epidemia em gatos contaminados com a doença, devido ao fato dos tutores terem medo de serem infectados por eles ou que ocorra a transmissão para outros animais no domicílio, levando ao abandono de seus gatos longe das residências, favorecendo ainda mais a disseminação da doença.

Devido a isto, esse trabalho tem por objetivo relatar dois casos de Esporotricose felina atendidos no consultório veterinário do CERCEG- Região de Cornélio Procópio localizada no norte do Paraná.

Relato de caso

Dois animais foram levados por uma voluntária ao Centro de Recuperação de Cães e Gatos (CERCEG) devido ao fato de terem algumas lesões e serem animais não domiciliados. Durante o exame físico foi possível observar que os animais eram inteiros, apresentavam lesões cutâneas ulceradas, crostosas, além de mucosas hipocoradas, estavam debilitados, com sinais de desnutrição, pois a ossatura estava aparente à palpação (Figura 1).

Figura 1: Felinos apresentando lesões cutâneas ulceradas (A) animal 1 e (B) animal 2, atendidos no CERCEG de Cornélio Procópio-Pr, 2022



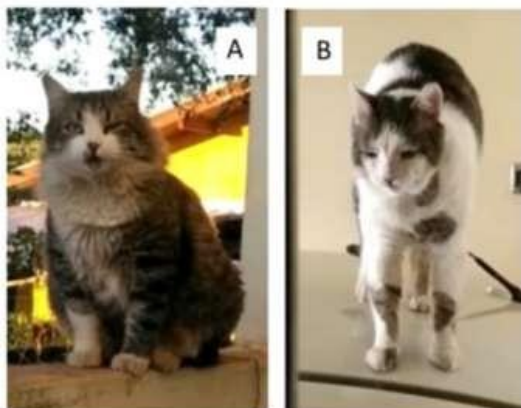
Fonte: próprio autor.

Após o exame físico os pacientes foram medicados, e testados com o teste rápido (kit SensPERT®) que detecta anticorpos para o Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV) e o Vírus da Leucemia Felina (FeLV), sendo os animais positivos em ambos os testes.

Durante a inspeção e acompanhamento dos animais, constatou-se um aumento das lesões referidas, além da presença de secreção purulenta, devido ao fato delas serem indicativas de uma possível infecção por *Sporothrix schenckii*, e o CERCEG não ser uma clínica para internação moléstia infectocontagiosa, os animais foram levados para uma clínica localizada na cidade de Bandeirantes-PR.

Na clínica foram coletadas amostras biológicas dos animais para diagnóstico da suspeita clínica e enviadas ao laboratório, sendo confirmada a suspeita de Esporotricose. A partir da confirmação, instituiu-se tratamento com Itraconazol na dose de 10mg/kg, 1 cápsula a cada 24 horas, por via oral (VO), o medicamento foi administrado até a completa cicatrização das lesões (Figura 2), e mantido por 30 dias após este período como indicado na literatura.

Figura 2: Felinos após o tratamento (A) animal 1 e (B) animal 2, atendidos no CERCEG de Cornélio Procópio-Pr, 2022.



Fonte: próprio autor.

Discussão

As doenças fúngicas representam a segunda causa de dermatoses nos felinos domésticos, e devem ser consideradas como diagnóstico diferencial quando o paciente apresentar lesões ulceradas na pele.

As classificações das formas clínicas de esporotricose são: cutânea fixa ou localizada, cutâneo-linfática, cutânea disseminada, mucosa e extra cutânea ou sistêmica, sendo que os dois animais relatados nesse trabalho apresentaram lesão única ulceradas localizadas na região do pescoço.

O tratamento instituído para os dois pacientes foi o itraconazol, assim como descrito por Schechtman et.al⁴, que relata ele como sendo o medicamento de primeira escolha para o tratamento dos casos localizados ou cutânea disseminada de esporotricose, por promover grande eficácia clínica, segurança e poucos efeitos colaterais, além de conveniência posológica.

Neste trabalho, exames laboratoriais complementares não foram realizados nos pacientes após o tratamento, portanto não foi possível provar a inexistência de efeitos colaterais nos felinos relatos. No trabalho de Santos et al., 2018⁵, os autores relatam que com trinta dias de uso do Itraconazol, foi possível observar melhora das lesões cutâneas, que começaram a cicatrizar, porém o protocolo deve ser continuado até trinta dias após a cura clínica para evitar recidivas, assim como foi realizado nos pacientes deste estudo. O tempo de tratamento varia de três a doze meses e é influenciado por alguns fatores, tais como, a quantidade e local das lesões, estado geral e o comprometimento do sistema imune do animal.

Conclusão

A esporotricose tem sido relatada de forma mais frequente na região, e por se tratar de uma zoonose faz-se necessário conhecer a epidemiologia desta enfermidade, por meio deste estudo foi possível observar que um diagnóstico rápido e preciso



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

é fundamental para o sucesso do tratamento da doença, uma vez que, pode determinar sérios problemas para felinos, especialmente quando diagnosticada tardiamente.

É importante reforçar que a esporotricose tem tratamento, cura e o diagnóstico dos animais pode ser feito em clínicas veterinárias, por isso, o animal com suspeita de esporotricose não deve ser abandonado, maltratado ou sacrificado. Com tratamento adequado e informações corretas sobre os cuidados necessários, é possível promover a cura do animal.

Referências

PIRES, C. Feline sporotrichosis: a literature review. **Conselho Regional de Medicina Veterinária**, 15, 2017.

SANTOS, A.F.; Rocha, BD; Bastos, C.V.; Oliveira, C.S.F.; Soares, D.F.M.; Pais, G.C.T.; Xaulim, G.M.D.; Keller, K.M.; Salvato, L.A.; Lecca, L.O.; Ferreira, L.; Saraiva, L.H.G.; Andrade, M.B.; Paiva, M.T.; Alves, M.R.S.; Morais, M.H.F.; Azevedo, M.I.; Texeira, M.K.I.; Ecco, R.; Brandão, S.T. Guia Prático para enfrentamento da Esporotricose Felina em Minas Gerais. **Revista Veterinária & Zootecnia em Minas**, 137, 2018.

SCHECHTMAN, R., C., Falcão. E. M. M.; Carard. M.; García, M. S. C., Mercado, D. S.; Hay, R. J. Esporotricose: hiperendêmica por transmissão zoonótica, com apresentações atípicas, reações de hipersensibilidade e maior gravidade. **An. Bras. Dermatol.** 97, 2022;

SCHENCK B. On refractory subcutaneous abscesses caused by a fungus possibly related to the sporotricha. **Johns Hopkins Hosp Bull.** 93, 1898.

SCUARCIALUPI, L. N.; Pereira, F. C.; Baquero, O. S. Esporotricose felina: vulnerabilidade social e priorização de áreas geográficas em Guarulhos, SP, Brasil. **Braz J Vet Res Anim Sci.** 58, 2021.

DERMATITE ALÉRGICA À PICADA DE PULGAS EM CÃES

Jessica Fernanda Vieira Braga
jessicafernanda.2065@gmail.com, Faculdade Anhanguera, Cambé, Parana,
Brasil.

Aline Handy da Silva
alinehaend@hotmail.com, Faculdade Anhanguera, Londrina, Paraná, Brasil.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

Silmara dos Santos
silmaradossantos9@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Flávio Guiselli Lopes (Orientador)
medveterinaria@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Resumo: Um dos problemas de saúde mais comuns entre cães e gatos são as doenças de pele, com a maior ocorrência entre as dermatites está a Dermatite Alérgica à Picada de Pulgas (DAPP). Apresenta-se de caráter crônico em países de clima quente, sendo considerada a maior causa de prurido e lesões cutâneas em áreas endêmicas de pulgas. A revisão de literatura tem como objetivo reunir informações relacionadas a dermatite alérgica, sua importância e os principais cuidados. Nos cães, a DAPP manifesta-se com prurido após a sensibilização do animal à alérgenos presentes na saliva da pulga, que contém uma variedade de compostos histamínicos, enzimas, polipeptídeos e aminoácidos de diferentes tamanhos, que podem induzir reações de hipersensibilidade. As lesões se iniciam como pápulas, seguidas por um prurido crônico, alopecia, liquenificação, crostas e hiperpigmentação. Os sinais cutâneos generalizados podem aparecer em animais severamente hipersensíveis. O diagnóstico e o tratamento da DAPP devem ser realizados pelo Médico Veterinário após a obtenção do histórico clínico do animal, do exame físico e de exames complementares. Além disso, é importante controlar a população de pulgas existentes, quer nos animais ou no ambiente em que eles vivem.

Palavras-chave: Alérgenos; Dermatopatias; Pulgas

Introdução

A Dermatite Alérgica à Picada de Pulga (DAPP), denominada internacionalmente como *Flea Allergy Dermatitis* – FAD é a desordem cutânea hipersensível mais comum nos cães, afetando também os gatos. É uma enfermidade comum em regiões de clima tropical, sendo sua ocorrência sazonal em outras áreas. Com relação ao Brasil, o clima é favorável o ano todo, ou seja, há a possibilidade de ocorrer em qualquer época do ano. A dermatite se inicia com a picada de uma pulga que inocula a saliva na epiderme do animal, desencadeando uma reação alérgica. A DAPP manifesta-se como prurido após a sensibilização do animal à alérgenos presentes na saliva da pulga, que contém uma variedade de compostos histamínicos, enzimas, polipeptídeos e aminoácidos de diferentes tamanhos, que podem induzir reações de hipersensibilidade (HALLIWELL, 1987). São duas as espécies de pulgas envolvidas principalmente nas infestações caninas e felinas, *Ctenocephalides felis*, a pulga do gato, e

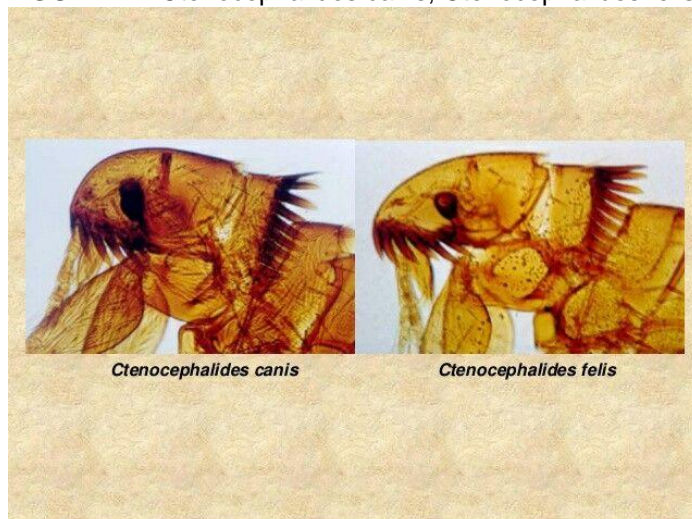
Ctenocephalides canis, a pulga do cão. Não há predileções para sexo, ou raça, podendo acometer animais de qualquer idade, mas é raro o desenvolvimento de sinais clínicos em animais com menos de seis meses. Em cães, as lesões mais comuns podem ser encontradas no abdômen ventral, coluna toracolombar, extremidades das patas, face, membro pélvico, orelhas, região cranial do tronco e região lombossacral (sinal característico) (LARSSON; LUCAS, 2020a). A revisão de literatura tem como objetivo reunir informações relacionadas a dermatite alérgica, sua importância e os principais cuidados.

Materiais e Métodos

O diagnóstico da DAPP deve ser realizado pelo Médico Veterinário após a obtenção do histórico clínico do animal, do exame físico e de Manobra de Mackenzie. Nos cães e gatos a morfologia e a distribuição das lesões são bem sugestivas. As lesões se iniciam como pápulas, seguidas por um prurido crônico, alopecia, liquenificação, crostas e hiperpigmentação. Os sinais cutâneos generalizados podem aparecer em animais severamente hipersensíveis. Para auxiliar no diagnóstico é muito importante que seja identificado a infestação por pulgas, contudo a sua ausência não impede a busca pelo diagnóstico. É importante que seja realizado o diagnóstico diferencial de doenças com sinais clínicos semelhantes como a dermatite atópica, farmacodermias, foliculite bacteriana, hipersensibilidade alimentar, malasseziose, piodermites secundárias, presença de ácaros (LARSSON; LUCAS, 2020b). A DAPP não possui cura, mas sim controle.

Resultados e Discussão

A DAPP é a mais comum das dermatites alérgicas com prevalência de mais de 50%. O principal tratamento é a eliminação da exposição ao alérgeno dedetizando o ambiente com antiparasitários organofosforados, carbamatos, imidinas (amitraz), piretróides ou deltrametrinas a cada 30 dias. Em casos mais graves, o tratamento pode ser realizado com o uso de antibióticos, corticosteroides e anti-histamínicos. Para permanecer constantemente protegidos de reinfestações pode ser utilizado antiparasitários tópicos (fipronil, selamectina) ou orais como afoxolaner 2,5 mg/kg a cada 30 dias, fluralaner a cada 3 meses e sarolaner 2-4 mg/Kg a cada 30 dias para o controle rigoroso de ectoparasitas (pulgas e carrapatos) (MENEZES, 2019).

FIGURA 1 – *Ctenocephalides canis*, *Ctenocephalides felis*.

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/812547957746488761/>

Conclusões

O conhecimento da DAPP é essencial para a boa prática clínica do Médico Veterinário, a partir disto, é possível determinar o diagnóstico e o tratamento do animal. Além disso, a prevenção é o meio mais indicado para o controle do ambiente e do animal.

Referências

HALLIWELL, R.E. et al. Aspects of the immunopathogenesis of flea allergy dermatitis in dogs. **Veterinary Immunology and Immunopathology**, v.17, n.1-4, p.483-494, 1987.

LARSSON, C. E.; LUCAS, R. **Dermatite alérgica à picada de pulgas**. Tratado de medicina externa dermatologia veterinária. 2.ed., p. 573-579, São Caetano do Sul: Interbook, 2020b.

LARSSON, C.E.; LUCAS, R. Pulíase. **Tratado de medicina externa dermatologia veterinária**. 2. ed., p. 481-493, São Caetano do Sul: Interbook, 2020a.

MENEZES, G.P.S. **Frequência de dermatopatias caninas e felinas atendidos no setor de dermatologia veterinária no HOVET-UFRPE durante o estágio supervisionado obrigatório**. 2019. 73p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco, 2019.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

SÍNDROME LETAL DO POTRO BRANCO

Noraldino Garbelotto Neto
noraldinogarbelottonetogarbelo@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI,
Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Ana Paula de Moura
apdemoura@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Ana Karina Severiano Luiz Francisco
anakarinalf@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Renata Alfredo
renataalfredo@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Jayne Dallago Ribeiro
jaynedallago@hotmail.com, Faculdade Anhanguera, Arapongas, Paraná,
Brasil.

Flávio Guiselli Lopes (Orientador)
medveterinaria@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Resumo: A aganglionose ileocólica, popularmente conhecida como "síndrome letal do ovelho branco" é uma doença congênita que acomete potros neonatos, resultante do acasalamento de animais de pelagem ovelho/tobiano. Pode ocorrer principalmente em cavalos da raça Paint Horse e, também com menor prevalência, em outras raças, como o Pampa, Campolina, Mangalarga, Puro Sangue e Miniatura Americano, sendo relatados como carreadores do gene mutante passível de ser transmitido aos descendentes, podendo gerar um potro branco portador da síndrome. A revisão de literatura permite compreender os possíveis acasalamentos através das características fenotípicas, evitando pelagens que possam gerar mutações genotípicas em potros. As técnicas de biologia molecular se desenvolveram ao longo dos anos e proporcionaram melhor conhecimento do genoma equino e identificação de genes responsáveis pela variabilidade da cor da pelagem. Os potros apresentam deficiência nas células nervosas que controlam os músculos responsáveis pelos movimentos peristálticos do intestino grosso e delgado (ausência de motilidade intestinal), não havendo a liberação do mecônio. Por consequência apresentam o

desconforto abdominal entre 5 a 24 horas após o nascimento, levando o mesmo a óbito entre um e seis dias após o parto. Em caso de possível acasalamento, tanto o macho como a fêmea devem ser submetidos a exames moleculares. O uso de forma incorreta é inapropriado, haja vista que a anomalia é letal nos potros afetados.

Palavras-chave: Aganglionose ileocólica; Mutação; Potro; Oveiro; Tobiano.

Introdução

A aganglionose ileocólica, popularmente conhecida como "síndrome letal do oveiro branco" é uma doença congênita que acomete potros neonatos, resultante do acasalamento de animais de pelagem oveiro/tobiano (MONTEIRO CRUZ et al., 2019). A enfermidade ocorre a partir de uma mutação nos genes EDNRB, os quais são herdados dos pais. Essa anomalia é congênita e/ou hereditária e recessiva. Pode ocorrer principalmente em cavalos da raça Paint Horse e, também com menor prevalência, em outras raças, como o Pampa, Campolina, Mangalarga, Puro Sangue e Miniatura Americano, sendo relatados como carreadores do gene mutante passível de ser transmitido aos descendentes, podendo gerar um potro branco portador da síndrome (SEABRA, 2018). As principais características visíveis dessa alteração são a pele despigmentada, íris de coloração azul, surdez e distúrbios gastrointestinais. A revisão de literatura permite compreender os possíveis acasalamentos através das características fenotípicas, evitando pelagens que possam gerar mutações genotípicas em potros. A anomalia é rara e a literatura escassa.

Materiais e métodos

As técnicas de biologia molecular se desenvolveram ao longo dos anos e proporcionaram melhor conhecimento do genoma equino e identificação de genes responsáveis pela variabilidade da cor da pelagem (CAROLINO et al., 2017). O exame de PCR (Reação em cadeia de polimerase) é o único método eficaz para identificar os animais carreadores do gene mutante, para detecção desse gene tanto no pai quanto na mãe. Se for confirmada a presença do gene, o recomendado é que esse animal não se reproduza, evitando assim o nascimento de potros com o padrão oveiro/tobiano.

Resultados e Discussão

O acasalamento com animais carreadores de genes letais é classificado como antiético, pois acarretará sofrimento desnecessário tanto ao feto, quanto para mãe. Esses potros também apresentam deficiência nas células nervosas que controlam os músculos responsáveis pelos movimentos peristálticos do intestino grosso e delgado (ausência de motilidade intestinal), não havendo a liberação do mecônio. Por consequência apresentam o desconforto abdominal entre 5 a 24 horas após o nascimento, levando o mesmo a óbito entre um e seis dias após



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

o parto (TEIXEIRA et al., 2006). A eutanásia é o protocolo mais humano e recomendado quando se tem um potro portador dessa síndrome, já que não há tratamento para a condição (SILVA, 2019).

Conclusões

Em caso de possível acasalamento, tanto o macho como a fêmea devem ser submetidos a exames moleculares a fim de identificar o gene mutante, já que seus descendentes serão portadores e, por consequência, poderão desenvolver a síndrome. O uso de forma incorreta é inapropriado, haja vista que a anomalia é letal nos potros afetados.

Referências

CAROLINO, I. et al. Determinismo genético das pelagens de equinos – testes genéticos. Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária - INIAV. **Vida Rural**, p.34-36, 2017.

MONTEIRO CRUZ et al. Síndrome Letal do Overo Branco. **XII FAVE - Fórum Acadêmico da Faculdade Vertice-Univértix**, Matipó-MG. 2019.

SEABRA, V. B. **Síndrome Letal do Potro Branco**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/401090906/Sindrome-Letal-Do-Overo-Branco-ARTIGO-Publicacao>. 2018. Acesso em: 10 nov. 2022.

SILVA, M.E.S. Síndrome Letal do Overo Branco - Agangliose Ileocólica. **Info Equestre**. Edição 4º, v.4, n.34, 2019.

TEIXEIRA, R.B.C.; et al. Síndrome Letal do Potro Branco. Relato de Caso. **2º Mostra Científica em Ciências Agrárias**. UNESP - Botucatu. 2006.

IMPORTÂNCIA DA MORFOLOGIA ESPERMÁTICAS E A SUA CLASSIFICAÇÃO NO EXAME ANDROLÓGICO

Andra Caroline Santos Bonfim
andracaroline.ssb@gmail.com, Faculdade Anhanguera, Londrina, Paraná,
Brasil.

Aline Handy da Silva
alinehaend@hotmail.com, Faculdade Anhanguera, Londrina, Paraná, Brasil.

Noraldino Galbelotto Neto
noraldinogarbelottonetogarbelo@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI,
Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

Flávio Guiselli Lopes (Orientador)
medveterinaria@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Resumo: O conhecimento adequado das morfologias espermáticas e a sua classificação auxiliam na determinação do potencial reprodutivo dos machos. Essa avaliação tem relação direta com a fertilidade e é considerado uma das etapas do exame andrológico dos machos. O estudo teve como objetivo reunir informações relacionadas a morfológica espermática e sua classificação na espécie bovina. Para a avaliação morfológica podem ser utilizadas duas técnicas principais, sendo uma técnica mais simples e de baixo custo com lâminas coradas e a preparação úmida, contando 200 espermatozoides em microscópio óptico e aumento de 1000x. Para cada espécie, os defeitos espermáticos devem ser classificados de forma individual e de forma conjunta em percentagem, sendo agrupados em defeitos em defeitos menores, maiores e totais. Na espécie bovina é permitida no máximo de 20% de defeitos maiores e 20% de defeitos menores, mas somados, o total de defeitos espermáticos não deve ultrapassar 30% de anormalidades. As reprovações de machos avaliados podem apresentar taxas reprodutivas que variam enormemente, dependendo da idade, da raça e do ambiente onde se encontram. Essas variações, reforçam a necessidade de se realizar o exame periodicamente e um melhor conhecimento na interpretação e classificação da morfologia espermática e sua relação com o quadro geral do animal e a fertilidade.

Palavras-chave: Defeitos espermáticos; Espermatogênese; Macho; Reprodução; Sêmen.

Introdução

No Brasil, as normas e padrões da avaliação andrológica do sêmen de diversas espécies foram descritas pelo Colégio Brasileiro Reprodução Animal (1998), sendo a última versão, de 2013, vigente até hoje (CBRA, 2013). O processo de fecundação depende da qualidade do ovócito e dos espermatozoides. Assim, o exame andrológico tem sido empregado como método indicador de aptidão reprodutiva. O exame andrológico deve incluir o exame clínico geral (exame dos olhos, dentição, escore da condição corporal e avaliação do aparelho locomotor); o exame especial dos órgãos reprodutivos (exame do prepúcio, pênis, saco escrotal, testículos, epidídimos, perímetro escrotal, vesículas seminais e ampolas deferentes) e, por fim o exame seminal (exame do volume, aspecto, cor, turbilhonamento, motilidade, vigor, concentração e morfologia espermática) (CBRA, 2013). Ao término do exame, os machos podem ser classificados em aptos a reprodução, inaptos temporariamente a reprodução (patologias reversíveis) ou inaptos a reprodução (patologias irreversíveis). A revisão de

literatura tem como objetivo reunir informações relacionadas a morfológica espermática e sua classificação na principal espécie de produção, que é a bovina.

Materiais e Métodos

Na avaliação da morfologia espermática podem ser utilizadas duas técnicas principais, sendo uma técnica mais simples e de baixo custo com lâminas coradas (semen in natura ou diluído ao formol salino tamponado) e a preparação úmida (semen diluído ao formol salino tamponado) (FRENEAU, 2011). Para as duas técnicas deve-se contar 200 espermatozóides, analisando os defeitos de forma e estrutura de cada célula (CBRA, 2013). Para cada espécie, os defeitos espermáticos devem ser classificados de forma individual e de forma conjunta em percentagem, sendo agrupados em defeitos menores, maiores e totais. Os esfregaços corados podem ser preparados com diferentes corantes como eosina-nigrosina e rosa bengala ou panótipo rápido, utilizando microscopia óptica, em aumento de 1000x, sob óleo de imersão (CBRA, 2013). Na preparação úmida, os espermatozóides não são corados, onde utiliza-se uma gota de sêmen imersa em solução formol salina tamponada, entre lâmina e lamínula. Utiliza-se microscopia óptica, em aumento de 1000x, sob óleo de imersão (CBRA, 2013).

Resultados e Discussão

Na espécie bovina é permitida no máximo de 20% de defeitos maiores e 20% de defeitos menores (FONSECA et al., 1992), mas somados, o total de defeitos não deve ultrapassar 30% de anormalidades (CBRA, 2013). Os defeitos espermáticos maiores se referem a qualquer tipo de anormalidade correlacionada com prejuízos de fertilidade ou condição patológica do testículo ou epidídimo (MORANI et al., 2018), dentre elas estão acrossoma; gota citoplasmática proximal; cabeça subdesenvolvida; cabeça estreita na base; cabeça isolada patológica; cabeça pequena anormal; contorno anormal de cabeça; “pouch formation” (diadema); cauda enrolada na cabeça; cabeça piriforme; formas teratológicas; peça intermediária; cauda fortemente dobrada ou enrolada e cauda dobrada com gota distal (BLOM, 1983). Segundo Barth & Oko (1989), o defeito de cabeça piriforme pode estar relacionado a fatores genéticos ou ambientais. O defeito de gota citoplasmática proximal pode ser observado em altas incidências em touros jovens e imaturos, declinando com a maturidade sexual. Porém, em touros maduros pode estar relacionado à espermatogênese anormal. Os defeitos espermáticos menores, se apresentam de menor importância (MORANI et al., 2018), como cabeça delgada; cabeça gigante; cabeça curta; cabeça larga; cabeça pequena normal; cabeça isolada normal; peça intermediária abaxial; peça intermediária retroaxial; peça intermediária oblíqua; cauda dobrada ou enrolada e gota citoplasmática distal (BLOM, 1983). À alta incidência de defeito de cabeça isolada pode estar associado à hipoplasia



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

testicular, degeneração testicular ou inflamação das glândulas anexas. Os defeitos de cauda dobrada e gota citoplasmática distal podem estar relacionado à maturação anormal (BARTH & OKO, 1989). Assim, as variações encontradas entre os reprodutores e sua fertilidade reforçam a necessidade de se realizar o exame periodicamente. As reprovações de machos avaliados podem apresentar taxas reprodutivas que variam enormemente, dependendo da idade, raça e ambiente onde se encontram (MENEGASSI et al., 2012).

Conclusões

As variações encontradas entre os machos reforçam a necessidade de se realizar o exame periodicamente e um melhor conhecimento na interpretação e classificação da morfologia espermática e sua relação com o quadro geral do animal e a fertilidade.

Referências

BARTH A.D.; OKO, R.J. Abnormal morphology of bovine spermatozoa. **Ames: Iowa State University Press**, 1989. 285p.

BLOM, E. Pathological conditions in the genital organs and in the semen of 939 group for rejection of breeding bulls for import or export to and from Denmark, 940 1958-1982. **Nordisk Veterinaer Medicin**, v.35, n.3, p.105-130, 1983.

COLÉGIO Brasileiro De Reprodução – Cbra. **Manual para exame andrológico e avaliação de semen animal**. 2a.ed., Belo Horizonte: CBRA, 1998, 49p.

COLÉGIO Brasileiro De Reprodução - Cbra. **Manual para exame andrológico e avaliação de sêmen animal**. 3ª.ed., Belo Horizonte: CBRA, 2013, 104p.

FONSECA, V.O. et al. **Procedimentos para exame andrológico e avaliação de sêmen animal**. Belo Horizonte: Colégio Brasileiro de Reprodução Animal, 1992, 79p.

FRENEAU, G.E. Aspectos da morfologia espermática em touros. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v.35, p.160-170, 2011.

MENEGASSI, S.R.O. et al. Behavioral assessment during breeding soundness evaluation, **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, v.41, n.7, p.1648-1653, 2012.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

MORANI, E.S.C. et al. **Manual de reprodução nas espécies domésticas: Avaliação e empregabilidade do sêmen**, v.1, 1ª ed., São Paulo: Medvep, 2018. 232p.

O BENEFÍCIO DA ESCOLHA DO CAVALO NA EQUOTERAPIA E O PAPEL DO MÉDICO VETERINÁRIO

Ana Paula de Moura
apdemoura@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Bruna Cardoso Coelho
brunacardosoxcoelho@hotmail.com, Médica Veterinária autônoma, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Flávio Guiselli Lopes (Orientador)
medveterinaria@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Resumo: A equoterapia vem crescendo atualmente como método alternativo e terapêutico, provendo inúmeros benefícios na vida dos praticantes. Através do cavalo e envolvendo profissionais de diversas áreas de conhecimento, resultados excelentes têm sido analisados pelos praticantes e profissionais envolvidos. O presente trabalho teve como foco avaliar a escolha certa do cavalo para atuar de forma positiva no processo de terapia de crianças com síndrome de Down. Logo, nesse estudo, verificou-se que o praticante com síndrome de Down, apresentou uma maior firmeza na sua postura, e melhorias na sua autoconfiança e socialização. Observou-se, também, que para um melhor desempenho entre o praticante e o cavalo, o profissional de Medicina Veterinária deve estar sempre atento as mudanças comportamentais do animal, sendo ela por desconforto oriunda de algum problema clínico ou ambiental, para que o processo de terapia garanta o bem estar e saúde do animal envolvido.

Palavras-chave: Criança; Down; Equoterapia; TEA.

Introdução

A zooterapia utiliza o animal como instrumento para promover o bem estar do homem e do animal. É uma área multidisciplinar utilizada por veterinários, psicólogos, fisioterapeutas, enfermeiros que incluem a participação do animal como parte integrante e principal do tratamento (ARAUJO & LIMA, 2019). Diversas técnicas de zooterapia têm sido desenvolvidas e aplicadas no tratamento de diferentes enfermidades. Dentre as técnicas, no presente trabalho,

destacamos a equoterapia, que é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo numa abordagem interdisciplinar buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais. O cavalo, com seu movimento tridimensional, atua na facilitação neuromuscular e sensorial, que associada ao vínculo afetivo estabelecido entre o praticante, o cavalo e o terapeuta, contribui para o desenvolvimento das atividades motoras, cognitivas, sensoriais, psicológicas e sociocomunicativas. A equoterapia é uma alternativa de tratamento não medicamentoso em que se trabalha o desenvolvimento do praticante de forma lúdica com o cavalo e o contato com a natureza (FIUZA, 2016). Uma vez que a equoterapia demanda a habilitação e a reabilitação do praticante, é importante o cuidado com o cavalo. O Médico Veterinário é o profissional responsável por esses cuidados, uma vez que cabe a ele ser responsável pela avaliação dos animais, sendo o único profissional capacitado para verificar a saúde de um cavalo terapeuta. Além disso, exerce função de orientador, informando e ensinando os cuidados básicos de saúde e higiene, bem como suas particularidades. Ele também deve participar do desenvolvimento e acompanhamento do projeto, realizando avaliações frequentes e estabelecendo cuidados higiênico-sanitários, como obediência de calendários de vacinação e vermifugação (PALMEIRA FILHO & PALMEIRA, 2014). Assim, a equoterapia deve estar alinhada a saúde com fisiologia e o comportamento animal, além da estimulação da interação animal-paciente. O objetivo principal deste trabalho é compreender a escolha certa de um animal para as aulas de equoterapia e os benefícios que essa terapia proporciona na estimulação de praticantes com síndrome de Down.

Materiais e métodos

O Núcleo de Equoterapia Dinâmica nasceu da iniciativa de apoio às pessoas com necessidades especiais, no município de Cornélio Procópio/PR. A equipe é composta por 1 Instrutora de equitação, 1 Fisioterapeuta, 1 Fonoaudióloga, 1 Psicóloga e 1 Médica Veterinária. Nesse trabalho, seguimos, um modelo de pesquisa, qualitatativa-exploratória, em que tentamos escolher as técnicas mais adequadas para se trabalhar com o praticante em estudo que possui síndrome de Down. Por meio de observações podemos analisar e decidir sobre determinadas questões que necessitam de maior atenção durante sua terapia. Durante a equoterapia foi escolhido o animal de acordo com os estudos de Buchene e Savini (1996), que relatam em seus trabalhos que a escolha de um cavalo para equoterapia deve possuir características como docibilidade, idade superior a 10 anos, andadura, torso adequado, animal que aceite a monta pelo lado direito e esquerdo, a altura não deve ser muito superior a 1,5 m e o ângulo da quartela deve ser o mais próximo de zero. A raça não é relevante. No presente trabalho, o praticante analisado foi um adulto de 21 anos diagnosticado com Síndrome de Down associado ao transtorno do Espectro Autista (TEA). O praticante apresenta-se com dificuldades nas áreas do desenvolvimento social,



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

intelectual, físico-motor e afetivo-emocional. Também, levou-se em conta, algumas variáveis durante a terapia que foram o tempo para o praticante se adaptar, tempo para perceber mudanças comportamentais e benefícios da equoterapia.

Resultados e Discussão

No presente trabalho, o animal escolhido foi o Boomerang, com 18 anos de idade, sem raça definida e, que atua há 2 anos como cavalo terapeuta. É um animal castrado que possui docibilidade e alta maturidade. Pois, o comportamento e atitudes habituais do cavalo e as circunstâncias que podem vir a modificá-los são pontos essenciais a serem analisados para manter o bem estar do animal e do paciente. O passo do animal, por suas características, é o andamento básico da equitação e é com ele que a maioria dos trabalhos de equoterapia é executada. Boomerang foi escolhido por possuir um excelente passo. O caminhar do cavalo, "passo a passo", proporciona ao praticante um movimento tridimensional, similar à marcha humana, levando seus corpos ao mesmo tempo para frente e para trás, de um lado para o outro e, por fim, verticalmente subindo e descendo. Associam-se ainda movimentos de rotação do quadril. Neste caso, o cavalo gera os movimentos e os transmite ao cavaleiro e desencadeia o seu mecanismo de resposta. Para o praticante em estudo, a equoterapia apresentou resultados visíveis e relevantes durante os primeiros meses de treinamento que foram a maior firmeza na coluna escapular, uma vez que, no começo, o praticante não conseguia ficar sentado sozinho no cavalo terapeuta. O praticante apresentou uma maior autoconfiança e maior socialização. Todas essas mudanças já vêm sendo comprovadas em estudos citados por Chaves & Almeida (2018), que mostram que o caminhar do cavalo estimula e melhora a coordenação motora, o tônus muscular, a postura e o equilíbrio. Também promove benefícios referentes aos aspectos psicológico, educativos e sociais, desenvolvendo autoconfiança, autoestima e outras habilidades referentes à linguagem, vias sensoriais, localização espaço-temporal, memória, raciocínio e psicomotricidade. E todas essas características foram verificadas em nosso praticante. Durante todo o trabalho foi observado a extrema importância do profissional de Medicina Veterinária na equoterapia, uma vez que, a saúde de Boomerang é a peça fundamental. Para manter o bom desempenho e o bem-estar do animal é necessário sempre considerar a alimentação equilibrada, pois um elevado escore corporal pode dificultar sua agilidade e prejudicar a montaria do praticante; cuidados especiais com a higiene, como o banho diário, limpeza periódica dos cascos, casqueamento, cuidados com a dentição, vermifugação e seguir o protocolo de vacinação para que esses animais não fiquem vulneráveis às enfermidades.

Figura 1 – O cavalo Boomerang junto com o praticante, acompanhado da Fisioterapeuta e Psicóloga.



Fonte: Autores.

Conclusões

No presente trabalho, concluímos que para a equoterapia ocorrer de forma harmônica entre o praticante e o cavalo, o Médico Veterinário deve sempre estar atento a pequenas mudanças no comportamento do animal, identificando o motivo o mais rápido possível, pois qualquer alteração afetara diretamente no processo de terapia, portando é de suma importância a visita e o exame regular dos animais pelo profissional. A equoterapia é uma prática terapêutica que atua no equilíbrio e coordenação motora do praticante além de atuar no sistema emocional e social. Adicionalmente, é uma área promissora, uma vez que agrega a interação entre diferentes áreas de conhecimento.

Referências

ARAUJO, G.F.M.M.; LIMA, M.S. **A terapia assistida por animais e a prática do psicólogo: uma revisão sistemática**. 2019. 35p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, Pernambuco, 2019.

BUCHENE, A.; SAVINI, J. **Efeito da equoterapia no controle de tronco em crianças com paralisia cerebral**. 1996. 74p. Monografia (Graduação em Fisioterapia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo, Campinas, 1996.

CHAVES, L.O.; ALMEIDA, R.J. Os benefícios da equoterapia em crianças com Síndrome de Down. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.26, n.2, p.153-159, 2018.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

FIUZA, J. **Equoterapia como recurso pedagógico**: dificuldades de aprendizagem. 2016. 95p. Dissertação (Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social) - Universidade de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Cruz Alta, 2016.

PALMEIRA FILHO, M.C.; PALMEIRA, M.L.S. Equoterapia. **Revista CFMV**, Brasília Distrito Federal, Ano XX, n.61, p.16-20, 2014.

OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA O ENVELHECIMENTO

Fábio Henrique Ballarotti de Souza
estudos.fabioballarotti@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

José Renato Ramos Alves Benevides
josereneratoramos2003@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Aline Maria Reis de oliveira
alinemariareisdeoliveira54@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI,
Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Ana Laura Diniz Furlan Soares (Orientadora)
ana.laura@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do envelhecimento com a atividade física. Desse modo envelhecimento e suas consequências é um tema muito amplo e que engloba diversas características, por isso quando se fala em uma melhor qualidade de vida para os idosos a atividade física é uma estratégia simples e eficaz para diminuir os custos relacionados à saúde e melhorar a qualidade de vida dessa população, assim é possível trabalhar o envelhecimento e atividade física juntos, abordando assuntos como: alterações da força muscular com o envelhecimento, treino de força muscular para idosos. Portanto, as alterações no aparelho locomotor ocorridas em decorrência do envelhecimento que causam perda no equilíbrio, fragilidade óssea, dores articulares e decréscimo da função podem ter seu efeito minimizado por meio da prática regular de exercícios físicos e isso requer alguns cuidados aos idosos quando prescrever e orientar a atividade física, e isso faz com que os programas de exercícios devem ser individualizados conforme as necessidades específicas do idoso, em que se trabalhe: avaliação pré-participação, alongamentos, e exercícios aeróbios.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

Palavras-chave: Envelhecimento. Saúde. Atividade Física. Exercícios Físicos.

Introdução

Sobretudo, o envelhecimento humano é um fator imutável que ocorre na vida de todos os indivíduos, que acomete diversos declínios em funções específicas do corpo, podendo ser fisiológicas, psicológicas, sociais e funcionais, como o envelhecimento ocorre de maneira natural e irreversível, diversos estudos vêm sendo desenvolvidos com o intuito de procurar maneiras de amenizar os fatores de risco e que prejudicam os indivíduos acometidos deste processo natural biológico. Nos aspectos relacionados à saúde, dentro da área da educação física, a promoção de fatores que englobam a prática regular de atividade física, destacam-se como atuantes diretos no desenvolvimento e melhora deste envelhecimento ativo (OLIVEIRA,2012).

Por meio de testes físicos por meio de uma plataforma de força, o estudo envolveu a realização de oito tarefas distintas com variações no tipo de base, superfície e perturbação sensorial (ações para impactar o equilíbrio), além de em segundo momento, a análise foi feita a partir de uma averiguação de como o quadril, joelho e tornozelo atuam no controle do equilíbrio. Os resultados dos testes apontaram que idosos praticantes de atividade física possuem uma melhor qualidade de vida e mais força em seus músculos dos membros inferiores, e em relação ao equilíbrio, o quadril destaca-se como principal no controle do equilíbrio, o que destaca a importância para os exercícios de fortalecimento muscular (VIEIRA, 2020).

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo de pesquisa descritiva de bases de dados de publicações que foram obtidas através do Google Acadêmico. Este método permite maior compreensão e clareza quanto ao estudo abordado. Para a realização desse estudo foi utilizada a metodologia de pesquisa que possibilita resumir outros estudos já existentes, obtendo conclusão a partir do tema proposto.

Resultados e Discussão

Compreendendo a importância do exercício físico no envelhecimento ativo do idoso, sugere-se a implementação de exercícios como para fortalecimento muscular e exercícios aeróbicos para melhora da capacidade cardiovascular. Para exercícios de fortalecimento muscular, os materiais necessários podem ser: pesos, faixa elásticas, colchonetes, steps e bola. De acordo com Rosa (2012) o método a ser utilizado para cada grupo de idosos ser adotado após uma anamnese detalhada contendo informações importantes que serão utilizadas na montagem do treinamento, como doenças pré-existentes, histórico de doenças familiares, histórico de lesões, etc.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

Conforme Rosa (2012), o objetivo principal é analisar a força muscular, diante as mudanças que ocorrem nas capacidades físicas, e que se expressa pela perda de capacidade de adaptação e pela diminuição da funcionalidade.

Sabendo disso a questão é como mudar e saber lidar com isso, com isso várias aptidões físicas devem ser estimuladas nos idosos, pela pratica de atividades físicas, buscando manter e prolongar a independência e autonomia dos idosos, diminuindo o aumento da morbidade e mortalidade.

O estudo de Woodard e Berry(35) afirma que é necessária a aderência por longo tempo ao programa de exercícios para que se mantenha o benefício que a atividade física proporciona e que o estímulo de supervisão ou monitoramento regular pode ser uma alternativa para os idosos manterem a aderência ao tratamento. A meta-análise de Hernández-Molina et al(36) e a revisão de Tak et al(37) avaliaram o efeito do exercício para a OA do quadril e concluíram que a atividade física é eficaz no tratamento da dor, ressaltando a necessidade da presença do fortalecimento muscular no programa. Por fim, a revisão de Bartels et al(38) avaliou o benefício dos exercícios aquáticos no tratamento da OA do joelho e quadril e concluiu que esse tipo de exercício apresenta efeitos benéficos de curto tempo para dor e para função.

Conclusões

O envelhecimento tem sido classificado como um processo , ou conjunto de processos a todos os seres vivos, e que se expressa pela perda da capacidade do movimento e do funcionamento. Sabendo que o processo de envelhecimento é irreversível a grande pergunta é como vamos lidar com isso. Como também, as alterações na locomoção por causa do envelhecimento que causam a perda de equilíbrio , fragilidade nos ossos, dores articulares , podem ser minimizados por meio da prática do exercício físico todos os dias . Muitas dúvidas tem para a melhor forma de passar e orientar atividades físicas para idosos, mais as atividades devem ser individuais , conforme a necessidade específica do idoso.

Referências

OLIVEIRA, Raul Roscamp de; SANTOS, Maria Gisele dos. Componentes da aptidão física relacionada à saúde. **Revista Digital Buenos Aires**, [s. l.], 5 jun. 2012.

PEDRINELLI, André; LEME, Luiz Eugênio; NOBRE, Ricardo. **O efeito da atividade física no aparelho locomotor do idoso**. p.(97 e 101) 2009.

ROSA, Bárbara. Envelhecimento, força muscular e atividade física: uma breve revisão bibliográfica. **Revista Científica Facmais**, Volume III. Número I p.(142 e 152) 2012.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA REABILITAÇÃO DA DOENÇA DO PARKINSON

Cauã Henrique de Souza Andrade
henriquecaua581@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Giovana Isaias Marcelo
giovanaisaias10@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

João Felipe da Silva
jaumfelipe11@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Thiarles Cristian Aparecido Tonon (Orientador)
thiarles@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Resumo: Tendo em vista que a doença do Parkinson não tem cura, procuramos métodos para fazer com que a qualidade de vida dessas pessoas seja melhor, ou mais alegre. Nosso objetivo teve como ponto principal as atividades físicas para essas pessoas, e em como podemos trazer uma vida melhor para elas. Para cumprir nosso objetivo, realizamos uma pesquisa no banco de dados google acadêmico nos períodos entre setembro e outubro de 2022. Como resultados escolhemos três artigos para ingressarem no nosso trabalho, a atividade física tem seus benefícios para doença de Parkinson, tais como: melhora a qualidade de vida, retarda o processo da doença, alegria a vida dessas pessoas.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Atividade Física; Qualidade de vida.

Introdução

A Educação Física e reabilitação na Doença de Parkinson, a atividade física traz muitos benefícios às pessoas com a doença de Parkinson. Essa doença ocorre por causa da degeneração das células situadas em uma certa região do cérebro que se chama de substância negra, essas células produzem a substância dopamina, que conduz as correntes nervosas ao corpo. A falta ou diminuição da dopamina afeta os movimentos causando os sintomas descritos. (ROMÃO, SILVA, VAZ, 2010).

Além das manifestações motoras, os pacientes com DP (Doença de Parkinson) podem apresentar complicações não-motoras, onde elas são mais evidentes são

nas fases mais avançadas da doença. Dentre as principais complicações não-motoras Andrade et al, 1998, destaca:

- A hipotensão ortostática;
- Distúrbios gastrointestinais
- Distúrbios respiratórios;
- Distúrbios sexuais.

A Doença de Parkinson é neurológica que afeta os movimentos da pessoa, causa tremores, lentidão de movimentos, rigidez muscular, desequilíbrio, além de alterações na fala e na escrita, também nomeada de paralisia agitante ou parkinsonismo idiopático é uma doença que agrava o movimento. Isso significa que com o decorrer do tempo, o quadro clínico do paciente com essa doença irá se agravar gradativamente. A escala de Hoehn e Yahr, feita na década de 60, classifica a DP em cinco fases conforme o nível de gravidade. (HAUSER & ZESIEWICZ, 2001)

- Fase I: manifestações unilaterais, incluindo as principais características: tremor, rigidez e bradicinesia.
- Fase II: manifestações bilaterais, possíveis anormalidades da fala, postura fletida e marcha anormal.
- Fase III: agravamento bilateral das manifestações, somadas aos distúrbios de equilíbrio.
- Fase IV: agravamento dos estágios anteriores; neste estágio os pacientes são incapazes de viverem de forma independente.
- Fase V: pacientes precisam do auxílio de cadeira de rodas, ou estão confinados ao leito.

Tendo em vista tudo que foi apresentado acima, desenvolvemos o nosso tema com o objetivo de dialogar sobre os benefícios da atividade física na Doença do Parkinson.

Atividade Física e Doença de Parkinson

A atividade física melhora muito a qualidade de vida e é bem reconhecida quando bem orientada. Os exercícios propostos para a doença de Parkinson não são apenas muito importantes em termos de movimento, mas também psicologicamente e socialmente. É importante que as pessoas com doença de Parkinson sejam capazes de levar uma vida saudável, realizar tarefas e atividades diárias e permanecerem ativas o tempo todo. Segundo nossa pesquisa, a atividade física traz grandes benefícios para as pessoas com doença de Parkinson. A atividade deve ser feita regularmente, pois as melhorias tendem a desaparecer se a prática for interrompida (COMELLA et al. 1994 AZEVEDO et al. 2006).

Smith (2003) e Azevedo (2006) afirmam que o exercício físico ajuda a tratar uma variedade de doenças neurodegenerativas ao produzir efeitos neuroprotetores

no cérebro. Em estudos realizados em ratos, observou-se que com o exercício, a dopamina seria menos suscetível aos efeitos de substâncias agressivas. O exercício físico também aumenta a plasticidade e regeneração do cérebro. Um exercício muito eficaz para trabalhar com pessoas com Parkinson é o xadrez, pois estimula e exercita a atenção, a memória e o controle motor através das estratégias delineadas, mas a concentração é essencial para todos os movimentos precisos.

Qual a melhor atividade física para quem tem Parkinson?

A melhor atividade física para alguém com Parkinson é aquela que você pode fazer com diligência e regularidade. Se você estiver disposto a iniciar uma atividade, recomendamos que comece com caminhada. Caminhar é uma maneira fácil e barata que todos podem usar. Deixe de lado o “embaraço ou a timidez”. Não seja refém do seu próprio medo, de um passo à frente. (FONOFF, 2018).

De acordo com a *Movement Disorders Association*, você também pode considerar outros tipos de exercícios: esteira, ciclismo, Tai Chi, ioga, dança de salão (especialmente tango). Para pessoas com doença de Parkinson leve a moderada, o exercício direcionado pode abordar sintomas específicos, como: o exercício aeróbico melhora a condição do sistema cardiovascular, a caminhada ajuda na marcha e o treinamento de resistência fortalece os músculos. (SANTOS, 2021)

Benefícios da prática da educação física no combate ao Parkinson

Após estudo do texto “A importância do exercício físico na Doença de Parkinson” pode-se evidenciar que para o tratamento da doença, o exercício físico é essencial e indispensável para a maioria dos pacientes. Houve muitos avanços no tratamento da doença de Parkinson nos últimos anos, o que, embora não detenha a progressão implacável da doença, pode garantir uma progressão mais lenta dos sintomas da doença de Parkinson. Como não há cura, o tratamento visa retardar a progressão da doença e melhorar a qualidade de vida da pessoa com o problema. (HOFMANN, 2005).

Pesquisas científicas mostram que pessoas com doença de Parkinson que se exercitam regularmente são capazes de realizar atividades diárias normais por mais tempo e reduzir os seguintes sintomas:

- Melhorar o equilíbrio e o tremor, evitar acidentes e quedas;
 - Aliviar a rigidez muscular, melhorar os sintomas de movimento e dor;
 - Aliviar os sintomas de outras condições que podem acompanhar a doença de Parkinson, como a depressão.
 - Inspirar autocuidado e autoconfiança em pacientes com Parkinson.
- (BACELAR, 2019)

Materiais e Métodos

Para atingir os objetivos deste estudo, foi realizado inicialmente várias pesquisas, fundamentadas no tema “A Educação Física na reabilitação da doença do Parkinson”, escolhemos os assuntos mais relevantes para nosso trabalho, usamos um sistema de prioridade que consiste em colocar alguns assuntos e frases que são essenciais para o seminário. Logo após as pesquisas, decidimos colocar os assuntos de maior relevância para nosso trabalho, juntamos todas as ideias do grupo para assimilarmos umas com as outras, e buscamos uma forma de colocá-las juntas no texto. Discussões foram feitas em ambiente escolar, até chegarmos em uma melhor forma de apresentar nossas ideias e pesquisas.

Resultados e Discussão

Trata-se de uma pesquisa efetuada entre o mês de setembro e outubro do ano de 2022, foram utilizadas como base de dados a plataforma google acadêmico. Após minuciosamente analisarmos artigos sobre nosso tema, foram escolhidos 3 (três) artigos, conforme a tabela abaixo demonstra.

Quadro 1: Artigos utilizados para a elaboração da discussão

ANO	AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO
2019	VARELLA, D	DOENÇA DO PARKINSON	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO(USP)
2019	SANTOS, D	EXERCÍCIOS FÍSICOS NA DOENÇA DE PARKINSON	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO(USP)
2020	BACELAR, C	A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA DOENÇA DE PARKINSON	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GUANABARA

Fonte: Autores.

A história dos pacientes de Parkinson inclui tremores gradualmente crescentes, movimentos mais lentos, arrastar os pés e uma postura inclinada para a frente. Os tremores podem afetar os dedos ou as mãos, mas também a mandíbula, a cabeça ou os pés. Pode ocorrer em um ou ambos os lados do corpo e pode ser

mais intenso de um lado do que do outro. O tremor ocorre quando não há movimento, razão pela qual é chamado de tremor de repouso. Os tremores podem variar durante o dia por motivos ainda desconhecidos. Torna-se mais intenso quando a pessoa está tensa, mas desaparece quando está completamente relaxada. Os tremores são mais pronunciados quando uma pessoa segura um objeto leve, como um jornal, na mão. Os tremores desaparecem durante o sono. (VARELLA, 2019).

É importante considerar que o exercício deve ser prescrito com base na avaliação clínica criteriosa da capacidade funcional, saúde mental e aptidão cardiorrespiratória. Com esses dados, os profissionais de educação física ou fisioterapia poderão escolher o tipo de treino, duração, intensidade do treino.

O *American College of Sports Medicine* (ACSM) emitiu recomendações para a prescrição de exercícios para a doença de Parkinson. A maioria dessas recomendações se aplica a pacientes no estágio inicial a moderado.

Antes de iniciar qualquer novo exercício, consulte seu neurologista e um educador físico ou fisioterapeuta com experiência na doença de Parkinson. (SANTOS, 2019)

A progressão da doença de Parkinson pode causar alterações físicas como perda de flexibilidade e equilíbrio, redução da força, resistência e condicionamento cardíaco. A prática de atividade física visa reverter ou melhorar esses aspectos. Veja o que você pode fazer: alongamento, caminhada, fortalecimento muscular. (BACELAR, 2020).

Conclusão

Sintetizando o discutido até o momento, os resultados permitem concluir, que obter uma boa relação entre a doença e uma vida com menos limitações é preciso estimular a ser mais ativa, tanto fisicamente como mentalmente, mantê-la mais independente e motivada, é preciso ajudá-la a desfrutar as coisas boas da vida. As práticas regulares de exercícios físicos contribuem no auxílio da melhora dos medicamentos de Parkinson, ajudando a combater a depressão, e melhorando a qualidade de vida.

Os exercícios de alongamentos são importantes para manter a flexibilidade das articulações e dos tecidos moles, os exercícios de resistência ajudam a fortalecer os músculos abdominais e das costas e também os exercícios aeróbicos como a caminhada contribui para manter a saúde cardiorrespiratória. Uma alternativa na qual contamos é a fisioterapia, junto de um grupo ou até mesmo os familiares, assim motivando o paciente.

Referências

ALMEIDA, Thaynara, Thaynara. A atividade física e o exercício como benefício na qualidade de vida em indivíduos com doença do Parkinson. **Brasil escola.**



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/-atividade-fisica-exercicio-como-beneficio-na-qualidade-vida-de-portadores-da-doencaparkinson.htm#:~:text=De%20acordo%20com%20estudos%20a,AZEVEDO%20et%20al%2C%202006>. Acesso em: 20 set. 2022.

BACELAR, Carlos. **A importância do exercício físico na Doença de Parkinson**. Centro Colibri. Disponível em: <https://centrocolibri.pt/2019/08/25/a-importancia-do-exercicio-fisico-na-doenca-de-parkinson/>. Acesso em: 20 set. 2022.

CAETANO, Athena. **Atividade física e doença do Parkinson**. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd101/parkins.htm>. Acesso em: 13 set. 2022.

CAMARGOS, Antônio. **O impacto da doença de Parkinson na qualidade de vida**. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-404405>. Acesso em: 12 set. 2022.

SANTOS, Diego. **Exercícios Físicos na Doença de Parkinson**. Disponível em: <https://drdiegodecastro.com/exercicios-fisicos-na-doenca-de-parkinson/>. Acesso em: 1 out. 2022.

VARELLA, Dráuzio. **Doença de Parkinson**. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/doenca-de-parkinson/>. Acesso em: 10 set. 2022.

INICIAÇÃO À ATIVIDADES EXTERNAS PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Leonardo Ferreira Faria
leooffaria3@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

João Victor Batista de Souza
batistajoavictor84@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Leonardo Augusto Cunha dos Santos
laugusto699gohan@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Vinicius Gabriel de Souza
vinigabriel171@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

Wellington Cardoso Batista Thiarles Cristian
welinfon@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Thiarles Aparecido Tonon (Orientador)
thiarles@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Resumo: O ensino vem passando por inúmeras mudanças e deve ser explorado ao máximo, Winicott (1975) aponta que a linguagem da criança é apresentada pelo seu brincar, aonde expressa seus sentimentos, dificuldades, habilidades, dentre outros. O espaço onde ela apresenta o modo como brinca se faz importante, tanto quanto, como ela apresenta suas expressões. Nele, a criança possui ou pode possuir mais autonomia para que haja o seu desenvolvimento psíquico e motor. Com objetivo de mostrar a importância de se utilizar os espaços externos nas aulas para o melhor desenvolvimento psíquico e motor da criança e auxiliar seu ingresso na sociedade. A metodologia apresentada na realização da pesquisa foi a utilização de materiais de cunho científico que pudessem direcionar sobre o assunto exposto. A base de dados da pesquisa foi o Google Acadêmico publicados entre os anos de 2013 a 2016, onde foi possível localizar duas obras e o Google onde houve a possibilidade de utilizar uma obra literária do ano de 1996. Partindo da criatividade primordial e adequadamente estimulado por um ambiente suficientemente bom, o indivíduo consegue reter sua espontaneidade durante sua jornada, sua contribuição pessoal em cada experiência e assim senti-la como real nela. Diante do que foi apontado pelos autores acima, é possível concluir que as atividades em si, quando são tratadas de maneira lúcida com os alunos, possui a capacidade de despertar uma ânsia pela conquista do objetivo e conseqüentemente, triunfem na atividade.

Palavras-chave: Educação Física, Ensino Fundamental.

Introdução

O Ensino Fundamental é um meio em que, as crianças iniciam seu desenvolvimento físico, motor e até mesmo psíquico, neste contexto, é possível observar alguns traços de personalidade da criança e até mesmo se possui alguma condição tanto motora, no caso de TDC, que é entendido como Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação, até mesmo doenças psíquicas, como TDAH, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e o Autismo. O Espaço Aberto pode ser compreendido como um local onde existe pouca ou nenhuma delimitação de espaço para o desenvolvimento de qualquer atividade. É possível observar que, as crianças desde o início de seu desenvolvimento se interessam por espaços abertos, pois, possuem grande



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

facilidade de desenvolver suas atividades e, em certo ponto, com certa liberdade das paredes de suas residências.

O ensino vem passando por inúmeras mudanças e deve ser explorado ao máximo, Winicott (1975) aponta que a linguagem da criança é apresentada pelo seu brincar, aonde expressa seus sentimentos, dificuldades, habilidades, dentre outros.

Tendo em vista o que foi levantado pelo autor, é possível compreender que o ato de brincar da criança é muito importante, pois, nele a criança mostra como ela vê o mundo e como ela está sentindo, no contexto emocional. O espaço onde ela apresenta o modo como brinca se faz importante, tanto quanto, como ela apresenta suas expressões. Nele, a criança possui ou pode possui mais autonomia para que haja o seu desenvolvimento psíquico e motor.

Por fim, esse trabalho tem como objetivo criar novos meios de aprendizagem e de entender os conceitos de ensino e pratica da educação física.

Materiais e métodos

A metodologia apresentada na realização da pesquisa foi a utilização de materiais de cunho científico que pudessem direcionar sobre o assunto exposto. A base de dados da pesquisa foi o Google Acadêmico publicados entre os anos de 2013 a 2016, onde foi possível localizar duas obras e o Google onde houve a possibilidade de utilizar uma obra literária do ano de 1996.

Resultados e Discussão

O brincar na teoria de Winicott (2013) serve um propósito semelhante ao proposto pelo brincar na filosofia de Schiller, ou seja, harmonizar aspectos desvinculados da natureza humana, ambos tendo como campo de atuação uma zona intermediária que torna isso possível, a harmonização entre o interior e o exterior, entre a realidade interior e a realidade comum. Partindo da criatividade primordial e adequadamente estimulado por um ambiente suficientemente bom, o indivíduo consegue reter sua espontaneidade durante sua jornada, sua contribuição pessoal em cada experiência e assim senti-la como real nela. Através da capacidade de brincar, uma pessoa consegue, a cada novo contato com a experiência, lançar um novo olhar sobre o ocorrido, tendo a oportunidade de encontrar soluções criativas para velhos problemas.

Cunha (2016) retrata a importância da utilização do uso do espaço público, o espaço externo do âmbito escolar nas aulas de educação física, que por muitas vezes tendem a vir ser monótonas assim, gerando o desinteresse do aluno, a criança poderá compreender que este ambiente pode ser mais que apenas um lugar público para seu lazer, mas também como espaço para aprendizado e de descoberta. Com a mudança do ambiente da aula, o aluno tende a se interessar mais pela aula gerando uma aprendizagem e um ótimo aproveitamento do conteúdo mostrado pelo profissional de educação física na aula.

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

Baseado no que foi aplicado em Scodeler e Melo (2013), Winicott apontou que durante a aplicação das atividades, é onde os indivíduos apresentam suas personalidades. Possível observar como os alunos, durante as realizações de atividades externas, podem se comportar em jogos coletivos, e aplicando algumas situações que colocarão os realizadores a indicarem qual atitude tomar perante a situação ocorrida.

Quadro 1: (Autores)

ANO	AUTORES	TEMA	ARTIGO
1996	FREIRE, Paulo	PEDAGOGIA DA AUTONOMIA	LIVRO
2013	MELO, FABIO (SCODELER), KATIA	A IMPORTANCIA DE BRINCAR WINICOTT E SCHILLER	ARTIGO
2016	(CUNHA), A.C	O USO DOS ESPAÇOS EXTERNOS	TCC

FONTE: Autores.

Conclusões

Após a realização das pesquisas, é possível observar que Scodeler e Belo (2013) apresentaram dois autores que foram de suma importância para o desenvolvimento do nosso trabalho, que foram Winicott e Schiller. O primeiro autor aponta que a atividade é vista como um meio em que o indivíduo apresenta sua personalidade perante ao ato. O segundo trata da atividade como um paralelo entre a lucidez presente na atividade e a parte racional do ato, ou seja, fazer com que o indivíduo perceba que aquilo que está fazendo possui algo, até fantástico, mas aquilo ocorre dentro de um meio real.

Além disso apontamos que o espaço externo se faz de suma importância para o desenvolvimento das atividades como aponta Cunha (2016) em que o mesmo, aponta como eram realizadas as atividades nas aulas de Educação Física durante o seu curso na instituição escolar que estudou desde o fundamental até mesmo o ensino médio, em que as aulas eram monótonas e as atividades eram



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

sempre as mesmas atividades tanto para os meninos, como para as meninas, no caso futebol e voleibol, respectivamente.

Após uma análise dos autores, podemos concluir que é possível adicionar um paralelo entre eles. As atividades externas são de suma importância para o desenvolvimento lúcido e motor das crianças, e que possa ser de grande uso para realização de atividades grupais, onde já é possível apontar quais são as características que estão presentes nos alunos desde cedo, apontando para os pais para que, assim, seja observado e realçado ou corrigido de acordo com o que foi passado pelo professor orientador.

Referências

CUNHA, Rafael Augusto et al. **O uso de espaços externos nas aulas de educação física além dos espaços típicos da escola.** 2017.

REINISCH, Gustavo Machado de Araújo. **Conhecimento em teatro e afetividade:** desenvolvimento moral e experiências discentes na educação básica. 2016.

SCHILLER, Friedrich. **Educação estética do homem.** Editora Iluminuras Ltda, 2020.

EFEITO AGUDO DO TREINAMENTO COM PESO NOS NÍVEIS DE FLEXIBILIDADE DE MEMBROS SUPERIORES

Bruno Henrique da Silva
bruno.silva9641@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Proκόpio, Paraná, Brasil.

Marçal Guerreiro do Amaral Campos Filho (Orientador)
guerreiro@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Proκόpio, Paraná, Brasil.

Resumo: A flexibilidade é um componente físico importante na qualidade de vida das pessoas e, além de reduzir o risco de lesões durante as atividades do dia-a-dia e desportivas, também ajuda na correção postural. Além de aprimorar a qualidade de vida, o treinamento com peso (TP) também pode melhorar o desempenho das atividades físicas, o que é essencial para que os indivíduos mantenham uma vida ativa. O presente estudo investigou o efeito agudo do TP sobre a flexibilidade em membros superiores. **MÉTODOS:** Foram selecionados 11 indivíduos de ambos os sexos, com idade média de $24,8 \pm 7,2$ anos, $75,0 \pm 17,8$ kg, estatura $170,5 \pm 12,0$ cm e IMC $25,5 \pm 2,6$ kg/m², todos com pelo menos

6 meses de experiência em TP. Os indivíduos realizaram o teste abdução horizontal de ombros com o flexímetro e 1 minuto após o término de cada exercício realizaram novamente o teste. Os indivíduos realizaram os exercícios supino reto com barra com 80% de 1RM, os outros exercícios, supino reto com halteres e crucifixo no banco reto utilizaram a carga comumente utilizada pelos indivíduos nas sessões de treinos. **RESULTADOS:** Houve melhora significativa no exercício crucifixo nos valores no teste de flexibilidade pós a execução do exercício quando comparado com o teste antes da execução do exercício ($p=0,01$). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que de forma aguda, os exercícios livres com halteres contribuem de forma positiva sobre os valores de flexibilidade da abdução horizontal de ombros.

Palavras-Chave: Alongamento. Treinamento Resistido. Exercício Físico. Amplitude de movimento.

Introdução

Já está bem documentado que a prática da atividade física (AF) tem efeito positivo na saúde, tais como a redução da gordura corporal, o controle da pressão arterial e na prevenção e tratamento do diabetes, entre outros. (LIN et al., 2016)

Dentre os componentes da aptidão física destaca-se a flexibilidade, que é a capacidade que o indivíduo tem de realizar movimentos em determinadas articulações com uma amplitude de movimento adequado (ACHOUR JUNIOR, 2007), O treinamento com peso (TP) é um tipo de treinamento bastante utilizado para melhora na aptidão física e na saúde, haja vista que o mesmo tem efeitos positivos no hipertrofia muscular, na redução da gordura corporal e aumento significativo nos níveis de força e resistência muscular. (FLECK, KRAEMER, 2017). Alguns estudos demonstraram que a realização do TP tem efeitos positivos nos níveis de flexibilidade (RIBEIRO et al., 2017) enquanto que outros não conseguiram comprovar tais efeitos (KIM, DEAR, FERGUNSON, 2011).

Assim sendo, este trabalho objetivou verificar os efeitos agudos de 3 exercícios de TP nos níveis de flexibilidade de membros superiores.

Materiais e Métodos

Participaram deste estudo 11 indivíduos ativos fisicamente, de ambos os sexos, com idade média de $24,8 \pm 7,2$ anos, $75,0 \pm 17,8$ kg, estatura $170,5 \pm 12,0$ cm e IMC $25,5 \pm 2,6$ kg/m². A sessão de treino foi programada para 04 séries de 08 repetições, com intervalo de 01 minuto entre as séries e 02 minutos entre os exercícios. Os exercícios foram realizados na seguinte ordem: supino reto com barra, supino reto com halteres e crucifixo no banco reto. A flexibilidade foi avaliada através do flexímetro SANNY imediatamente após os exercícios. Para o tratamento dos dados foi utilizado o teste t-Student para amostras dependentes e o nível de significância aplicado foi $p < 0,05$. Os dados estão exibidos em média

e desvio padrão para as medidas do teste abdução horizontal de ombros pré e pós a execução de cada exercício. O programa utilizado para análise foi o programa Excel.

Resultados e Discussão

Na tabela 1 estão descritas as características dos indivíduos. Após a análise dos dados, (tabela 2) verificou-se que houve um aumento significativo de flexibilidade no movimento de AHO após a realização do exercício crucifixo ($p < 0,05$). Não foram verificadas alterações significativas nos níveis de flexibilidade após o supino reto com halteres, mas é perceptível que em percentual crescente houve um aumento no nível de flexibilidade na AHO de 1,3% após a sua execução, enquanto que no exercício supino reto com barra não foi identificado nenhum aumento.

Tabela 1 - Características da amostra (n=11)

Variáveis	Média (DP)
Idade (anos)	24,8 ± 7,2
Massa corporal (kg)	75,0 ± 17,8
Estatura (cm)	170,5 ± 12,0
IMC (kg/m ²)	25,5 ± 2,6

Fonte: autor, 2022.

A tabela 2 demonstra os resultados obtidos na avaliação da flexibilidade no movimento de AHO antes e após a realização do TP.

Tabela 2 – Flexibilidade antes e após o TP.

Exercícios	Antes	Depois	Δ (95% IC)	P
Supino na barra	118,2 ± 10,7°	115,6 ± 10,9°	-2,6 (-6,2, 0,9)	0,13
Supino com halteres	119,5 ± 9,7°	120,8 ± 11,7°	1,3 (-1,4, 4,0)	0,31
Crucifixo	119,4 ± 9,8°	125,6 ± 10,8°*	6,2 (1,6, 10,8)	0,01

Nota: * $P < 0,05$ vs. Antes e Depois: resultados expressos em graus °.

Fonte: autor, 2022.

Após análise dos dados verifica-se que os exercícios unilaterais com halteres influenciam nos níveis de flexibilidade da AHO, com destaque para o exercício crucifixo.

No estudo realizado por Neto et al. (2013) foi analisado o efeito agudo do TP nos níveis de flexibilidade nos movimentos de flexão do ombro (FO), extensão do ombro (EO), adução horizontal do ombro (ADHO), flexão do quadril (FQ) e extensão do quadril (EQ), e foram verificados resultados significativos após o TP. Participaram 15 homens, experientes em TP. Os participantes foram separados em 4 grupos: grupo 1RM (G100), grupo 80% de 1RM (G80), grupo 60% de 1RM (G60) e grupo 40% de 1RM (G40). Na execução dos exercícios foi realizada uma série até a falha concêntrica e os autores concluíram que a condição do G80 resultou em maiores mudanças significativas na flexibilidade. Os autores concluíram que TP resulta em aumento significativo na flexibilidade, em indivíduos bem treinados, principalmente quando se utiliza carga de 80% de 1RM, da mesma forma no presente estudo que utilizou 80% do 1RM. Após a análise dos dados obtidos em nosso estudo concluímos que o TP pode melhorar os níveis de flexibilidade. Portanto, pode-se dizer que os exercícios livres com halteres estão diretamente relacionados à preservação ou aumento dos níveis de flexibilidade de membros superiores.

Considerações Finais

Após a análise dos dados foi verificado que os exercícios livres de TP resulta em aumentos significativos, de forma aguda, nos níveis de flexibilidade de membros superiores. Estas informações podem ser importantes para auxiliar o profissional atuante quando for necessária a melhora da flexibilidade de membros superiores. Recomendam-se novos estudos, com diferentes intensidades e exercícios, para esclarecer e reforçar as questões levantadas.

Referências

ACHOUR JÚNIOR, A. A. Alongamento e flexibilidade: definições e contraposições. Rev. **Brasileira de Atividade Física & Saúde**, 2007.

FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. São Paulo: Artmed, 2017.

KIM, E, DEAR A, FERGUSON S.L. Effects of 4 weeks of traditional resistance training vs. superslow strength training on early phase adaptations in strength, flexibility, and aerobic capacity in college-aged women. **J Strength Cond Res** 2011; 25: 3006-3013.

LIN, X et al. Leisure Time Physical Activity and Cardio-Metabolic Health: Results from the Brazilian Longitudinal Study of Adult Health. **Journal of the American Heart Association**, 5(6), 2016. <https://doi.org/10.1161/JAHA.116.003337>

RIBEIRO, A. S et al. Effect of resistance training on flexibility in young adult men and women. **Isokinetics and Exercise Science**, 2017.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

**DIREITO DE PERSONALIDADE VERSUS SEGURANÇA PÚBLICA:
DESEFIOS DE DIVULGAR PESSOAS COM MANDADO DE PRISÃO EM
MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE CIDADE PEQUENA**

Daniani Renata de Souza
daniani.jornalista@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Alex Anderson Silva
alex.40ca@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Mariana de Lima Conceição
mariana.lima.conceicao@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Denise da Silva de Oliveira (Orientadora)
denisesiloliveira@yahoo.com.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Resumo: A dignidade da pessoa humana é bastante relevante na sociedade brasileira, para o doutrinador Flávio Martins, é a fonte de todos os direitos, e fazendo parte desta garantia, imposta pela Constituição Federal de 1988, está o direito de personalidade. No entanto, também está previsto no artigo 144 desta mesma Constituição que o povo deve contribuir com a segurança pública. Indivíduos com mandado de prisão em aberto pelo Poder Judiciário, podem apresentar perigo para a sociedade. Pensando em contribuir com a segurança pública, a presente pesquisa tem o intuito de divulgar tais indivíduos em meios de comunicação sem infringir o direito de personalidade e tendo como desafio as cidades com até 50 mil habitantes, consideradas pequenas, onde é fácil as pessoas se conhecerem. A metodologia é qualitativa, buscando na teoria com pesquisas bibliográficas, maneiras solucionar tais desafios. A pesquisa ainda não foi realizada e esta é uma proposta que está sendo iniciada.

Palavras-chave: Direito; Segurança; Comunicação.

Introdução

Tendo em vista que mandado de prisão é uma ordem emitida pelo juiz que dá ordem de reclusão para um indivíduo acusado ou suspeito de infringir o Código Penal. Conforme previsto na Constituição Federal de 1988, no art.144 que declara que a segurança pública é um dever do Estado, porém o direito e a



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

responsabilidade são de todos, entende-se que todos são responsáveis por esta segurança, resguardando a ordem pública, zelando pela própria segurança e das demais pessoas com o apoio do Estado.

No entanto os veículos de comunicação poderiam divulgar os nomes e as imagens de pessoas que estão sendo procuradas pelo poder judiciário e estão com mandado de prisão. Nomes estes, disponíveis no Banco Nacional de Mandados de Prisão (BNMP) do Conselho Nacional de Justiça sem que sejam infringidos os direitos de personalidade que estão disponíveis no Código Civil nos artigos do 11 ao 21, onde segundo a doutrinadora Maria Helena Diniz, dentre estes direitos estão a integridade física, intelectual e moral.

A proposta apresentada neste projeto científico visa buscar embasamento para poder fazer uma comunicação imparcial, oferecendo meios da sociedade contribuir na segurança pública sem expor o indivíduo em cidades pequenas (termo usado em urbanismo para designar cidades que abriguem menos de cinquenta mil habitantes). Segundo o Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística (IBGE), a quantidade de cidades classificadas como pequenas, no Brasil é de quase 5.000. Nestes locais as pessoas frequentam as mesmas igrejas, mesmo centros comerciais, os mesmos locais de lazer, ou seja, os habitantes se conhecem e convivem de maneira mais próxima, pensando nesta questão: Afinal, é possível haver uma maneira de divulgar pessoas com mandado de prisão sem ferir o seu direito de personalidade em meios de comunicação de cidades pequenas?

Materiais e métodos

Esse projeto de pesquisa busca contribuir com a segurança pública, que no atual cenário está com seu efetivo defasado, buscando localizar pessoas que precisam ser detidas. O Banco Nacional de Mandados de Prisão (BNMP) pode ser acessado pelo site do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) ou pelo aplicativo Sinesp Cidadão, onde informações de processos que tramitam em segredo de justiça nos tribunais estaduais, estão explícitas (endereço, número dos telefones, identificação das vítimas e testemunhas, número de documentos, filiação e descrição do crime e suas circunstâncias), diferente desta situação onde conforme afirma Rogério José Bento Soares do Nascimento, ex conselheiro do CNJ e procurador do Ministério Público Federal. “Os tribunais alimentam o banco de forma automática ou sem conhecer os níveis de acesso, copiando e colando a decisão, o que traz prejuízos para as pessoas e gera distorções graves”, nos meios de comunicação seriam apenas dispostos tais nomes e imagens de indivíduos que estão com mandados de prisão em aberto, sem expor o motivo, o crime que fez com que o juiz expedisse tal pedido.

A pesquisa que será qualitativa, buscando em referências bibliográficas, será relacionada à necessidade de aprofundamento de estudos em direito de personalidade, visando especificar até que ponto este direito deve ser



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

preservado. Quando se deve priorizar o coletivo ao invés do individual, caso haja risco para a sociedade, tal divulgação é necessária.

Para a sociedade como um todo, o tema do projeto é de extrema relevância, pois garante sua segurança e disponibiliza uma maneira para contribuir o Estado. Por outro lado, ainda, o estudo pode facilitar o acesso aos meios de denúncia, pois nada adianta a mídia divulgar se a população não denunciar possíveis pessoas que devem ser detidas.

Resultados e Discussão

Os resultados ainda não foram concluídos, tendo em vista que este é um projeto que ainda deverá ser pesquisado.

Conclusões

A conclusão deste projeto de pesquisa ainda não foi concluída, porém espera-se que encontre a mediação entre os conflitos de personalidade de direito e segurança pública. Que é mais relevante, quais os prós e contras em infringir este direito?

Referências

FERREIRA, Gil. **Conselho Nacional de Justiça**. Disponível em: <https://cnj.jusbrasil.com.br/noticias/100129426/cnj-esclarece-divulgacao-de-informacoes-no-banco-de-mandados>. Acesso em: 10 out. 2022.

MARTINS, Flávio. **Curso de Direito Constitucional**. Editora Saraiva, 2022

NASCIMENTO, Rogério J. B. Soares do. Cotidiano, matéria intitulada “Sistema da Justiça viola sigilo e expõe crianças vítimas de estupro”, **Folha de São Paulo**, p. B1, publicada em 26/04/18.

VIEIRA, Alexandre Bergamin; ROMA, Cláudia Marques; MIYAZAKI, Vitor Koiti. **Cidades Médias e Pequenas: Uma Leitura Geográfica**. Programa de Pós-graduação em Geografia Universidade Estadual Paulista – UNESP Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT Campus de Pres. Prudente

POSSIBILIDADES LEGAIS PARA A REALIZAÇÃO DO ABORTO: UMA DISCUSSÃO

Lucas Peixoto Pessoa
lppessoa93@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

José Eduardo Yamaguchi
joseyamaguchi2110@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Francisco Ambrósio
francisco.ambrosio1122@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Denise da Silva de Oliveira (Orientadora)
denisesiloliveira@yahoo.com.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo estudar e analisar artigos científicos que apontam sobre os aspectos legais das possibilidades para legalização do aborto. A ocorrência do aborto no Brasil se dá principalmente devido sua criminalização. Estatisticamente, tal fato figura como as principais causas, oscilando nas deploráveis terceira e quarta, de mortalidade materna brasileira. Em cumprimento ao objetivo desse projeto, o método utilizado será o de pesquisa bibliográfica, com levantamento e revisão de obras publicadas que respaldarão a proposta a ser desenvolvida. A partir dessas fontes acadêmicas, o resultado se fixará sobre os principais fatores relacionados à Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADFP) n.º 442, ajuizada pelo Partido Socialista e Liberdade (PSOL), para descriminalizar a prática abortiva em contravensão aos artigos 124 e 126 do Decreto de Lei n.º 2.848. A conclusão a que chegam os autores é de que o conflito entre a criminalização do aborto se cerca pela influência religiosa e na outra ponta há a luta incansável de parcelas da sociedade para a legalização do aborto.

Palavras-chave: Aborto; Lei n.º 2.848/1940; Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADFP) n.º 442.

Introdução

Historicamente, a questão do aborto está envolvida por critérios religiosos. Isso faz com que as mulheres que recorram ao aborto clandestino sejam abomináveis pela sociedade e, conseqüentemente, sofram sentenças punitivas tanto judicialmente como moralmente. Pois as crenças e padrões que formatam a sociedade veem essa atitude de forma repugnante.

A legislação brasileira, no art. n.º 128, Decreto de Lei 2.248, 7/12/1940, descreve que o aborto será consentido juridicamente mediante às seguintes situações: se não há outro meio de salvar a vida da gestante; se a de gravidez for resultante de estupro; se a gravidez resultar de estupro e o aborto será precedido de consentimento da gestante ou, quando incapaz, de seu representante legal.

Porém, é crescente o número de pessoas que são favoráveis à descriminalização. Instaura-se o conflito, porque de um lado está o preceito jurídico e de outro há os direitos da própria mulher, ou seja, a decisão de escolha em gestar ou não o feto. Nesta ideia, a questão da saúde física e psicológica da mulher é fundamental.

Assim, resultou a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 442, proposta pelo Partido Socialismo e Liberdade, em março de 2017. A ação defende a descriminalização do aborto induzido pela própria gestante ou com o seu consentimento, até a 12ª semana de gestação. É evidente que a polêmica é enorme e gera conflitantes pontos de vista. Mas a ação traz novamente a discussão do aborto no cenário público em termos de direito à dignidade, à cidadania, à liberdade, à igualdade, à saúde, entre outros fatores.

Materiais e métodos

Num primeiro momento, os esforços para cumprir essa etapa do pré-projeto se concentra na buscar de materiais. Assim, a pesquisa desenvolvida é a bibliográfica. Recorre-se a diversos materiais abrigados em sites virtuais.

A próxima etapa, determina-se em aprofundar o tema proposto por meio da leitura, estudo, fichamento e paráfrases dos principais pontos apresentados pelos autores.

Por fim, se fará a reunião de todos esses dados, no desenvolvimento de um artigo.

Resultados e Discussão

A questão da descriminalização do aborto ainda tem muito a caminhar, ainda mais no cenário em que vivemos, em que a membros parlamentares se orientam pelos preceitos da religião. Como exemplo, há a notícia muito veiculada, ocorrida, ocorrida em 18/09/2020, violentada pelo tio dos seis aos dez anos. Sobre o assunto, a ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damares Alves (18/09/2020), afirmou que a menina deveria ter levado a gravidez adiante e feito uma cesárea. A vítima continuou a ser atormentada também pela moradores, com o incentivo da ministra, reforçado por mensagens falsas veiculadas em massa por meio das mídias sociais, principalmente whatsapp. Essas inverdades se tornam verdades e afastam as pessoas da discussão para o bem coletivo.

Conclusões

A proposta do pré-projeto “Possibilidades legais para a realização do aborto” tem como principais conclusões de estudo as considerações de que o sistema jurídico não avalia em profundidade a situação da mulher no que se refere à gestação. É sabido que as que possuem recursos financeiros têm sua saúde preservada, a reputação não será ferida, pois não será de conhecimento da sociedade.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

O índice de mortalidade por gestação atinge, sobretudo, as mulheres de baixo ou nenhum poder aquisitivo, porque irão buscar formas clandestinas inviáveis, tais como, a medicamentosa ou pessoas não autorizadas para a retirada do feto. Então, os defensores do direito à vida não reconhecem o possível contexto de dilemas tanto para a melhor quanto à criança.

Para possíveis encaminhamentos, o primeiro passo a ser tomado seria o de desburocratização dos encaminhamentos, pois a própria demora no processo, pode inviabilizar o aborto legal. Outro aspecto, seria o da conscientização, por meio da sociedade em geral, tais como escola, igreja, mídias sobre o direito da mulher de gestar ou não o feto. E por fim, a promulgação da lei sobre a descriminalização do aborto.

Referências

ANJOS, Karla Ferraz dos; SANTOS, Vanessa Cruz; SOUZAS, Raquel; EUGÊNIO, Benedito Gonçalves. Aborto e saúde pública no Brasil: reflexões sob a perspectiva dos direitos humanos **SciELO Press Releases**: Saúde debate 37 (98). Set 2013. Disponível em: < <https://www.scielo.br/>>. Acesso em 6/11/2022.

BRASIL. **Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/>. Acesso em: 05 nov. 2022.

VIEIRA, Elisabeth Meloni A questão do aborto no Brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Publicação de: Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia Área: Ciências Da Saúde. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 06 nov. 2022.

ABUSO SEXUAL CONTRA MENORES NO AMBIENTE FAMILIAR, UM CRIME INVISÍVEL

Pedro Lucas Bueno Daniotti
pedrodaniottibueno2004@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI,
Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Elisama Silva do Valle
elisama-jqt@outlook.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Eduardo Sabo zolyomy
eduardosabo@bol.com.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

Denise da Silva de Oliveira (Orientadora)
denisesiloliveira@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Resumo: Este projeto de investigação aborda a questão da falta de denúncia de crimes sexuais, cometidos contra menores, no seio das suas próprias famílias. O objeto de estudo deste trabalho é a discussão sobre a lei n. 12.015/2009, que trata dos crimes sexuais contra pessoas vulneráveis. Assim como o texto constitucional prevê que é dever da família, da sociedade e do estado zelar pela segurança da criança, esta pesquisa buscará responder à questão: quais são os possíveis motivos que levam à falta de queixas nas relações sexuais? Crimes cometidos contra menor por familiares? Em reportagem publicada em 2020, discute-se o número alarmante de abusos sexuais contra crianças e adolescentes em Cornélio Procópio. O assunto será abordado de forma quantitativa, visando uma análise dos dados apresentados pelo conselho tutelar a respeito de casos de crianças vítimas de crimes sexuais cometidos por um familiar. A legislação garante a proteção de crianças e adolescentes contra esses crimes. Ainda existe um certo medo de denunciar esse tipo de crime. Os motivos são diversos, entre eles está o medo de expor a criança e a família, ou até mesmo ser ameaçado pelo agressor. A lei para punir devidamente quem as práticas, por isso a importância da denúncia.

Palavras-chave: Abuso sexual. Família. Crime.

Introdução

Este projeto de pesquisa aborda a questão das faltas de denúncias em crimes sexuais, cometidos contra menores, dentro de suas próprias famílias, levando em conta dados coletados do disque 100 e conselho tutelar.

Ao longo dessa pesquisa, será mostrado o que os artigos da lei n.º 12.015/2009 abordam sobre a punição para crimes sexuais contra vulneráveis, e se de fato as leis que tratam desse assunto, venham a trazer um sentimento de segurança para as vítimas desse terrível crime, que infelizmente está presente até mesmo dentro do ambiente familiar.

Nesse sentido, a pesquisa que está sendo proposta neste projeto, buscará responder a seguinte questão: quais os possíveis motivos levam a ter falta de denúncias nos crimes sexuais cometidos contra menores de idade por membros da própria família?

Para Nucci (2009),

A nova figura típica não guarda correspondência com tipo penal previsto anteriormente pelo código penal. Busca-se punir a conduta da pessoa sexualmente desequilibrada, cuja satisfação da lascívia advém

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

da presença de menor de 14 anos durante a prática do ato libidinoso isolado ou em conjunto com outrem.

O agente do crime não tem qualquer contato físico com o menor de 14 (quatorze) anos, não o obriga a se despir, nem adotar qualquer conduta sexualmente atrativa, pois, se assim fizesse, haveria a incidência do estupro de vulnerável.

O núcleo do tipo prevê a prática (realização, execução) de conjunção carnal (cópula pênis/ vagina) ou outro ato libidinoso (destinado a promover o prazer sexual), com a finalidade de satisfazer da lascívia própria ou de terceiro.

O menor de 14 (quatorze) anos a tudo assiste, o tipo penal menciona o termo presença e o verbo presenciar, dando margem a interpretação de que o menor deveria estar fisicamente no local onde o ato sexual se desenvolve.

Materiais e Métodos

Esse projeto de pesquisa que tem com fundamento mostrar a falta de denúncias contra esse tipo de crime, e mostrando o atual cenário na legislação em penalizar os agressores. O objeto de estudo deste trabalho é a discussão a respeito da lei n.º 12.015/2009, que aborda sobre os crimes sexuais contra vulneráveis.

Assim como o texto constitucional prevê que é dever da família, da sociedade, e do estado assegurar à segurança da criança.

O tipo de pesquisa que está sendo realizada tem a natureza básica, uma vez que serão analisados dados já coletados e divulgados a respeito dos temas. Já o tema será abordado de forma quantitativa visando uma análise de dados apresentados pelo conselho tutelar a respeito das denúncias sobre casos de criança que foram vítimas de crimes sexuais praticados por algum membro da família.

Resultados e Discussão

De acordo com o site “Cornélio notícias” em uma reportagem publicada em 2020, é falado sobre o número alarmante de abusos sexuais contra crianças e adolescentes em Cornélio Procópio. De acordo com Claudia pedroso presidente do conselho tutelar de Cornélio Procópio o número de abuso sexuais contra crianças e adolescentes na cidade é preocupante, só que apesar dos altos índices de casos as campanhas juntas as famílias que não têm mãos medo de denunciar vem facilitando o atendimento às vítimas, esse tipo de crimes acontecem todos os dias, embora alguns nos chegam a ser denunciados. Casos de violência e abuso contra crianças e adolescentes são mais comuns do que se imagina, dados coletados do IPEA (instituto de pesquisa economia aplicada) mostra que 70% de vítimas de estupro no país são menores de idade, de acordo com o ministério da mulher da família e dos direitos humanos, sendo 73,44% das vítimas meninos enquanto meninos representam 18,60% em 7,96% não tem informações sobre o sexo da vítima.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

Conclusão

A legislação garante a proteção da criança e do adolescente contra esses crimes também a institutos que garante a segurança e dos familiares, mas ainda assim existe um certo medo de denunciar esse tipo de crime. Os motivos são diversos dentre eles estão o medo de expor a criança e a família, ou até mesmo por estar sofrendo ameaças do abusador ou aquele que trás renda pra a casa e denunciá-lo diversos gerar a perda dessa renda, também há a questão de não levarem a criança a sério e ignorar os sintomas (medo do escuro, medo de estar perdido de determinados pessoas, falta de sono, perda de apetite, depressão, isolamento, traumatismo físicos dentre outros.

Essa pesquisa contribui para divulgação desse tipo de crime muito presente na sociedade, porém que não é muito comentado, mas que a lei para punir devidamente aqueles que os praticam, por isso a importância da denúncia Insira as conclusões.

Referências

IPEA. **Pesquisa realizada pelo IPEA mostra que violência doméstica atinge mais as mulheres que trabalham fora.** Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2019-08/violencia-atinge-mais-mulheres-que-trabalham-fora-mostra-estudo>. Acesso em: 02 nov. 2022.

NUCCI, Guilherme de Souza. Crimes Contra a Dignidade Sexual. Comentários à Lei 12.015, de 07 de agosto de 2009- São Paulo: **Revista dos Tribunais**, 2009 p.

FEMINICÍDIO NO ESTADO DO PARANÁ: UMA ANÁLISE DURANTE OS ANOS DE 2020, 2021 E 2022

Eloah Proença Rodrigues
eloah.rodrigues@escola.pr.gov.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Ana Gabriely da Silva Venerando
agaby6708@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

Pedro Henrique Agnoletti Coelho Pereira
pedroagnoletti@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Denise da Silva de Oliveira (Orientadora)
denisesiloliveira@yahoo.com.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Resumo: O presente estudo foi construído a partir da temática “Feminicídio no Estado do Paraná” como foco principal analisar os homicídios de mulheres durante a pandemia nos anos de 2020, 2021 e 2022, respaldados pela Lei nº 13.104/2015, a qual prevê o feminicídio como homicídio qualificado e crime hediondo, tendo por objetivo apresentar os registros de feminicídio no Estado do Paraná durante a pandemia. A pesquisa apresenta-se como quantitativa, pois analisa os dados e estatísticas apresentados pelos órgãos competentes que monitoram esse tipo de crime. A pesquisa mostra que os casos de feminicídio no país diminuíram, porém, no Estado do Paraná tiveram um aumento no período de pandemia. Com a realização dessa pesquisa chegamos a dois fatores cruciais: a escolha pelo silêncio ao invés de pedir ajuda as autoridades competentes pelo medo das ameaças e o segundo e não menos importante a falha no sistema de proteção para aquelas mulheres que rompem com um ciclo de medo, das ameaças, mais que por fim perdem suas vidas. Também diante dessa pesquisa é possível refletir na importância de política pública por meio de ações socioeducativas como ferramenta na construção de uma sociedade que tenha respeito, responsabilidade e equidade.

Palavras-chave: Feminicídio; Violência de gênero; Mulher; Paraná.

Introdução

De acordo com a Lei nº 13.104/15, o feminicídio é definido como: “[...] homicídio praticado contra a mulher por razões da condição do gênero feminino e em decorrência da violência doméstica e familiar, ou por menosprezo ou discriminação à condição de mulher” (BRASIL, lei nº 13.104/15). Em todo o Paraná esse tipo de crime apresenta dados que comprovam o aumento da morte de muitas mulheres dentro do ambiente familiar, sendo o principal desencadeador a violência doméstica.

Segundo o Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, existe um ciclo entre a vítima e o agressor conhecido como ciclo da violência, que está estruturado em tres fases: fase de tensão, fase de violência e fase do arrependimento. Esse ciclo continua a se repetir até que ele é rompido pela vítima quando tem o apoio eficiente que a leve a quebrar esse padrão ou pelo agressor que pelo aumento da intensidade e da gravidade das práticas de violência acaba pondo um fim no ciclo por meio da morte da vítima.

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

De acordo com o Jornal Lume (2022), os registros de feminicídio caíram no país, e cresceram no Estado do Paraná. Em análise durante a pandemia no ano de 2020, 73 mulheres foram vítimas de feminicídio no Estado, em 2021 foram 75 e em 2022 foram 95 mortes registradas até julho do presente ano.

Diante do exposto esta pesquisa parte do seguinte questionamento: quais os motivos principais que levam ao aumento de feminicídio no Estado do Paraná?

Materiais e Métodos

O presente projeto tem por objetivo mostrar o aumento do número de feminicídio no Estado do Paraná nos anos de 2020, 2021 e 2022.

Essa pesquisa é de natureza básica e quantitativa, pois serão apresentados dados já coletados, analisados e publicados.

Resultados e Discussão

Em 2020 logo no primeiro semestre os feminicídios cresceram 1,9% no Estado do Paraná. E ao final registrou 73 feminicídios, um número menor que no ano anterior com 89 casos registrados. Sendo registrados em janeiro 4; fevereiro 11; março 9;

abril 8; maio 3; junho 4; julho 3; agosto 6; setembro 7; outubro 6; novembro 8; dezembro 4. Em 2021, foram registrados 75 feminicídios, em janeiro 8; fevereiro 6;

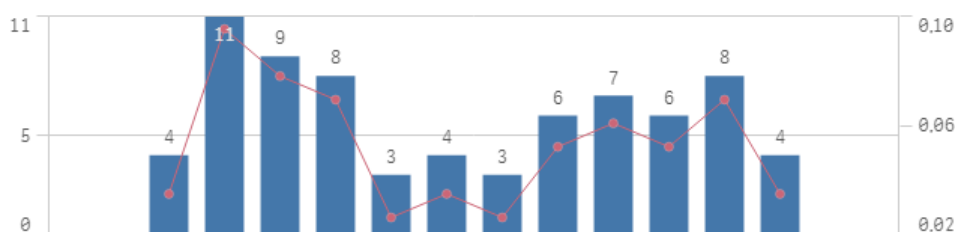
março 7; abril 4; maio 4; junho 7; julho 3; agosto 9; setembro 9; outubro 7; novembro 3; dezembro 8. Os dados do ano de 2022 até o mês de setembro foram 52 feminicídios, sendo em janeiro 10; fevereiro 6; março 3; abril 6; maio 5; junho 0; julho

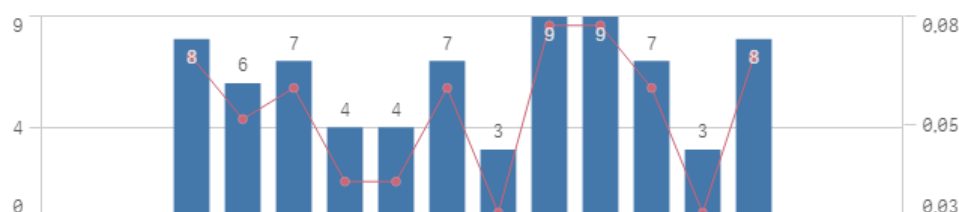
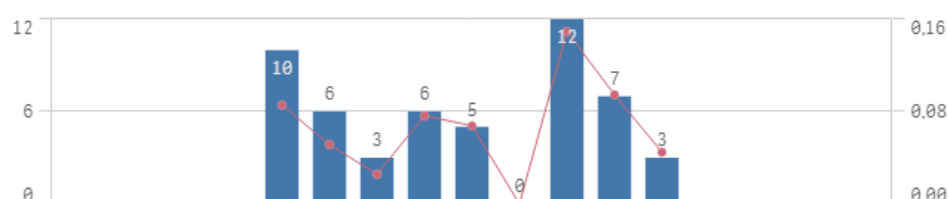
12; agosto 7; setembro 3.

Totalizando mais de 200 casos de feminicídios no decorrer dos três anos no Estado do Paraná, segundo os inquéritos instaurados da Polícia Civil do PR.

Dados das mortes por feminicídio nos anos de 2020, 2021 e 2022 respectivamente:

Comparativo por mês



VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022**Comparativo por mês****Comparativo por mês****Conclusões**

Como se viu, a partir de uma análise, durante os anos de 2020, 2021 e 2022, foi possível identificar um aumento no número de casos de homicídios de pessoas do sexo feminino no Estado do Paraná. Com o crescimento do feminicídio no decorrer desses três anos, a quantidade de denúncias também diminuíram consideravelmente, sendo este um dos motivos principais para o aumento dessas mortes. Com a realização dessa pesquisa chegamos a dois fatores cruciais: a escolha pelo silêncio ao invés de pedir ajuda as autoridades competentes pelo medo das ameaças e o segundo e não menos importante a falha no sistema de proteção para aquelas mulheres que rompem com um ciclo de medo, das ameaças, mais que por fim perdem suas vidas. Também diante dessa pesquisa é possível refletir na importância de política pública por meio de ações socioeducativas como ferramenta na construção de uma sociedade que tenha respeito, responsabilidade e equidade.

Conhecer os motivos do homicídio seria crucial para planejar, e avaliar políticas públicas da violência contra mulheres no Estado do Paraná.

Referências

FRANÇA, Cecília. **Registros de feminicídio caem no país e crescem no Paraná**. Rede Lume. Disponível em: <https://redelume.com.br/2022/07/21/casos-de-femicidio-crescem-parana/>. Acesso em 14 nov. 2022.

TJPR. **Feminicídio**. Disponível em: <https://www.tjpr.jus.br/web/cevid/femicidio#:~:text=O%20femicin%C3%ADdio>



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

%20%C3%A9%20todo%20homic%C3%ADdio,discrimina%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20condi%C3%A7%C3%A3o%20de%20mulher. Acesso 14 nov. 2022.

BRASIL. **Altera o art. 121 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, para incluir o feminicídio no rol dos crimes hediondos.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13104.htm. Acesso 14 nov. 2022.

BITTAR, William. **Em seis meses, Paraná registrou 95 casos de feminicídio, segundo o TJPR.** CBN Curitiba. Disponível em: <https://cbncuritiba.com.br/materias/em-seis-meses-parana-registrou-95-casos-de-feminicidio-segundo-o-tjpr/>. Acesso em 15 nov. 2022.

BUSINESS Intelligence. **Mortes Vítimas de Feminicídio.** Disponível em: <https://bi2.pr.gov.br/single/?appid=058d7d0b-7d95-4ada-b6dd-81f50b47e814&sheet=d8a74aa7-f229-47e1-b66f-1e6915276164&opt=ctxmenu>. Acesso 14 nov. 2022.

FARIAS, Victor. **Número de feminicídios cai 1,7% em 2021, mas outras violências contra mulheres crescem, mostra Anuário.** G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/06/28/numero-de-feminicidios-cai-17percent-em-2021-mas-outras-violencias-contra-mulheres-crescem-mostra-anuario.ghtml>. Acesso em 14 nov. 2022.

NEGLIGÊNCIA AOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Rafaela Casado Jacobesem
rafaelacasadojacobesem048@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI,
Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Anny Beatriz Viana Barbosa Vitória Tavares
annybeatriz.barbosa@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Denise da Silva de Oliveira (Orientadora)
denisesiloliveira@yahoo.com.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Resumo: A abordagem da negligência aos direitos da criança e do adolescente, tem como fundamento lembrar que esses seres humanos precisam ser cuidados



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

e defendido os seus direitos e identificar como esses direitos podem ser negligenciados e o quanto pode afetar a vida deles durante e após os atos. Sendo assim, pesquisas através de casos que já ocorreram e as consequências deles baseiam a nossa pesquisa e também pesquisa do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), documento que possibilita reconhecer o que está previsto em lei, ou seja, o que a criança tem como direito, que deve ser exercido por seus responsáveis legais, e quais serão as consequências para esses se tais direitos vierem a serem violados. Ênfase em sempre proteger e cuidar de nossas crianças. Esta pesquisa tem como objetivo lembrar que esses seres humanos precisam ser cuidados e defendido os seus direitos e identificar como esses direitos podem ser negligenciados e o quanto pode afetar a vida deles durante e após os atos. Para uma melhor exemplificação, foram demonstrados casos reais. Com a devida pesquisa sobre o assunto apresentado, é possível constar que, há um grande número de casos em os direitos da criança e do adolescente foram ameaçados e negligenciados. Porém, por lei tanto as crianças quanto os adolescentes estão amparados. Conclui-se que os essa violência é algo evidente em nosso país de inúmeras formas tanto físicas quanto psicológico, e que traz grandes consequências as futuras gerações e que um mal que precisa ser cortado e tratado dentro dos lares e das casas. Mesmo com toda a informação a muitos casos q não são denunciados, e a maior parte criança só vem reconhecer aquilo que está passando na adolescência e acaba achando algo normal pois já virou um habito para ela viver com isso e aí as consequências aparecem.

Palavras-chave: Direitos da criança e do adolescente, ECA, violência.

Introdução

MENINO HENRY BOREL FOI ESPANCADO E MORTO

No Rio de Janeiro, no dia 8 de março, Henry Borel perdeu a vida aos 4 anos. A mãe, Monique Medeiros, e o padrasto, o então vereador Dr. Jairinho, estão presos pelo homicídio, com os agravantes: motivo torpe, impossibilidade de defesa da vítima e crueldade. Segundo o laudo do IML (Instituto Médico Legal), o menino morreu por causa de uma pancada forte no fígado, que provocou uma hemorragia e matou a criança em poucos minutos. Foram identificadas 23 lesões no corpo e as primeiras agressões teriam começado quatro horas antes da morte. A mãe também vai responder por omissão em outro episódio de violência ocorrido em 12 de fevereiro, além de prestar falsa informação ao hospital. Menino Henry Borel foi espancado e morto. Mãe e babá da criança sabiam das agressões. Henry tinha medo de ficar com o padrasto. Mesmo com as mensagens apagadas do celular, fotos que mostravam hematomas foram repassadas pela cuidadora. O pai de Henry, Leniel Borel, Garoto em jaula Em março, no Distrito Federal, a Polícia Militar resgatou uma criança mantida pelo pai em uma jaula na caçamba de um veículo.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

GAROTO EM JAULA

O menino de 6 anos foi espancado após uma briga e deixado no carro usado para transportar reciclados. Criança estava numa espécie de jaula na caçamba de um veículo. A criança foi encontrada presa nas grades da caçamba de uma pick-up, na chuva, com marcas de espancamento e, apesar do frio, estava sem blusa. Em contato com testemunhas, os agentes foram informados que o homem de 31 anos brigou com a mulher, de 27 anos, e depois espancou o filho com um pedaço de fio. Em seguida, o homem arrastou a criança pelo chão e a deixou no veículo. De acordo com a Polícia Militar, o local em que o garoto estava era sujo e semelhante a uma jaula. O homem foi preso em flagrante e levado para a carceragem por não ter pago a fiança. O garoto foi entregue a uma tia.

AMPARADOS POR LEI

Matérias como essa vemos todos os dias, a respeito de nossas crianças mesmo estando previsto em lei tais atos serem julgados crime ainda assim ocorrem.

Lei 8069/90 Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Parágrafo único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem. (incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:

- a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;

d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

Após a referência do caso e de lermos algumas leis pode se concluir que nossa sociedade e uma sociedade com muita violência e que esses maltrato podem chegar ao nível do ato de morte dessas crianças que sofrem essa negligência. Os próprios pais ou responsáveis acabam cometendo essas infrações contra seus filhos. As marcas desses males tratos são arrastados pela vida. Segundo a o Ministério do Paraná (MPPR) As consequências desses males tratos são: as crianças que são vítimas de abuso durante os primeiros cinco anos de vida podem ter atraso no desenvolvimento cerebral e cognitivo, vulnerabilidade a vícios, gravidez precoce e comportamento social violento. “são mais vulneráveis aos vícios como álcool e substâncias psicoativas, eles também podem sofrer problemas de saúde mental, como depressão, ansiedade ou síndrome de estresse pós-traumático” – ela disse. Por Redacción El País – tradução livre [Fonte: El País – 25/08/2017 – espanhol] Conclui-se que os essa violência e algo evidente e nosso país de inúmeras formas tanto físicas quanto psicológico, e que traz grandes consequências as futuras gerações e que um mal que precisa ser cortado e tratado dentro dos lares e das casas. Mesmo com toda a informação a muitos casos q não são denunciados, e a maior parte criança só vem reconhecer aquilo que está passando na adolescência e acaba achando algo normal pois já virou um habito para ela viver com isso e aí as consequências aparecem. Consequências essas citadas a cima, com isso entendese que é necessário conscientização da penalidade desse crime. 16/07/2015 00:00 Pesquisa nacional do DataSenado revela que a maioria dos brasileiros (98%) sabe da existência do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), mas 69% consideram-se mal informados sobre os direitos previstos nele e 54% ainda avaliam que o Estatuto ajuda pouco na proteção de crianças e adolescentes.

Materiais e métodos

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizadas as técnicas bibliográfica e documental, por meio do estudo de referências e matérias divulgadas na internet para a conclusão da pesquisa.

Resultados

Após a referência do caso e de lermos algumas leis, pode-se concluir que nossa sociedade possui muita violência, e que esses maltratos podem chegar ao nível do ato de morte dessas crianças que sofrem essa negligência. Os próprios pais ou responsáveis acabam cometendo essas infrações contra seus filhos. As marcas desses maus-tratos são arrastados pela vida.

Conclusões

Conclui-se que essa violência é algo evidente em nosso país, de inúmeras formas, tanto físicas quanto psicológicas, e trazem grandes consequências às



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

futuras gerações. Este é um problema social que precisa ser cortado e tratado dentro dos lares e das casas. Mesmo com toda a informação, há muitos casos que não são denunciados, e a maior parte das crianças só reconhecem aquilo que estão passando na adolescência, acreditando ter sido algo normal, pois já virou um hábito.

Referências

EL Pais. Disponível em: <http://www.elpais.com.co/california/la-letra-con-sangre-entra-y-otras-agresiones-que-tienen-duras-consecuencias-en-los-ninos.html>. Acesso em 02 nov. 2022.

R7. Disponível em: <https://noticias.r7.com/cidades/violencia-contra-criancas-aumenta-e-chega-a-11-casos-por-hora-no-pais-15052021>. Acesso em 02 nov. 2022.

R7. Disponível em: <https://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/policia-do-rj-prende-vereador-e-mae-pela-morte-do-menino-henry-borel-16042021>. Acesso em 02 nov. 2022.

MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS: QUAL É A RESPONSABILIDADE PENAL DE UM MENOR INFRATOR PARA A SUA REINTEGRAÇÃO A SOCIEDADE?

Milena Bueno
milena.mello.bueno@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procopio, Paraná, Brasil.

Lívia Mendonça
liviamendonca68@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procopio, Paraná, Brasil.

Danielly Bolduan
bolduandanielly@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procopio, Paraná, Brasil.

Denise da Silva de Oliveira (Orientadora)
denisesiloliveira@yahoo.com.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procopio, Paraná, Brasil.

Resumo: A aplicação de Medidas Socioeducativas como forma de educar e conscientizar os adolescentes infratores, objetivando a sua ressocialização, são essenciais para a construção de uma sociedade mais igualitária e menos discriminatória. Sabendo que esse é um tema que gera muitos questionamentos,



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

temos como objetivo evidenciar a importância dessas medidas respondendo a seguinte questão: Qual é a responsabilidade penal de um menor infrator para a sua reintegração a sociedade? **MÉTODOS:** Foi feita uma investigação teórica sobre o tema, analisando dados já coletados, por exemplo, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). **RESULTADOS:** Segundo Artigo 112 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), existem 3 formas de abordar as Medidas Socioeducativas as quais são a Execução Imediata, Execução em Meio Aberto e Execução em Meio Fechado. Essas medidas não têm caráter de punição e são a base para reeducar essas crianças e garantir uma vida digna em sociedade. **CONCLUSÃO:** Revela a importância de os adolescentes infratores compreenderem a responsabilidade de seus atos, sendo as medidas de educação social o objeto para modificar e criar novos cenários de vida entre os adolescentes e até mesmo suas famílias.

Palavras-chave: Menor; Infrator; Socioeducativas.

Introdução

Este projeto de pesquisa aborda as questões das Medidas Socioeducativas para Menores Infratores, levando em consideração as prescrições do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que surgiu após a Constituição Federal de 1988, trazendo a essência da doutrina de direitos e proteção aos menores de idade.

O cumprimento dos direitos das crianças e adolescentes no Brasil é um tema que gera muitos questionamentos, dessa forma, o objetivo desse estudo é demonstrar os aspectos jurídicos da responsabilidade penal do menor infrator, evidenciando a importância das medidas socioeducativas como ferramenta da execução da responsabilidade penal.

Sendo assim, a pesquisa que está sendo proposta nesse projeto buscará responder à seguinte questão: Qual é a reponsabilidade penal de um menor infrator para a sua reintegração a sociedade?

Materiais e métodos

Este projeto de pesquisa, que tem como fundamento a investigação teórica a respeito das Medidas Socioeducativas, ressaltando a responsabilidade penal do menor infrator, possui natureza de pesquisa básica, uma vez que serão analisados dados que já coletados e divulgados a respeito do tema.

O objeto de estudo desse trabalho é a lei federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990, nomeada Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a qual defende os direitos dos menores de idade.

A partir de uma abordagem qualitativa, esta pesquisa buscará evidenciar, a partir da literatura específica, como é apresentada a discussão das Medidas Socioeducativas para Menores Infratores na atualidade.

Resultados e Discussão

Existem 3 formas de abordar as Medidas Socioeducativas, essas estão dispostas no Artigo 112 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): Execução Imediata, Execução em Meio Aberto e Execução em Meio Fechado.

A primeira ocorre por meio de Advertência, que consiste em uma repreensão verbal, onde o adolescente é orientado e sensibilizado para a gravidade de seu delito, ou por meio da Reparação de Danos, em que o menor é obrigado a restituir o valor patrimonial ou econômico do que foi danificado no ato infracional. A Execução em Meio Aberto se dá pela atividade de Prestação de Serviços à Comunidade, onde o adolescente deve realizar tarefas gratuitas de interesse geral à comunidade, seriam trabalhos voluntários em hospitais ou escolas, por exemplo. E também pela Liberdade Assistida, que consiste no acompanhamento, auxílio e orientação por parte de um assistente social para o adolescente, sem privá-lo de sua liberdade nem de seu convívio rotineiro com a escola, a comunidade e sua família.

E na Execução em Meio Fechado temos a Semiliberdade, que consiste em colocar o adolescente em uma casa de internação durante os dias da semana para cumprimento de atividades pedagógicas e formativas, e em último caso a Internação, onde fica privada a liberdade do menor infrator por um período de 6 meses há 3 anos. Porém, ainda que aconteça a privação da liberdade é fundamental que o adolescente tenha à sua disposição todos os serviços possíveis para se formar enquanto cidadão: ele deve ter acesso à escola, às atividades pedagógicas e culturais e aos cursos profissionalizantes.

Todas essas medidas são fundamentais e ajudam a atingir os objetivos das ações socioeducativas, que são, segundo a lei 12.594 institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE):

- Responsabilização do adolescente, incentivando a sua reparação;
- Integração social garantindo seus direitos sociais e individuais;
- Desaprovação de conduta infracional, efetivando as disposições da sentença como parâmetro máximo de privação de liberdade ou restrição de direitos, observados os limites previstos na lei.

Conclusões

O atual aumento de crimes cometidos por jovens e também por crianças, mostram a sua presença precoce em um mundo de crime e marginalização. Nesse sentido, é muito importante que toda a sociedade, principalmente os menores, entendam a responsabilidade de seus atos. Medidas socioeducativas, sejam elas em ambientes fechados ou abertos, se implementadas adequadamente, são essenciais para modificar metas e criar novos cenários de vida entre os adolescentes e até mesmo suas famílias.

Fica exposto que o objetivo dessas medidas é resgatar o adolescente, ajudando-o a se abster do mundo do crime e da marginalização, proporcionando sua reintegração social na família e sociedade aliado a fatores, que lhe garantam



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

alimentação, educação, saúde, cultura, lazer e profissão sempre em prol do bem-estar do menor infrator, instalando a partir das crianças e adolescentes uma sociedade livre, justa e solidária.

Portanto, podemos concluir que a eficácia das medidas socioeducativas, em relação ao adolescente autor de ato infracional, vai depender muito de meios que possibilitem uma boa execução das medidas e que o apoio e incentivo do Estado também é fundamental na ressocialização desses jovens, com a criação de projetos que reeduem esta clientela, através da prevenção e do acolhimento.

Referências

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

LACERDA, Viviane. **As medidas socioeducativas aplicáveis ao menor infrator** (2014). Disponível em:

<<https://vivianessilva.jusbrasil.com.br/artigos/133011549/as-medidas-socioeducativas-aplicaveis-ao-menor-infrator>. Acesso em: 10 out 2022

MATOS, Priscila. **Aplicabilidade e eficácia das medidas socioeducativas impostas ao adolescente infrator**. Disponível em: <<https://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2012/05/aplicabilidade-e-eficacia-das-medidas-socioeducativas-impostas-ao-adolescente-infrator.pdf>. Acesso em: 11 out 2022.

TEORIAS SOBRE A PERSONALIDADE JURÍDICA DO NASCITURO

Emilly Geremias Gomes
emillygeremias2017@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procopio, Paraná, Brasil.

Haroldo Antunes Lopes Júnior
haroldoaljunior230702@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procopio, Paraná, Brasil.

Davi Pimenta Meneguice
davipimenta37@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procopio, Paraná, Brasil.

Denise da Silva de Oliveira (Orientadora)
denisesiloliveira@yahoo.com.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procopio, Paraná, Brasil.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

Resumo: O objeto da pesquisa é o estudo sobre as teorias do nascituro. Tem, ainda, como objetivo a análise acerca de qual teoria é a mais adequada e que proporciona mais garantias ao nascituro. A pesquisa será executada por meio da coleta de material bibliográfico, além do estudo da legislação e análise da jurisprudência sobre a temática. Serão utilizadas as doutrinas de Álvaro Villaça de Azevedo, Paulo Nader, Flávio Tartuce e Maria Berenice Dias, dentre outros. Por meio da pesquisa, será analisada a teoria que melhor atende aos direitos fundamentais do nascituro dentre aquelas discutidas pela doutrina que são a teoria natalista, concepcionista e teoria da personalidade condicional. O Código Civil não trata de forma expressa sobre qual teoria deve prevalecer, ficando tal responsabilidade a cargo da doutrina e jurisprudência. Após a análise e discussão do tema proposto, a conclusão que se chega, é que a Teoria Conceptionista é a que confere maior garantia ao nascituro, por entender que é pessoa desde a concepção, e, portanto, tem capacidade para adquirir direitos tanto personalíssimo quanto direitos patrimoniais, desde o momento que foi concebido.

Palavras-Chave: Teoria Conceptionista. Código Civil. Nascituro.

Introdução: A presente pesquisa analisará as Teorias sobre a personalidade jurídica do nascituro existentes no ordenamento jurídico brasileiro, cujo estudo é de extrema relevância, pois a depender da teoria adotada, o nascituro tem mais ou menos direitos garantidos. Existem três teorias principais que descrevem a natureza jurídica do nascituro. São elas, a teoria natalista, a teoria da personalidade condicional e a teoria conceptionista. Portanto, por meio dessa pesquisa, busca resposta para a seguinte problemática: qual teoria sobre a personalidade jurídica garante mais direitos ao nascituro? Para solucionar a problemática proposta, a hipótese levantada é que a teoria conceptionista é que protege de forma mais completa o nascituro.

Materiais e métodos

A pesquisa será executada por meio da coleta de material bibliográfico, além do estudo da legislação e análise da jurisprudência sobre a temática e em bancos de dados como Scielo.

Resultados e Discussão

Por meio do estudo doutrinário da legislação brasileira, em especial o Código Civil, constata-se que existem três principais teorias a respeito da personalidade jurídica do nascituro. Sendo elas a teoria natalista, a teoria da personalidade condicional e a teoria conceptionista. Observa-se que a doutrina durante muitos anos se inclinou no sentido de atribuir maior validade à teoria natalista, cenário que foi se alterando no decorrer dos anos. O Código Civil não trata de forma



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

expressa sobre qual teoria deve prevalecer, ficando tal responsabilidade a cargo da doutrina e jurisprudência.

Conclusões

Após a análise e discussão do tema proposto, a conclusão que se chega, especialmente após estudo dos argumentos apresentados por doutrinadores contemporâneos e pela jurisprudência atual, é que a Teoria Concepcionista é a que confere maior garantia ao nascituro, por entender que é pessoa desde a concepção e, portanto, tem capacidade para adquirir direitos tanto personalíssimo quanto direitos patrimoniais, desde o momento que foi concebido.

Referências

AZEVEDO, Álvaro Villaça. **Curso de direito civil: teoria geral do direito civil: parte geral** 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

NADER, Paulo. **Curso de direito civil**, volume 1: parte geral– 11.^a ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Forense, 2018.

TARTUCE, Flávio. **Manual de Direito Civil: volume único** / Flávio Tartuce. 11. ed. Rio de Janeiro, Forense; METODO, 2021.

ABORTO: JUSTIÇA SOCIAL

Carlos Eduardo Silva Pedro
kadupedro9@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Denise da Silva de Oliveira (Orientadora)
denisesiloliveira@yahoo.com.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Resumo: Esta pesquisa aborda sobre a questão do código penal, a respeito do Art 124, Lei n.º 2.848/40 que entrou em vigor no dia 07 de dezembro de 1940, e sofreu uma alteração publicada no diário oficial no ano de 2021, sendo assim: “Art. 124 - Provocar aborto em si mesma ou consentir que outrem lhe provoque: Pena – Reclusão, de seis a vinte anos.” (Projeto de Lei Nº 2.125, de 2021). Sendo assim, a pesquisa aqui proposta buscará apresentar um panorama geral a respeito do aborto, e portanto, a necessidade de contextualizar o tema, a partir da realidade social do nosso país. Logo, o seguinte projeto trata sobre a



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

criminalização do aborto na sociedade atual, e tendo como base a ideia de que o aborto trata-se de uma justiça social. Sendo assim, as teorias que fundamentarão essa pesquisa estarão relacionadas as desigualdades sociais, econômicas e sexuais do nosso país.

Palavras-chave: Aborto. Projeto de Lei Nº 2.125, de 2021. Lei nº 2.848/40.

Introdução

O problema por trás de todo esse panorama se mostra através do fato de o aborto já ser uma realidade em nosso país, quase uma em cada cinco mulheres já realizou pelo menos um aborto até os 40 anos no Brasil, segundo dados da Pesquisa Nacional de Aborto de 2016.

Nesse sentido, a pesquisa que está sendo proposta nesse projeto, buscará responder a seguinte questão: Em que medida a então criminalizada prática do aborto influencia na vida da população marginalizada?

Essa pesquisa se justifica a partir do interesse pessoal, com o comprometimento de tornar a sociedade mais justa. Para todas as classes e sexos. A contribuição da pesquisa para a comunidade acadêmica está relacionada à necessidade de aprofundamentos de estudo para/com a população marginalizada. Nesse sentido, o tema é de grande relevância para Educadores e formadores de pensamentos, para que assim o conhecimento aqui adquirido seja espalhado, e ajude na conscientização da nova geração de pesquisadores que há de vir.

Para a sociedade como um todo, o tema do projeto é de extrema relevância, pois deve-se entender que deve haver a prevalência da justiça social, seja no âmbito da saúde ou em qualquer outro. E por outro lado, a pesquisa pode contribuir para que a sociedade obtenha mais conhecimento sobre o tema, e conheça mais profundamente a realidade social que vivem.

O fato de levarmos em consideração o aborto como instrumento de justiça social, paira-se através da seguinte Hipótese.

Emanuelle Goes, enfermeira e epidemiologista, pesquisadora associada à (UFBA), e pós doutorando na Fiocruz-Bahia, defende que a legalização do aborto é uma questão de justiça social, já que as negras e as pobres são as que são mais afetadas pela lei em vigor.

Sendo assim, é visível que a criminalização de aborto é uma lei cujo só há efeitos na população marginalizada, e a permanência dessa lei, se sobrepõe à justiça social, pois a elite, quando necessário, é de fácil acesso a ela outros meios para realização do mesmo (como viajar para outro país, médicos particulares etc). E o que sobra para a população marginalizada é apenas clínicas clandestinas que expõe a mulher a altos riscos desnecessários. Além de tudo, além do aborto entrar em um paradigma social, pode ser levado também para um paradigma sexual.

Tendo em vista que toda essa criminalização do aborto, tem mais haver com o abandono, do que com a própria morte do feto. Segundo o Conselho Federal de



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

Medicina (CFM), um feto anencéfalo é incapaz de desenvolver capacidade psíquica, física e afetiva. Sabendo que o cérebro só começa sua formação a partir da 12ª semana, não tem nada que diferencia um feto anencéfalo, para um feto cujo cérebro não tenha sido formado ainda.

Entretanto, voltando ao motivo do aborto ser considerado também um paradigma sexual, no sentido que, considerado o abandono e não a morte, pode se levar em consideração que a maior parte do aborto é praticado pelo homem.

De acordo com levantamento da Central Nacional de Informações do Registro Civil (CRC), em 2020, 6,31% das 1.280.514 que nasceram crianças foram registradas apenas com o nome das mães nas certidões de nascimento.

Sem levar em consideração os pais que foram registrados, entretanto abandonaram o filho, deixando as mulheres com uma criança sem pai, e ainda que optassem pela doação, seriam extremamente julgadas pela sociedade.

Materiais e Métodos

Este estudo baseia-se nas técnicas de pesquisa: Pesquisa bibliográfica e documental, levando em conta a multiplicidade de informações que permeiam o tema. Dessa forma, o Material selecionado e analisado parte de uma perspectiva descritiva e Explicativa, visando um alcance maior das informações.

Resultados e Discussão

Por fim, grande parte da população pratica esse ato, porém em grande parte, homens, e mulheres que estão em uma alta classe social.

Sobrando para a população carente apenas sofrimento e julgamentos, por qualquer caminho que escolham.

Conclusões

É claro que se a sociedade se importasse mesmo com justiça, o aborto já teria sido descriminalizado, tendo em vista que as únicas pessoas afetadas por essa lei, são as mulheres pobres. E, além disso, como dito pelo ministro do STF Luiz Roberto Barroso “Se homem engravidasse, aborto teria sido resolvido há tempos”.

Referências

CENTRAL Nacional de Informações do Registro Civil (CRC), em 2020.

COMIM, Clarissa Martinelli. **O cérebro do bebê**. São Paulo: NeuroCrescer, 2018.
IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde. 2013. **Ciclos de vida**. Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE; 2015.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

SOUZA, Marcele. **Por que defender que o aborto seja legalizado?** São Paulo: UOL, 2021.

SISTEMA DE CRÉDITO COOPERATIVO DA ALEMANHA: ESTRUTURA, INOVAÇÃO E DESAFIOS

Islei José Gonçalves
islei.jose.goncalves@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procopio, Paraná, Brasil.

Resumo: Este estudo objetiva apresentar o funcionamento do Sistema de Crédito Cooperativo da Alemanha nos dias atuais, além de discutir e apresentar sua estrutura, inovações aplicadas e desafios para manutenção e crescimento do negócio. Para atingir o objetivo, foi realizada uma visita técnica ao local de estudo, tendo como primeiro destino a instituição ADG Business School an der Steinbeis – Hochschule – Montabauer – Alemanha e também na agência Volksbank Rhein-lahn-Limburg eg através de pesquisa participativa, etnográfica e cultural que permitiu comprar as principais diferenças estruturais dos modelos brasileiro e alemão, sendo este último, estendida a pesquisa para os processos de inovação e desafios. Como resultados obtidos, foi constatado um menor interesse dos jovens em participar do modelo de negócio cooperativista, um menor engajamento dos sócios na inovação, construção e fortalecimento do sistema cooperativista, além de um aumento na quantidade de fusões e diminuição de pontos físicos de atendimento. Em um contexto geral, o sistema cooperativista da Alemanha está se posicionando para um contexto de serviços quase que totalmente em formato digital, modelo oposto ao brasileiro, dado os inúmeros desafios que lhe são peculiares, mesmo assim, ainda possuem uma fatia relevante de participação no mercado financeiro.

Palavras-chave: Cooperativismo; Alemanha; Estrutura, Desafios, Inovação.

Introdução

O Cooperativismo na Alemanha surgiu nos centros urbanos, por volta de 1850 com a criação da primeira cooperativa singular para fabricantes e comerciantes na região de Delitzsch (Alemanha Oriental) por Hermann Schulze-Delitzsch, denominada Associação de adiantamentos.

No interior, os registros de surgimento das primeiras cooperativas se dão a partir dos anos de 1862 e 1864 com a criação das primeiras singulares para produtores rurais, denominadas Associações de empréstimos nas regiões de Anhausen e Heddesdorf, fundadas por Friedrich Wilhelm Raiffeisen.

No presente trabalho, buscamos levantar a problemática a partir da evolução desse modelo cooperativista tão bem sucedido e que foi difundido em várias

partes do mundo. Para isso, foram realizadas visitas técnicas em regiões da Alemanha para identificar na atualidade como está a estrutura atual, a inovação e os desafios desse sistema.

Os setores cooperativistas da Alemanha, de acordo com a DGRV Die Genossenschaften, Associação que oferece serviços e promove o cooperativismo na Alemanha e Europa, se apresentam em números e quantidades, sendo:

Setor	Financeiro	Rurais	Comerciais	Consumidores e Serviços	Vivenda
Quantidade de Cooperativas	772	1.729	1.307	420	1.790
Afiliações	18.4 milhões	1,5 milhões	340 mil	330 mil	2.2 milhões de afiliados
Colaboradores	140 mil	111 mil	632	9 mil	

Na Alemanha, as cooperativas estão estruturadas da seguinte forma:

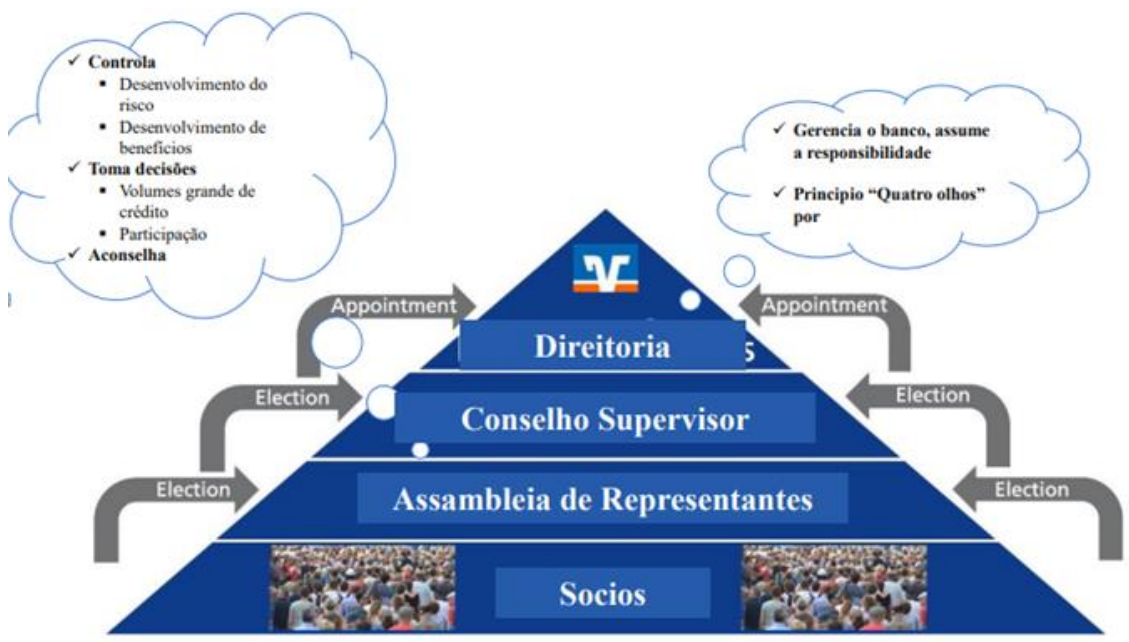


Figura I – Estrutura de uma cooperativa na Alemanha.

Na Alemanha o Cooperativismo Financeiro está organizado a partir do BankVolks, operando com associados e não associados, a participação de mercado fica em torno de 25% a 30%, tem cerca de 175 anos de existência, no Brasil, as principais cooperativas financeiras estão organizadas sob as siglas:



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

Sicoob, Sicredi, Cresol, Unicred, operam exclusivamente com associados e tem cerca de apenas 4% de participação de mercado com 120 anos de existência. A partir do levantamento dos dados de estrutura, buscou-se identificar quais inovações aconteceram e estão em implantação e quais são os desafios para o sistema cooperativo alemão?

Propõe-se que a partir desses dados, o cooperativismo no Brasil, reflita sobre seu momento e compare se os desafios futuros são semelhantes e como se antecipar a certos acontecimentos que podem impactar na participação e crescimento do modelo atual.

Materiais e métodos

A abordagem da pesquisa é quantitativa, pois objetiva apresentar informações coletadas por intermédio de visitas in loco em cooperativas e universidade cooperativa na Alemanha. Portanto, a natureza da pesquisa é o método descritivo, participativo, etnográfico e cultura por ter sido realizado considerando a economia, cultura, costumes e realidade daquele país.

Em referência as técnicas, foram aplicadas pesquisa de campo que tem como finalidade observar fatos e fenômenos da maneira como ocorrem na realidade por meio da coleta de dados. Posteriormente, os dados foram analisados e interpretados com base em uma fundamentação teórica sólida. Onde o objetivo foi compreender e explicar o problema que é objeto de estudo da pesquisa.

Para isso foi utilizado os dados levantados e explicações técnicas absorvidas nas visitas realizadas na ADG Business School an der Steinbeis – Hochschule – Montabauer – Alemanha e também na agência Volksbank Rhein-lahn-Limburg eg nos dias dezoito e vinte de setembro de 2022.

Resultados e Discussão

Depois de levantados os dados absorvidos e analisados, a partir das visitas e pesquisa de campo realizadas, serão apresentados os resultados que demonstram como o sistema cooperativista alemão vem se estruturando, inovando e quais os seus principais desafios. Com relação ao modelo de atendimento, que já foi oferecido de forma 100% presencial, atualmente vem sendo oferecido de forma híbrida, sendo 50% presencial e 50% digital, a proposta de inovação futura é que esse modelo atinja o patamar de atendimento 70% digital e apenas 30% presencial, a serem implantados a partir de Omnicanal. Para se chegar a essa premissa estratégica foi utilizada pesquisa da Atruvia AG (Provedor de serviços de TI do Grupo Financeiro Cooperativo Alemão) que demonstra como os sócios querem ser atendidos.

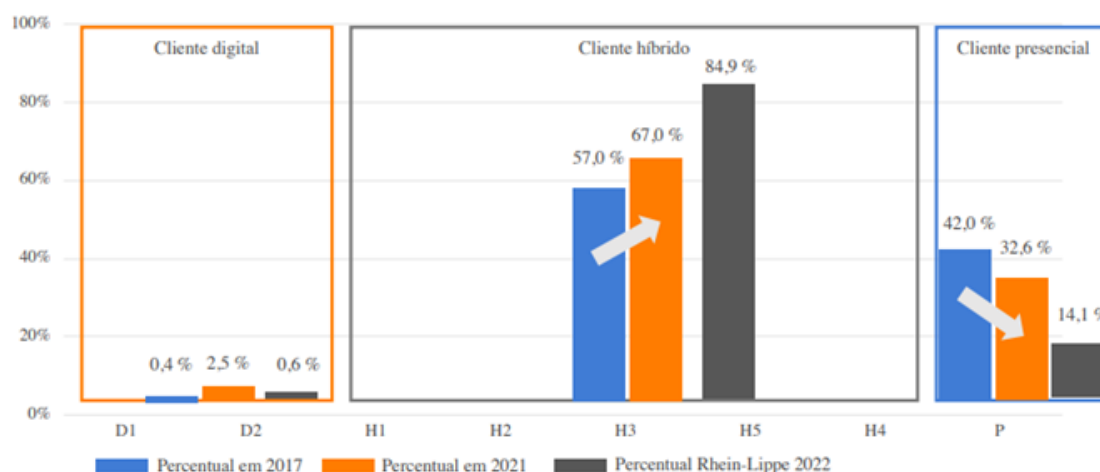


Figura II – Análises da Atruvia AG, Base: abril de 2021, cerca de 3,5 mi de clientes – análise de dados próprios.

Além dessa mudança no comportamento do consumidor que tem forçado a adaptação relacional no atendimento, outros dois pontos, foram vistos como influenciadores diretos nos desafios do sistema. Um deles é a Política do juro baixo do Banco Central Europeu com redução continuada da taxa de referência, chegando a taxa de depósito de liquidez e, 0,4% negativos e consequentemente aumento do custo, isso tem forçado a tendência para fusões e aprimoramento do modelo comercial.

Outra questão de total relevância é sobre a evolução demográfica do país, que possui uma das menores taxas de natalidade do mundo, impactando diretamente no decréscimo da população, resultando em uma sociedade envelhecida que se concentra nas cidades menores, pois, os jovens têm migrado para as grandes cidades, diminuindo a abertura de contas e a mão de obra para operacionalizar os serviços financeiros. Tudo isso, sem resultado em adaptações de estrutura de pessoal. Para compensar a evolução demográfica, seria necessário atrair 8,5 milhões de novos sócios ou 14 milhões de novos clientes nos próximos 20 anos.

Conclusões

Este estudo possibilitou a vivência e importância do que foi e continua sendo o modelo primário do cooperativismo alemão, tão levado e difundido no mundo todo. Ao longo de sua evolução, muitas mudanças aconteceram e junto a elas, a necessidade de mudar a estrutura, inovar e criar estratégias frente aos desafios.

Para o cooperativismo alemão as questões econômicas e regulatórias estão nas mãos dos governantes, sendo um dos principais problemas a questão dos juros negativos. Além disso, fusões serão cada vez mais frequentes para não perder



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

mercado, principalmente nas pequenas comunidades que já sentem no dia a dia o problema demográfico do país.

O fortalecimento do digital pode causar ainda mais um distanciamento, causando a perda do relacionamento e desejo de pertencimento dos sócios, aliados a falta de programas sociais e institucionais para fortalecimento do cooperativismo.

Assim, identificou-se que os desafios pelos quais o sistema cooperativista alemão enfrenta, são diferentes dos desafios do sistema cooperativista brasileiro, onde podemos levantar novas problemáticas se ainda é possível copiar e aplicar o mesmo modelo. Partindo da premissa que o cooperativismo contribui para o desenvolvimento da sociedade local em que se está inserida, uma sociedade que não enfrenta problemas econômicos e sociais pode restar-se desinteressada e olhar para esse modelo como mais um agente financeiro qualquer, fazendo-o a perder a sua missão principal.

Referências

ADG (Akademie Deutscher Genossenschaften), **Montabaur**, na Alemanha, Set, 2022.

ANÁLISES da Atruvia AG, **Base**: abril de 2021.

QUELLE im Wesentlichen Werkstattblick: 2022. **das Jahr der genossenschaftlichen Idee und Mitgliedschaft**, BVR, 04.2022

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO: ATIVIDADE COM QUEBRA-CABEÇA NO CONTEÚDO “ESTUDO DOS TEMPOS E MOVIMENTOS”

Lúcia Aparecida Ancelmo
lucia@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei – FACCREI; Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Ensino - GPEMEN, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Annecy Tojeiro Giordani
annecy@uenp.edu.br, Universidade Norte do Paraná – UENP, Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Ensino – GPEMEN, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Marcela Aparecida Alvarez Ferraz
marcelaalvarz8@gmail.com, Universidade Norte do Paraná - UENP, Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Ensino – GPEMEN, Bandeirantes, Paraná, Brasil.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

Marcel Dancini Rodrigues
marcel.rodrigues@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei – FACCREI; Grupo de
Pesquisa Multidisciplinar em Ensino - GPEMEN, Cornélio Procópio, Paraná,
Brasil.

Resumo: O uso de Metodologias Ativas tem sido uma importante estratégia para a efetivação da aprendizagem, tendo o aluno como protagonista desse processo. Nesse sentido, este estudo trata-se de um recorte de um projeto maior, intitulado “Metodologias Ativas no Ensino de Administração”, vinculado ao Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Ensino (GPEMEN), sendo que esta subdivisão do projeto objetivou “investigar quais as contribuições das Metodologias Ativas no Ensino de Administração, considerando a aplicação de uma atividade com uso de quebra-cabeça, para o ensino do conteúdo “Estudo dos Tempos e Movimentos”, da disciplina Introdução à Administração”. A atividade foi desenvolvida em uma Instituição de Ensino Superior no norte do Estado do Paraná, em um curso de Administração, com a participação de 21 estudantes do primeiro semestre. Após coleta e análise dos dados analisados por meio de questionário, foi possível inferir que, no contexto da atividade desenvolvida, a Metodologia Ativa utilizada pode contribuir com a aprendizagem do aluno no sentido de articular teoria e prática e, ao colocar o aluno em contato direto com o conteúdo, suas percepções são ampliadas e a sua conexão com o conhecimento também se amplia, possibilitando maior reconhecimento de significado do conteúdo e uma apropriação com o uso da estratégia metodológica em questão.

Palavras-chave: Ensino em Administração; Metodologias Ativas; Estudo dos Tempos e Movimentos.

Introdução

A concepção de metodologias ativas baseia-se na ideia de “aprendizagem ativa”, por meio da qual, todos ao longo da vida, desenvolvem nos mais diversos aspectos e habilidades (MORAN, 2018). O conceito de metodologias ativas está construído sobre a ideia de estratégias pedagógicas centradas no estudante enquanto protagonista de sua aprendizagem (VALENTE; ALMEIDA; GERALDINI, 2017).

Esse processo, subsidia-se em práticas que envolvem o aluno e o aproxima dos conteúdos por meio de atividades, quando então, pode experimentar de maneira concreta o conhecimento cientificamente sistematizado, possibilitando maior significado dos conceitos à prática social do estudante.

Desse modo, as metodologias ativas buscam amalgamar métodos indutivos e dedutivos, que levem a situações e experiências ativas e concretas de aprendizagem com alinhamento ao conhecimento teórico, criando possibilidades

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

para processos de ensino e de aprendizagem mais profundos, de modo a buscar novos caminhos para essa perspectiva da prática docente.

Este estudo compõe um projeto maior, vinculado ao Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Ensino (GPEMEN), intitulado “Metodologias Ativas no Ensino de Administração”, submetido na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética, com parecer consubstanciado de número 5.129.956,

Este recorte do projeto teve como objetivo “investigar quais as contribuições das Metodologias Ativas no Ensino de Administração, considerando a aplicação de uma atividade com uso de quebra-cabeça, para o ensino do conteúdo “Estudo dos Tempos e Movimentos”, da disciplina Introdução à Administração”.

Materiais e métodos

A Coleta de dados ocorreu por meio da atividade desenvolvida e posterior aplicação de questionário. A atividade aplicada teve como o ensino do conteúdo “Estudo dos Tempos e Movimentos”, na disciplina Introdução à Administração e, para tanto, foram seguidas as etapas:

Dividir a turma em duas equipes, compostas por funções fictícias, sendo: 1 Gerente de produção; 1 Supervisor; 1 Encarregado; Demais participantes – trabalhadores; Cada equipe ocupou um lado da sala tendo uma mesa para cada uma; Na frente da sala, ao acesso das duas equipes, ficou disponível uma mesa, onde foram colocadas as peças misturadas dos 2 quebra-cabeças, todas viradas para baixo;

Regras principais: o Gerente de Produção, Supervisor e Encarregado de cada equipe não poderiam tocar nas peças, sendo que suas funções seriam apenas de gestão e estratégia; cada participante somente poderia levar à mesa 2 peças por vez.

Distribuição do tempo da montagem do quebra-cabeça: 1 minuto, para os participantes pegarem as peças e levarem para suas mesas; Pausa 2 minutos para a formulação de estratégias; 3 minutos para os participantes pegarem as peças e levarem para suas mesas; Pausa 2 minutos para a formulação de estratégias; Montagem total do quebra cabeça. Duração total da atividade: 100 minutos. A cada pausa os gestores discutiam qual a melhor função (Coleta de peças ou Montagem) para cada participante de acordo com seu desempenho e tempo na execução da tarefa, fazendo as alterações necessárias, correspondendo à ideia do Estudo de Tempos e Movimentos, de Taylor. Resultado da Atividade: Vence a equipe que monta o quebra-cabeça em menor tempo.

Para a análise e discussão dos resultados, foi utilizada a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), e, tendo em conta a necessidade de preservar a identidade dos participantes, foi utilizado um código para cada um, sendo, a letra A, acompanhada de um número sequencial de 1 a 21.

Resultados e Discussão

Diante da questão 5 “Você considera que o uso das metodologias, em que o aluno participa ativamente do processo de aprendizagem, pode favorecer a compreensão dos conteúdos do curso?”, 100% dos participantes afirmam que os alunos que participam de forma ativa dos processos de aprendizagem são favorecidos quanto à melhor compreensão dos conteúdos.

Ao serem questionados, na pergunta 7 “Você acredita que a atividade prática “Estudo dos Tempos e Movimentos, com o uso do quebra-cabeça contribuiu com sua aprendizagem? Se sim, descreva quais foram tais contribuições.” Esta questão gerou duas categorias, a posteriori, sendo “Articulação Teoria-prática” e “Quebra-cabeça”.

Na categoria “Articulação Teoria-prática” identificou-se indícios de que a Metodologia utilizada contribuiu com a associação dos conteúdos teórico e prático por meio do jogo (MORAN, 2018), o participante A3 destacou que: “a atividade prática e teórica em grupo ajuda o desenvolvimento de técnicas de gerenciamento juntamente com a importância da organização em equipe, tornando-a muito mais eficiente, precisa e compreensiva.”

Na categoria “Quebra-cabeça” infere-se que a estrutura do jogo estimula e motiva para a aprendizagem, a partir do momento em que o coloca ativo no processo por meio da participação no jogo, conforme destaca o excerto do participante A15: “Contribuiu para que possamos aprender a trabalhar em equipe, usar agilidade quando necessário e o raciocínio para dividir tarefas e conseguir chegar no objetivo”.

Conclusões

Foi possível inferir que a Metodologia Ativa utilizada (quebra-cabeça) no ensino do conteúdo “Estudo dos Tempos e Movimentos” pode contribuir com a aprendizagem ao articular teoria e prática e, ao colocar o aluno em contato direto com o conteúdo, o aluno se sentiu motivado a participar, sua conexão com o conhecimento se ampliou, favorecendo a sua apropriação.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Edições 70, 2011.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.Ç. MORAN, J. (orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. de; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017.

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS FISICAMENTE ATIVOS

Alana Teixeira Mellado
alana.mellado@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Keila Aparecida de Lima (Orientadora)
keila@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Resumo: O comprometimento da capacidade funcional do idoso tem algumas consequências para o mundo que o cerca e para o sistema de saúde do próprio idoso. Uma vez que essa incapacidade ocasiona maior dependência na velhice contribuindo para a diminuição do bem estar e qualidade de vida dessa população. É de extrema importância avaliar a capacidade física dos idosos para assim elaborar o melhor plano de treinamento para eles. Objetivo: verificar o quanto o treinamento funcional melhora a capacidade física do idoso. Métodos: Serão avaliados idosos, que praticam atividade física. Para avaliação da capacidade aeróbia, vamos utilizar o teste de caminhada de 6 minutos. Para a avaliação de força de membros inferiores será utilizado o teste de sentar e levantar. Para a avaliação da mobilidade funcional será aplicado o teste de Timed up and Go. Para a avaliação da flexibilidade será aplicado o teste de sentar e alcançar. Resultados: hipotetiza-se que os idosos que serão avaliados em um primeiro momento, consigam melhorar pelo menos na maioria das capacidades quando forem re-avaliados depois de um mês de treinamento funcional. Conclusão: Com os resultados positivos que se esperam com a avaliação dos idosos, vamos poder concluir que a prática da atividade física é realmente importante em todas as fases da vida, principalmente na 3ª idade para a manutenção das suas atividades diárias.

Palavras-chave: capacidade funcional, idosos, testes.

Introdução

O treinamento funcional estimula o corpo humano de maneira a adaptá-lo para as atividades normais da vida cotidiana. Sendo que um aspecto essencial neste tipo de treinamento a ser bem explorado são os exercícios que estimulem a

propriocepção, a força, a resistência muscular, a flexibilidade, a coordenação motora, o equilíbrio e o condicionamento físico. (CAMPOS, CORAUCCI, 2008). Rauchbach (1990) relata que as capacidades físicas são basicamente classificadas como Resistência, Força, Velocidade, Agilidade, Equilíbrio, Flexibilidade e Coordenação Motora. E são essas capacidades que influenciam diretamente no bem estar e na saúde do idoso.

Os programas de atividades físicas atuam na melhoria da capacidade funcional do idoso e tem como desfecho alguns itens relacionados à saúde, como o controle da hipertensão, sistema cardiorrespiratório e saúde mental, passíveis de intervenção preventiva. (REBELATO 2006).

Sendo assim, é de extrema relevância estudar as capacidades físicas dos idosos, e para podermos atuar de forma satisfatória e benéfica nessa população que merece todo cuidado. Sendo assim, através da avaliação da sua capacidade física e sua re-avaliação, vamos poder comprovar para o público escolhido, que seus objetivos estão sendo alcançados e que por esse motivo não pode parar com a prática de atividade física, pois a longo prazo com toda certeza terá mais melhora na sua saúde física e mental.

Materiais e métodos

A amostra será composta por aproximadamente 18 idosos que fazem parte do grupo de treinamento funcional realizado no ginásio de esporte no município de Congonhas. Todos os testes já foram aplicados, e serão novamente aplicados depois de um mês de treinamento. 1) A princípio será realizado uma anamnese para saber os nomes e as idades deles. Depois serão coletados dados de peso e altura, através de uma balança digital, e de uma fita métrica fixada na parede. A pressão arterial será aferida antes da realização dos testes e após a realização. Para a realização do teste, de capacidade aeróbia o participante deverá percorrer uma distância em linha reta de 30 metros, no intervalo de tempo de 6 minutos, sendo que a cada 3 metros terá uma demarcação para que o idoso se localize.

O teste deve ser interrompido caso o participante relate dores em membros inferiores, taquicardia, dispneia ou qualquer outro desconforto. Para a avaliação da força dos membros inferiores pode ser mensurada por meio do Teste de sentar e levantar da cadeira em 30 segundos. O teste inicia com o idoso sentado em uma cadeira, com as costas encostadas e os pés afastados à largura dos ombros e totalmente apoiados no solo. Os membros superiores devem estar cruzados ao nível dos punhos e contra o peito. Ao sinal de “partida”, o idoso deve levantar e sentar o máximo de vezes em um intervalo de tempo de 30 segundos. A pontuação será obtida pelo número total de execuções corretas durante 30 segundos. Caso o idoso esteja no meio da elevação no final dos 30 segundos, será considerada como uma elevação completa.

Para a avaliação da mobilidade funcional, será aplicado o teste de time up and go: Ele deve ser realizado com o idoso sentado em uma cadeira, com os pés

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

totalmente apoiados no solo. Ao sinal de “partida” deverá levantar da cadeira, caminhar por uma distância de 3 metros demarcada por cones, fazer a volta no cone e retornar em linha reta até sentar novamente na cadeira. O avaliador deverá iniciar o cronômetro ao sinal de “partida” quer a pessoa tenha ou não iniciado o movimento. E pará-lo no momento exato em que a pessoa se senta. Quanto maior o tempo de execução do teste, maior o declínio funcional. Para adultos saudáveis é considerado como valor normal 10 segundos gastos para realização do teste, tempos acima de 10 segundos indicam um grau acentuado de comprometimento funcional.

Para a avaliação de flexibilidade dos membros inferiores deve ser avaliada por meio do teste sentar e alcançar de Wells. O teste inicia na posição sentada em cima de um tablado neurológico (para que não precise sentar no chão), com os joelhos estendidos e os pés tocando a base inicial do banco de Wells. O idoso irá realizar uma flexão de tronco com os membros superiores estendidos e as mãos sobrepostas. O teste deve ser realizado 3 vezes, registrando-se o maior valor alcançado ao final do movimento.

Resultados e Discussão

Tabela 1- Mostra a caracterização da amostra.

AMOSTRA	IDADE	ALTURA	SEXO	PESO	PRESSÃO ARTERIAL
N1	50 Anos	1,65 m	F	58,0 kg	110/70 mmHg
N2	78 Anos	1,58 m	F	80,4 kg	110/60 mmHg
N3	53 Anos	1,60 m	F	77,3 kg	140/80 mmHg
N4	64 Anos	1,78 m	M	96,8 kg	140/70 mmHg
N5	72 Anos	1,71 m	F	83,7 kg	120/60 mmHg
N6	68 Anos	1,67 m	F	87,3 kg	120/60 mmHg
N7	53 Anos	1,70 m	F	71,6 kg	120/70 mmHg
N8	59 Anos	1,63 m	F	90,4 kg	110/60 mmHg
N9	61 Anos	1,62 m	F	53,1 kg	120/70 mmHg
N10	67 Anos	1,72 m	F	66,8 kg	110/60 mmHg
N11	37 Anos	1,64 m	F	67,9 kg	130/70 mmHg
N12	55 Anos	1,62 m	F	56,0 kg	120/70 mmHg
N13	67 Anos	1,69 m	F	89,1 kg	120/70 mmHg
N14	67 Anos	1,64 m	M	92,4 kg	120/80 mmHg
N15	85 Anos	1,70 m	F	88,9 kg	140/70 mmHg
N16	77 Anos	1,71 m	F	83,9 kg	120/80 mmHg
N17	72 Anos	1,64 m	F	78,3 kg	130/60 mmHg

Tabela 2- mostra os resultados de cada teste.

AMOSTRA	CAMINHADA DE 6'	SENTAR E LEVANTAR	TIMED UP AND GO	SENTAR E ACANÇAR	EQUILÍBRIO ESTÁTICO OLHOS ABERTOS	EQUILÍBRIO ESTÁTICO OLHOS FECHADOS
N1	42 metros	12	06'78"	31 cm	SIM	SIM
N2	27 metros	10	14'09"	20 cm	NÃO	SIM
N3	48 metros	12	08'09"	22 cm	SIM	SIM
N4	45 metros	12	09'00"	14 cm	NÃO	SIM
N5	39 metros	14	14'15"	19 cm	NÃO	NÃO
N6	45 metros	11	8'41"	18 cm	NÃO	SIM
N7	48 metros	11	7'29"	23 cm	SIM	+ equilíbrio
N8	42 metros	10	6'70"	24 cm	NÃO	SIM
N9	48 metros	13	7'54"	24 cm	NÃO	SIM
N10	33 metros	15	8'72"	31 cm	SIM	SIM
N11	45 metros	14	7'72"	17 cm	SIM	SIM
N12	39 metros	13	7'00"	24 cm	NÃO	SIM
N13	36 metros	14	14'15"	19 cm	SIM	SIM
N14	39 metros	16	7'07"	28 cm	NÃO	SIM
N15	27 metros	05	16'44"	19 cm	SIM	SIM
N16	36 metros	15	10'09"	19 cm	SIM	SIM
N17	48 metros	16	11'07"	19 cm	NÃO	SIM

Conclusões

Conclui-se por meio desta pesquisa que a atividade física, nesse caso específico o treinamento funcional, acarreta melhoras na capacidade funcional do idoso, garantindo assim à ele uma melhor qualidade de vida, tornando-se capaz de realizar suas atividades da vida diária sem depender das pessoas ao seu redor.

Referências

CAMPOS M. A., CORAUCCI Neto B. C. **Treinamento funcional resistido:** para melhoria da capacidade funcional e reabilitação de lesões musculoesqueléticas. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 319p.

RAUCHBACH, R. (2001). Uma Visão Fenomenológica do Significado da Praticada Actividade Física para um Grupo de Idosos da Comunidade. In: **Revista de Educação Física.** São Paulo, V.8 N.2.

REBELATTO, J. R.; CALVO, J. I.; OREJUELA, J. R.; PORTILLO, J. C. Influência de um programa de atividade física de longa duração sobre a força



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

muscular manual e a flexibilidade corporal de mulheres idosas. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 10, n. 1, p. 127-132, jun. 2006.

ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Kauan Gutierrez da Silva
kauangutierrez@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Jeferson Gustavo Bueno
jeferson.jg2015@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Luiz Felipe da Silva
luizloiz1235@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Isabela Peixoto do Amaral
isabela Peixoto do Amaral, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Ana Laura Diniz Furlan (Orientadora)
ana.laura@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Resumo: Este resumo tem como objetivo apresentar revisão atualizada e crítica sobre o impacto do esporte e da atividade física no crescimento, desenvolvimento puberal e mineralização óssea de crianças e adolescentes. O exercício físico estimula o crescimento e deve ser incentivado. A musculação praticada por jovens pré-púberes pode ser prejudicial, se não for realizada sob supervisão, já que há um potencial risco de lesão na cartilagem de crescimento. Entretanto, quando bem supervisionada, pode levar a um aumento de força e resistência muscular. Os efeitos deletérios dos esportes sobre o crescimento e desenvolvimento só foram observados em atletas de elite submetidos a treinamento intensivo e restrição alimentar. Alterações hormonais e de citocinas inflamatórias são parte da fisiopatologia desse processo. É necessário que estudos longitudinais avaliem as repercussões da atividade física recreacional sobre a estatura final.

Palavras-Chave: esportes; exercício; crescimento; puberdade; criança; adolescente.

Introdução

Segundo Alves & Lima (2008) “Vários estudos com crianças e adolescentes têm evidenciado o benefício da atividade física no estímulo ao crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes”.

Além da prevenção de doenças cardíacas, a obesidade, incremento da massa óssea, aumento da sensibilidade à insulina, melhora do perfil lipídico, diminuição da pressão arterial, desenvolvimento da socialização e da capacidade de trabalhar em equipe (LAZZOLII et al 1998).

Com base em conceitos científicos e na experiência clínica de médicos do esporte, aplicam-se como objetivos: 1) estabelecer os benefícios da atividade física na criança e no adolescente; 2) caracterizar os elementos de avaliação e prescrição do exercício para a saúde nessa faixa etária; 3) estimular a recomendação e a prática da atividade física nas crianças e adolescentes, mesmo na presença de doenças crônicas. O objetivo geral na prescrição de atividade física para criança e adolescente é criar o hábito e interesse pela atividade física ao invés do desempenho, ou seja, visando sempre o prazer.

É conhecido também o fato de que a atividade física realizada de forma imprópria, em desacordo com a idade, com o desenvolvimento motor e com o estado de saúde, apresenta riscos de lesões como: trauma, osteocondrose, fratura e disfunção menstrual. O que se tornou motivo de conflito entre pais, pacientes e médicos é a definição de qual seria o melhor esporte ou atividade física para estimular o crescimento e o desenvolvimento de crianças e adolescentes (Alves & Lima, 2008).

Métodos

Este trabalho é uma revisão literária de artigos sobre a atividade física em crianças e adolescentes.

Resultados e Discussão

A atividade física também pode exercer outros efeitos benéficos a longo prazo, como o aumento de massa óssea na adolescência (crescimento). As respostas do corpo ao exercício e ao treinamento físico são os mesmos para crianças, adolescentes e adultos (Alves & Lima, 2008).

A razão pelas crianças se recuperar de exercícios extremos mais rápido que adultos, é a capacidade de produzir energia para as células. Além da característica termo regulação da criança, onde a taxa de troca de calor com o ambiente é maior do que em adultos. Como agravante, as crianças tendem a ter menos sede do que os adultos, facilitando mais à desidratação e conseqüente redução da volemia (Alves & Lima, 2008).

Durante a atividade física, a contração muscular promove um aumento da atividade osteoblástica na região óssea próxima aos locais onde os músculos se inserem, levando ao aumento da mineralização óssea (LAZZOLII et al 1998).

Por outro lado, a ausência de contração muscular, como nas situações de imobilização e de força gravitacional, causa significativa perda óssea. Os efeitos osteogênicos dos exercícios dependem ainda da magnitude da carga e da frequência de aplicação que, quando repetidas, resultam em hipertrofia óssea. Dessa forma, atividade física regular durante a infância e adolescência pode atuar na prevenção de distúrbios ósseos, como a osteoporose (Alves & Lima, 2008).

Analisando ambos artigos utilizados para formulação deste simpósio, os resultados mostram que profissionais de saúde são questionados frequentemente quanto aos efeitos positivos do exercício físico sobre o crescimento de seus filhos.

Isso se deve principalmente à vários tipos de fatores que tornam difíceis os estudos comparativos nesta área como a dificuldade de interpretar o impacto dos esportes na adolescência em virtude dos diferentes estágios puberais; grau de restrição dietética utilizada em alguns treinamentos e grande número de atividades físico-desportivas potenciais e suas variadas formas de prática (Alves & Lima, 2008).

Existe grande dificuldade em avaliar e interpretar os estudos do impacto da atividade física e esportes sobre o crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes devido a diversos fatores. Intervêm na avaliação desse impacto fatores relacionados à faixa etária, tais quais as diferentes fases de crescimento (repleção, estirão) e os diversos estágios puberais, fatores relacionados à diversidade de atividades físico-desportivas realizadas como vôlei, natação e ciclismo, bem como a forma de praticá-las (competitivamente ou não).

De acordo com Alves (2008, p. 389) relata:

Os resultados mostram que, embora a atividade física e os esportes sejam benéficos para o aumento da densidade mineral óssea, principalmente o treinamento de força com impacto realizado próximo à puberdade, o seu excesso pode ter um efeito oposto, promovendo osteoporose e aumentando o risco de fraturas. (ALVES, 2008, p. 389).

Dentre os fatores endógenos envolvidos no processo da osteogênese induzido pelos exercícios, ressalta-se a necessidade de mais estudos sobre a importância da leptina e dos marcadores de remodelação óssea. O crescimento linear ou estatural é potencializado pela prática de atividade física moderada, a qual, entre outros mecanismos, aumenta os níveis séricos dos principais hormônios promotores do crescimento. Similarmente ao que ocorre com a densidade mineral óssea, a atividade física extenuante reduz os níveis desses hormônios, podendo inclusive comprometer a altura fina (LAZZOLI et al 1998).

Conclusão

A atividade física leve ou moderada traz benefícios para o crescimento estatural e o desenvolvimento ósseo, enquanto a atividade física intensa atenua o crescimento, podendo causar atraso puberal e diminuição da densidade óssea.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

Embora seja um tema controverso, a prática de musculação por crianças pré-púberes não é recomendada, a não ser sob supervisão especializada. Como não é possível saber se pais, técnicos e professores podem supervisioná-los, a musculação, mesmo sendo permitida, deve ser recomendada com cautela para pré-adolescentes. As demais atividades físicas aeróbicas serão indicadas a depender da idade, sexo, estágio puberal e estado de saúde da criança.

Referências

ALVEZ, Crésio, LIMA, Renata V. Boas. Impacto da atividade físico e esporte sobre o crescimento e puberdade de crianças e adolescentes, **Rev Paul Pediatr**. Salvador - BA 2008.

LAZZOLI, José Kawazoe, et al. Atividade física e saúde na infância e adolescência, **Rev Bras Med Esporte**. Vol. 4, Curitiba - PR, 1998.

OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE PILATES NO AUXÍLIO DO TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA

João Victor Cipriano Mafud
ciprianomafud@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procopio, Paraná, Brasil.

Edson Biage (Orientador)
edsonbiage@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procopio, Paraná, Brasil.

Resumo: O câncer de mama é a localização tumoral mais frequente entre as mulheres no mundo, o tratamento padrão para o câncer de mama em fase inicial é uma cirurgia conservadora e abordagem axilar seguida de radiação. O estudo tem como objetivo geral, analisar em que medida o treinamento de Pilates é eficaz no pré e no pós-operatório da mastectomia. Para tanto, os objetivos específicos, que possibilitam o desenvolvimento deste artigo foram: expor os dados positivos do treinamento de Pilates na reabilitação pós operatório da mastectomia, apresentar os resultados obtidos com o treinamento que vem podendo auxiliar: no controle da dor, na prevenção do linfedema, na melhora as alterações posturais, na diminuição das aderências, manutenção da amplitude de movimento e possível liberação de cicatrizes. O método não visa apenas a reabilitação corporal, também possui foco no revigoração mental. O Pilates busca abranger o corpo e a mente, atingindo então o desenvolvimento ideal para

a reabilitação. A partir de uma abordagem qualitativa, buscou se delinear em investigar as evidências na literatura em artigos publicados nos últimos cinco anos, possíveis benefícios do Pilates para o tratamento do câncer de mama. Os dados foram recolhidos de programas em plataformas como PubMed, Scielo, Google acadêmico, yali.com.br, physiopilates.com.br, Activepilates.com.br, neo.med.br. Conclui-se, em virtude dos fatos mencionados sobre o método Pilates, pode-se considerar: um tratamento seguro e indicado para a reabilitação funcional dos pacientes, considerado um precursor no efeito do ganho de flexibilidade redução do perímetro do braço e maior recrutamento das unidades motoras do músculo deltoide médio.

Palavras-chave: Atividade física. Câncer de mama. Pilates. Reabilitação.

Introdução

A pesquisa apresentada, relata sobre o benefício do método Pilates que é utilizado para auxiliar em diversas formas de reabilitação. Com relevância na funcionalidade em pessoas que precisam de reabilitação após a operação da mastectomia.

O câncer de mama é a localização tumoral mais frequente entre as mulheres no mundo (FERLAY et al., 2020). Homens e mulheres que desenvolvem o câncer de mama, após a retirada do seio (mastectomia), ficam com uma limitação nos movimentos de membros superiores. O tratamento padrão para o câncer de mama em fase inicial é uma cirurgia conservadora e abordagem axilar seguida de radiação.

O processo da mastectomia é a remoção cirúrgica de cada glândula mamária, sendo o primeiro tratamento efetivo para o câncer de mama que é usado nos dias atuais; O câncer da mama é o principal tipo de câncer que causa a morte em mulheres em todo o mundo, representando 1,2 milhões de novos casos ao ano.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar em que medida o treinamento de Pilates é eficaz no pré e no pós-operatório da mastectomia. Para tanto, os objetivos específicos, que possibilitam o desenvolvimento deste artigo foram: expor os dados positivos do treinamento de Pilates na reabilitação pós operatório da mastectomia, apresentar os resultados obtidos com o treinamento que vem podendo auxiliar: no controle da dor, na prevenção do linfedema, na melhora as alterações posturais, na diminuição das aderências, manutenção da amplitude de movimento e possível liberação de cicatrizes.

Método Pilates: História e Atualidade

Joseph Hubertus Pilates (1883-1967) foi o criador do Método Pilates e com o final da I Guerra Mundial, Pilates usou seus conhecimentos para ajudar na reabilitação de soldados com sequelas da guerra na ilha de Man; onde refinou

sua técnica e criou equipamentos de mecanoterapia que são utilizados na atualidade.

O Pilates não visa apenas a reabilitação corporal, também possui foco no revigoramento mental. O método busca abranger o corpo e a mente, atingindo então o desenvolvimento ideal. O Pilates é a ciência e a arte de controlar corpo, mente e espírito, através de movimentos naturais e o rígido controle da vontade. (MENDONÇA, 2017.)

A prática dos exercícios do Método Pilates através da consciência corporal e controle fortalece a musculatura do core (abdômen, para vertebrais e glúteos), melhora a flexibilidade, a amplitude de movimento, endurecimento muscular, sistema cardiorrespiratório, coordenação, postura, condicionamento físico, força, mobilidade, movimento eficiente e fluido, postura, prevenção de lesões, equilíbrio, coordenação, diminui a fadiga, melhora o sono, capacidade funcional e a auto confiança. (STAN et al., 2012a).

No pré e pós-operatório a realização diária de exercícios de forma gradual e progressiva é muito importante, porém respeitando os limites individuais dos pacientes, obtendo benefícios funcionais sobre o ganho de força e flexibilidade muscular (ALPOZGEN, 2016; EYIGOR, 2010). A prática de atividade física está se tornando cada vez mais comum para complementar o tratamento de pacientes sobreviventes do câncer de mama pelos seus efeitos benéficos tanto nos aspectos fisiológicos, como psicológicos na vida dessas pacientes

Considerações Finais

Em virtude dos fatos mencionados sobre o método Pilates como um tratamento seguro e indicado para a reabilitação funcional desses pacientes; foi considerado um precursor no efeito do ganho de flexibilidade, redução do perímetro do braço e maior recrutamento das unidades motoras do músculo deltoide médio. (BARBARA, et al., 2018)

Os estudos mostram que o Método Pilates é melhor do que exercícios feitos em casa até mesmo com o acompanhamento de um profissional da educação física. Porém os exercícios realizados em casa ainda se enquadram como melhores do que não praticar nenhum exercício. (ESPINDULA, 2017)

Conclui-se então que o Pilates em todos esses estudos apresentou melhora significativa após a cirurgia de mastectomia de pacientes com câncer de mama. Todos os estudos apontam que ele é uma excelente alternativa para o tratamento dessas pacientes.

Referências

BÁRBARA, Jussara. O efeito do método pilates sobre o recrutamento de unidades motoras e flexibilidade em pacientes mastectomizadas. Rio de Janeiro, **Revista Perspectivas Online: Biológicas & Saúde**, 2018.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

ESPÍNDULA, Roberta. **Exercício pilates em mulheres com diagnóstico de câncer de mama**: revisão sistemática e metanálise. Criciúma, Catalogação CDD. 22^a ed. 613.7192, 2017.

MENDONÇA. **Princípios e bases do método Pilates**, 1 junho de 2021.
Disponível em: <https://Activepilates.com.br>. Acesso em: 10 de novembro 2022.

EFEITO ALELOPÁTICO DE EXTRATO AQUOSO DE FOLHAS DE CONYZA SPP. SOBRE SEMENTES DE ZEA MAYS L.

Everaldo Bernardes Júnior
everaldo.bernardesjunior@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI,
Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Adilson Villas Boas de Lima Júnior
adilsonjunior199848@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Dayanne da Silva Alves (Orientadora)
dayanne_silvaalves@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Resumo: Este estudo busca demonstrar a ocorrência ou não do efeito alelopático, visando demonstrar, caso o efeito exista, se ele é maléfico ou benéfico para as sementes. Independente dessa condição de bom ou ruim, a pesquisa tem como enfoque apresentar qual seria a dose de extrato capaz de causar essa alteração. Para tanto, o objetivo deste trabalho será de avaliar o potencial alelopático do extrato de Conyza spp. sobre a germinação das sementes de Zea mays L, buscando explorar e descobrir se ocorre este efeito de forma maléfica ou benéfica para as sementes, e em quais concentrações de extrato isso ocorre.

Palavras-chave: Efeito Alelopático. Extrato Aquoso de folhas de Conyza SSP. Semeste de Zea Mays L.

Introdução

Uma das maneiras de interação das plantas com os demais organismos pode ocorrer por meio de substâncias aleloquímicas, as quais são liberadas mediante o metabolismo secundário, provocando a diferentes efeitos na germinação e no desenvolvimento dos organismos. Tais compostos aleloquímicos podem ser

provenientes dos fenóis, alcaloides, flavonoides, glicosídeos, terpenóis, taninos, cumarinas, dentre outros (HOFFMANN, 2007).

Os compostos aleloquímicos podem ser disponibilizados no ambiente de diversas maneiras, como lixiviação e pela decomposição das folhas, ramos e frutos, que eventualmente caem na serapilheira (FERREIRA; BORGHETTI, 2004).

A buva (*Conyza* spp.), pertencente à família Asteraceae, é uma espécie autógama e originária da América do Sul (KISSMAN & GROTH, 1999). Essa espécie apresenta ciclo anual e caracteriza-se por ser muito prolífera, podendo produzir mais de 200 mil sementes viáveis em uma única planta (BHOWMIK & BEKECH, 1993). As sementes germinam durante o outono/inverno e as plantas desenvolvem-se durante a primavera e o verão, encerrando seu ciclo no outono seguinte.

Uma série de fatores pode influenciar no desenvolvimento e produção da cultura do milho. Dentre esses fatores estão as plantas daninhas, que podem acarretar perdas de produtividade devido, principalmente, pela competição por recursos essenciais, como por exemplo, água, luz, nutrientes e espaço, além de dificultar o processo de colheita. O grau de interferência causado pelas plantas daninhas depende da época e duração do período de convivência com a cultura.

Uma série de fatores pode influenciar no desenvolvimento e produção da cultura do milho. Dentre esses fatores estão as plantas daninhas, que podem acarretar perdas de produtividade devido, principalmente, pela competição por recursos essenciais, como por exemplo, água, luz, nutrientes e espaço, além de dificultar o processo de colheita. O grau de interferência causado pelas plantas daninhas depende da época e duração do período de convivência com a cultura (PITELLI, 1985).

Em contexto geral os vegetais dispersam no ambiente diferentes tipos de substâncias, algumas delas tem grande influência no desenvolvimento da cultura do milho e outras plantas próximas a ele. Esse efeito é conhecido como efeito alopático ou também chamado de alelopatia. Formigheiri, Bonome, Bittencourt, Leite, Reginatto e Giovanetti (2018). O fenômeno da alelopapia acontece porque metabólito secundário produzido por planta daninha, que influencia no crescimento e desenvolvimento biológico de uma planta de milho. Segundo Almeida (1991), os efeitos alopáticos podem ser avaliados através da extração de partes do vegetal com água, sendo o extrato aquoso utilizado como meio de embebição em bioensaios de germinação de sementes. Desta forma, é possível observar os efeitos dos compostos alopáticos sobre as espécies cultivadas, os quais se expressam por inibição do estímulo da germinação e do crescimento de plântulas (Vyvyan, 2002). Sendo assim, o objetivo deste trabalho é avaliar o efeito alelopático de extrato aquoso de *Conyza* spp . sobre plantas de *Zea mays* L.

Materiais e Métodos

O experimento foi realizado no Laboratório Multidisciplinar I (Multi I) da Faculdade Cristo Rei (FACCREI). As plantas escolhidas para a produção do extrato foram a CONYZA SPP (buva). Já a planta-teste escolhida foi *Zea mays* L., pois é conhecida pela sua grande utilização na agricultura.

A coleta do material vegetal (folhas) ocorreu em uma área localizada geograficamente 23°11'04"S 50°44'41"W no município de Cornélio Procópio PR. *Conyza ssp.* Ocorreu a coleta e acondicionamento em sacos plásticos e levados ao laboratório, os ramos foram secados em estufa de secagem de circulação de ar forçada durante 24 horas a 40°C.

As sementes de *Zea mays* foram obtidas comercialmente e mantidas em refrigeração.

Após a secagem, os ramos foram triturados e utilizados na produção dos extratos, que por sua vez foram produzidos com auxílio de um liquidificador no qual foram acrescentados 50g de ramos secos e 500 mL de água destilada. Depois de batido, o extrato foi filtrado em pano, obtendo o extrato de maior concentração na proporção de 1:10 (100% T7).

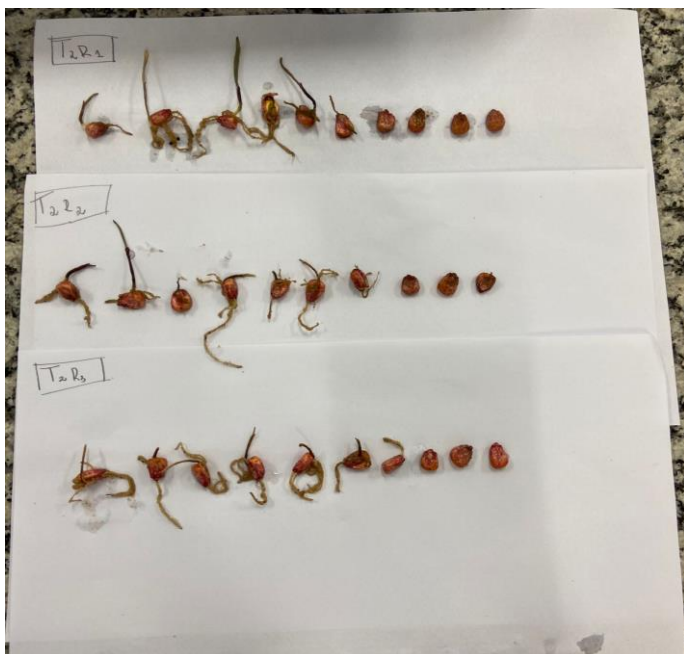
Esse extrato de maior concentração foi diluído a 80%(T6), 60%(T5), 40%(T4), 20%(T3) e 10%(T2), havendo um grupo controle (água pura T1). O experimento foi constituído de sete tratamentos com duas repetições, para cada tratamento serão colocadas dez sementes em potes de plástico com capacidade de 500ml, utilizando areia lavada como substrato, devido ser um substrato sólido com quantidades mínimas de nutrientes e de fácil obtenção, foi utilizado também junto a areia o adubo NPK.

Em um período de 12 dias foi adicionado diariamente 20 mL das respectivas concentrações, os potes foram mantidos na bancada do laboratório, os quais recebiam incidência direta de luz solar durante todo período da manhã. Após 12 dias do início do experimento, foi contada o número de sementes germinadas, sendo consideradas germinadas aquelas com 2 mm ou mais de raiz (Ferreira e Aquila, 2000).

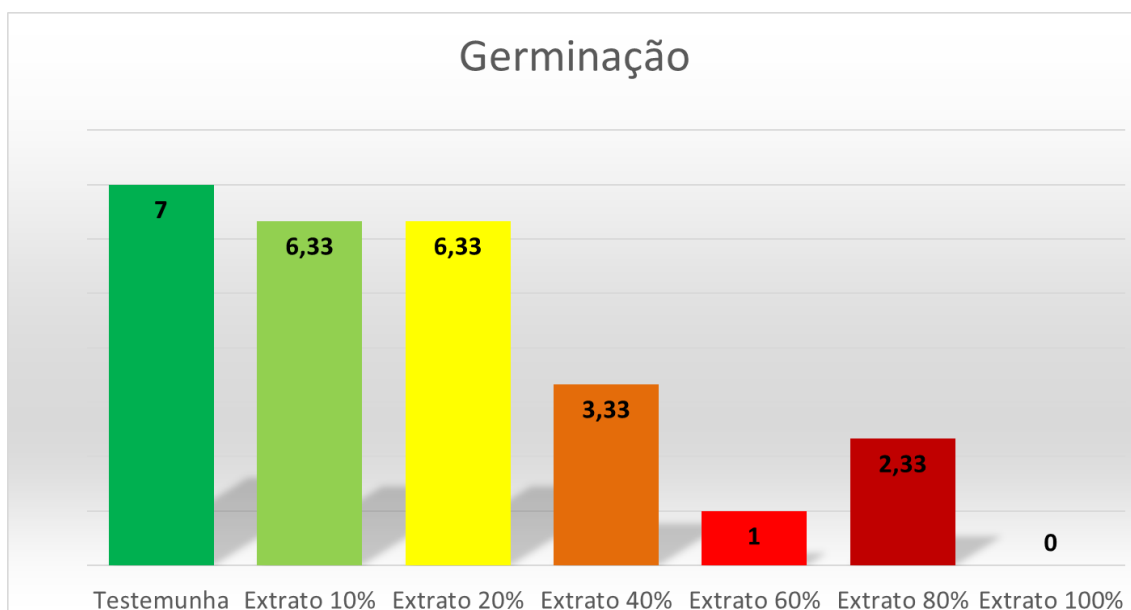
Somado a isso, medimos o crescimento das partes aéreas e radiculares das plântulas com o auxílio de uma régua graduada em centímetros, nas plântulas de *Zea mays* devido não possuir raiz principal, foi realizada a medição de todas as raízes e feita a soma delas para se obter um único valor. Adaptado de (Franco; Almeida; Poletto, 2014). Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e teste de Tukey ($p < 0,05$).

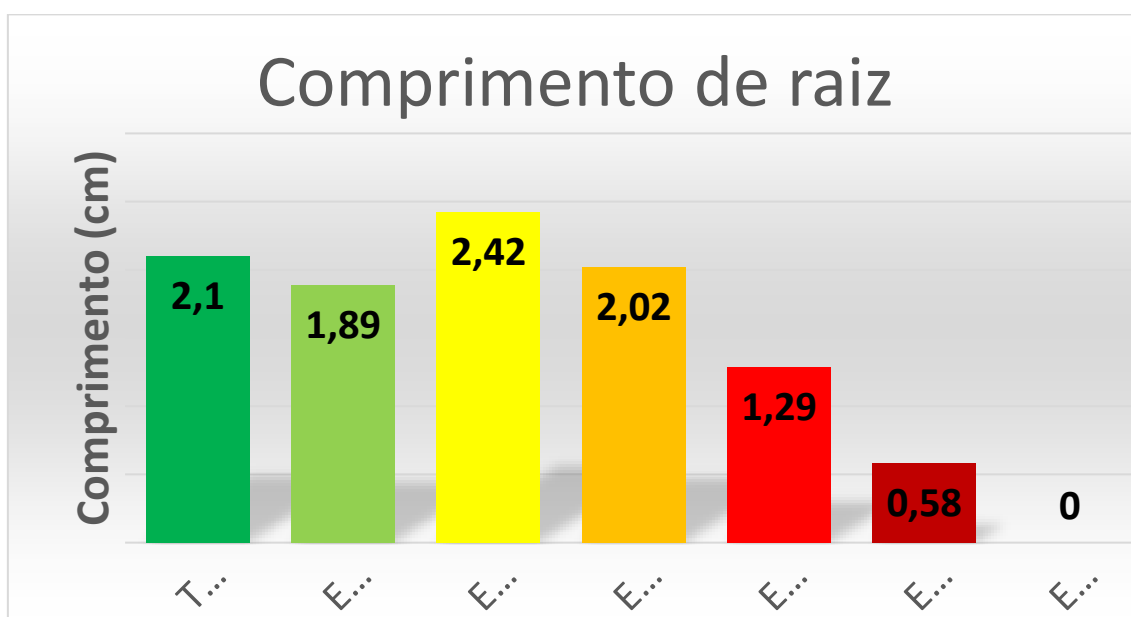
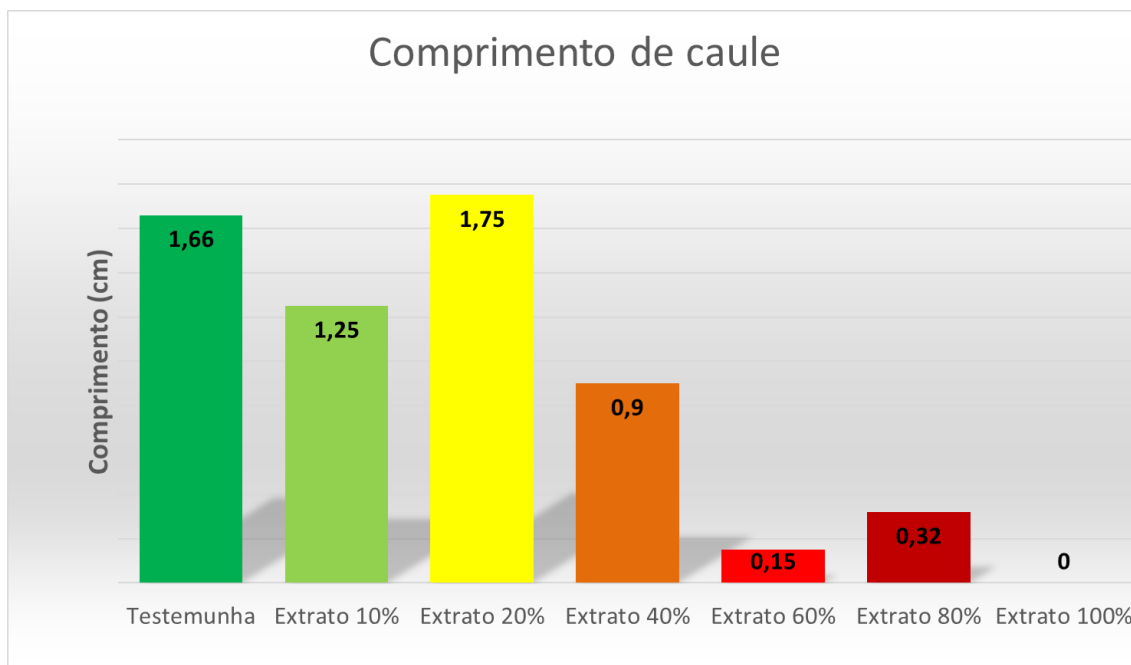
Resultados e Discussão

Perante a avaliação do experimento, observamos que os tratamentos T2 e T3 foram capazes de promover o crescimento e desenvolvimento considerável das plântulas de milho. Ressaltamos que a concentração de 20% causou um efeito significativo de desenvolvimento, como podemos observar na imagem a seguir.



Mediante a desmontagem do experimento, medimos comprimento de caule e raiz de cada plântula de cada tratamento e posteriormente, aplicamos as medições em um teste de TUKEI. Assim, obtivemos gráficos de análise estatística para compreensão de concentração dos extratos por tratamento.





Conclusão

Concluimos que o extrato na concentração de 20% causou efeito de estímulo, estiolamento das plântulas de milho. A partir da dose de 40%, o extrato causa efeitos negativos na germinação e desenvolvimento das plântulas, chegando a inibi-las 100% no tratamento de concentração 100%.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

Referências

ALVES, E.; FORESTI, J. Manejo da cigarrinha e dos enfezamentos do milho. In: BIOGENE ARTIGOS. **Anais eletrônicos... BioGene**, 2017. Disponível em: <<http://www.biogene.com.br/media-center/artigos/33/manejo-da-cigarrinha-e-dos-enfezamentos-do-milho>>.

BERNARDES, VICTOR ANGELO PRIMO; POLETTO, RODRIGO DE SOUZA ; ALVES, VIVIANE SANDRA . Aspectos do potencial alelopático do extrato aquoso das folhas de Mimosa ramosissima Benth, na germinação e crescimento inicial de Panicum maximum cv. aruana e Amaranthus retroflexus L.. **Research, Society And Development**, v. 9, p. e691997757, 2020.

BHOWMIK, P. C.; BEKECH, M. M. Horseweed (*Conyza canadensis*) seed production, emergence, and distribution in no-tillage and conventional tillage corn (*Zea mays*). **Agronomy**, v. 1, n. 1, p. 67-71, 1993.

CONAB. **Companhia Nacional de Abastecimento**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>. Acompanhamento da safra brasileira, safra 2020/2021. Acesso em 30 abr. 2021.

FERREIRA, A. G., & BORGHETTI, F. (2004). **Germinação: do básico ao aplicado**. Porto Alegre: Artmed, 209-222.

Formigheiri, FB, Bonome, LT, Bittencourt, HVH, Leite, K., Reginatto, M., & Giovanetti, LK (2018). Alelopatia de *Ambrosia artemisiifolia* na germinação e no crescimento de plantas de milho e soja. **Revista de Ciências Agrárias**, 41 (3), 729-739.

FRANCO, D.M., Almeida, L.F.R., & Poletto, R.S. (2014). Allelopathic potential of *Equisetum giganteum* L. and *Nephrolepis exaltata* L. on germination and growth of cucumber and lettuce. **Journal of Plant Sciences**, 2(5),237-241

HOFFMAN, C. E. F., das NEVES, L. A. S., BASTOS, C. F., & da Luz Wallau, G. (2007). Atividade alelopática de *Nerium Oleander*L. e *Dieffenbachia picta schott* em sementes de *Lactuca Sativa*L. e *Bidens pilosa*L. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, 6(1), 11-21.

KISSMANN, K. G.; GROTH, D. **Plantas infestantes e nocivas**. 2. ed. São Paulo: BASF, 1999. t. 2. 978 p.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

LAMEGO, F. P.; KASPARY, T. E.; RUCHEL, Q.; GALLON, M.; BASSO, C. J.; SANTI, A. L. Manejo de *Conyza bonariensis* resistente ao glyphosate: coberturas de inverno e herbicidas em pré-semeadura da soja. **Planta daninha**, 31 (2), Junho 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-83582013000200022>>.

PITELLI, R.A., Interferência das plantas daninhas nas culturas agrícolas. **Informe Agropecuário**, 11(29):16–27, 1985.

VYVYAN, James R. Aleloquímicos como leads para novos herbicidas e agroquímicos. **Tetraedro**, v. 58, n. 9, p. 1631-1646, 2002.

MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS NA CULTURA DE SOJA

Gustavo do Amaral
gustavo12amaral2@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Roberta Yajima de Godoy Dias (Orientadora)
roberta.yajima@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Resumo: A utilização de práticas de controle sustentáveis em grandes e pequenas lavouras tem se tornado grande valia, tanto para o meio ambiente, quanto para o valor investido pelo produtor. O objetivo do trabalho foi avaliar a taxa de mortalidade natural e seus níveis e formas de controle de insetos pragas. O experimento foi conduzido no município de Santa Mariana – PR e outros municípios do norte do Paraná, sendo assim avaliado o princípio de tomadas de decisões para controles de pragas presente na lavoura. O acompanhamento ocorreu durante o período de cultivo de soja na região, sendo aproximadamente um total de 5 meses.

Palavras-chave: Manejo Sustentável; Pragas; Controle.

Introdução

A utilização de métodos sustentáveis durante a produção de soja e demais culturas, tem se tornado imprescindível para a obtenção de maior lucro, pois visa de maneira simples e sustentável a evolução do ecossistema e biologia presente na região, no qual favorece a biodiversidade local.

Embora pouco utilizado, o monitoramento semanal traz um bom conhecimento do ecossistema de cada área, favorecendo assim o conhecimento de pragas, e organismos benéficos (inimigos naturais ou predadores) fazendo assim

disponibilizando assim, métodos favoráveis de controle, visando assim as tomadas de decisões baseadas em métodos de MIP, que uma redução de custo, mas também uma redução da população de insetos pragas de maneira sustentável ao ecossistema da área.

O objetivo do trabalho foi avaliar a taxa de mortalidade natural, níveis e formas de controle de insetos pragas de forma sustentável, para que possa reduzir o custo de produção, mantendo a produção almejada e contribuindo para a sustentabilidade ambiental.

Materiais e métodos

O experimento foi realizado no município de Santa Mariana – PR, em áreas localizada próximo a BR-369 (conforme croqui), todas as áreas com sistema de plantio direto.

Durante um período de aproximadamente 5 meses, foi feita monitoramento semanal com auxílio de um pano de batida (branco, com medida de 1,00mx 1,30m), trena, lupa de bolso, ficha de avaliação da área, foram feitos monitoramentos semanais, para auxílio de tomada de decisões, durante todo o período, desde o estágio VE, ao estágio R8, da cultura da soja.

Com o auxílio de uma planilha de contagem, faz-se a amostragem semanal de sendo do estágio VE, ao estágio V3, de forma visual, a partir do estágio V4 passa a ser feito a contagem com auxílio de um pano de batida.

Resultados e Discussão

A aplicação do MIP em lavouras de soja, foi de suma importancia, pois apresentou ótimos resultados em relação a redução de aplicações exageradas de defensivos, favorecendo o produtor e entregando a ele o “time” certo para o início de aplicações, para que não houvesse percas. Obteve-se os seguintes resultados:

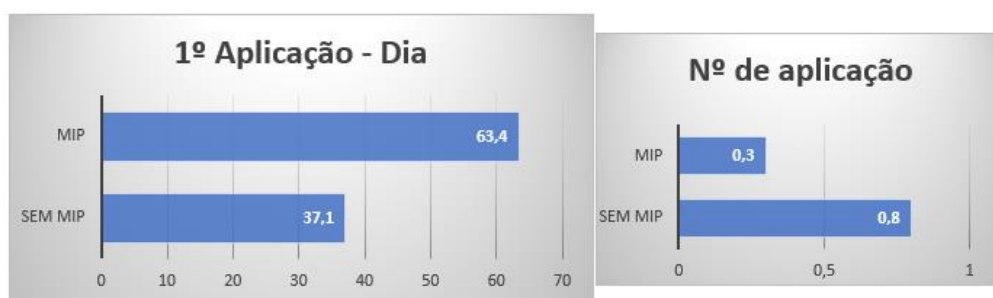


Figura 1: Lagartas – Pragas de Desfolhas.

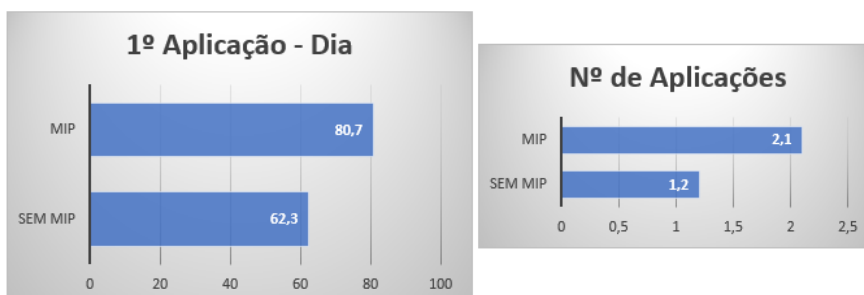


Figura 2: Percevejo – Pragas de Sucção.

Média de aplicação



Figura 3: Média de Aplicação na Região Norte.

Conclusões

Com base em dados coletados durante a execução do programa, em comparação com áreas que não foram implementado o programa, observou-se que houve uma redução no número de aplicações e custos e ainda o prolongamento seguro da primeira aplicação entre a emergência até a primeira aplicação.

Referências

EMBRAPA SOJA. (2022). **Resultados do manejo integrado de pragas da soja na safra 2020/2021 no Paraná**. Londrina: MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

PICANÇO, M. C. (2010). **Manejo Integrado de Pragas**. Viçosa - MG: Universidade Federal De Viçosa Departamento De Biologia Animal.

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. (2018). **Manejo Integrado de Pragas (MIP) em soja, milho e sorgo**. Brasília: SENAR.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MANUSEIOS DE ESCORPIÃO

Ana Júlia Oliveira Fernandes
anajuliaoliveira15@icloud.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Nicolly Caroline Brito da Silva
nicolly-silva0106@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Cibele Cristhina Gomes
christinacibele@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Ana Paula Brito
paulaanabrito4@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Ana Laura Diniz Furlan (Orientadora)
ana.laura@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Resumo: O relato de experiência ocorreu após uma imersão na vivência de uma prática realizada pelo coordenador da vigilância sanitária da cidade de Bandeirantes, em que apresentou dados sobre casos e manejos de escorpiões. Foi possível observar como é o papel da vigilância sanitária em conjunto com as Unidades Básicas de Saúde, bem como seus agentes de endemias. Possibilitando os alunos associarem a teoria à prática fazendo um exercício de planejamento, tomada de decisão, liderança, trabalho em equipe, avaliação e controle.

Palavras-Chave: Escorpião; Prevenção; Vigilância sanitária; Estudos epidemiológicos.

Introdução

A atenção básica tem em seus princípios gerais um conjunto de ações de saúde, na esfera individual e coletiva, uma abrangência em promoção e proteção em saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. Deve resolver os problemas de saúde pública de maior frequência e relevância atual encontrado em seu território.

No Brasil, onde existem cerca de 160 espécies de escorpiões, as responsáveis pelos acidentes graves pertencem ao gênero *Tityus* que tem como característica, entre outras, a presença de um espinho sob o ferrão.

Estima-se que “ocorrem anualmente, no Brasil, cerca de 39.000 casos de acidentes com escorpiões, podendo estar relacionado à ocorrência de óbitos ou produção de sequelas; para estes envenenamentos existem soros específicos” (BRASIL, 2010).

Os acidentes com escorpiões representam grande importância entre os acidentes com animais peçonhentos, seja pela alta incidência ou pela gravidade dos casos, principalmente em crianças com menos de 7 anos, idosos e pessoas que apresenta problemas cardíacos.

Materiais e Métodos

Inicialmente, começou com uma aula expositiva sobre com o coordenador da vigilância sanitária de Bandeirantes PR, relatando os principais casos epidemiológicos da região. Na sequência, desenvolveu as habilidades de manejo, catalogação, dispensa, separação de ovos e abate humanitário dos animais.

Foi utilizado durante a aula prática:

- Luvas descartáveis;
- Pinças;
- Álcool;
- Algodão;
- Água quente;
- Escorpiões;

Resultados e Discussão

Para o Ministério da Saúde (BRASIL, 2009) o escorpionismo vem adquirindo magnitude crescente, superando os casos de ofidismo. A agressão à natureza através do homem é cada vez maior, gerando um desequilíbrio ecológico proporcional. Os escorpiões sendo desalojados de seu habitat natural acabam por procurar abrigos artificiais, os restos de alimentos e precárias condições sanitárias podem atrair insetos que servem como presas aos escorpiões, atraindo-os para dentro ou próximo das residências.

Os escorpiões ao encontrarem um abrigo artificial e com oferta de alimento (presas) nesse novo ambiente, os mesmos irão se disseminar de forma rápida, principalmente, devido à forma de reprodução que acontece nesta espécie: a forma partenogenética.

Para que um acidente com escorpiões não ocorra, devem-se tomar algumas medidas básicas de prevenção:

- Limpar periodicamente os terrenos baldios, próximos às residências; evitar o acúmulo de entulho, pilhas de tijolos, madeiras; não deixar lixo descoberto, procurar enterrá-lo ou ensacá-lo.

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

- Andar calçado e usar luvas de raspa de couro para trabalhar em zona rural, ou dependendo do serviço (limpeza de jardim, remoção de madeira, entulho, etc.).
- Sacuda e examine calçados e roupas antes de usar;
- Mantenha limpos os locais próximos a residências evitando acúmulo de lixo, entulhos e materiais de construção;
- Em áreas sabidamente escorpiônicas, mantenha as camas a uma distância mínima de 10 cm das paredes.

O tratamento específico contra picada de escorpião é feito através da administração de soro antiescorpiônico (SAEEs) aos pacientes. O soro é tomado por via intravenosa e em dose adequada, de acordo com a gravidade do acidente. Isso fará com que o veneno circulante seja neutralizado. É recomendável a captura do escorpião para que seja identificado mais rapidamente qual o antídoto a ser aplicado.

A dor local é um dos principais sintomas do escorpionismo, mas nos acidentes moderados e graves, principalmente naqueles com crianças, podem surgir outros sintomas. Alguns sintomas são:

- Gerais: hipo ou hipertermia e sudorese profunda;
- Digestivos: náuseas, vômitos, sialorréia e, mais raramente, dor abdominal e diarreia;
- Cardiovasculares: arritmias cardíacas, hipertensão ou hipotensão arterial, insuficiência cardíaca congestiva e choque;
- Respiratórios: taquipnéia, dispneia e edema pulmonar agudo;
- Neurológicos: agitação, sonolência, confusão mental, hipertonia e tremores.

Os casos de escorpiões são um problema de saúde pública e a redução do número de ocorrências deve ser feito de forma preventiva. Essa responsabilidade deve ser compartilhada entre a Equipe de Saúde e a comunidade local.

Conclusões

Uma das formas para diminuir a ansiedade da Equipe de Saúde e da população frente ao escorpionismo é a aproximação do tema aos mesmos. A vigilância sanitária local deve estar treinada na assistência e no fluxo de atendimento para estes casos, tendo a contribuição dos enfermeiros como facilitadores nesses treinamentos, onde cada membro possa contribuir de acordo com sua habilidade técnica. Ações como palestras, treinamentos nas Unidades Básicas de Saúde para a comunidade e equipe quando da manipulação entulhos, lixos e possíveis criadores é uma boa estratégia para a diminuição de acidentes com escorpiões.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acidentes por animais peçonhentos** - notificações registradas no sistema de informação de agravos de notificação – sina net. datasus 2009. Disponível em Acesso em 30 ago.2011.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção básica**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60 p.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**. 2007; 20(2):v-vi.

DE QUE FORMA AS ADAPTAÇÕES E PROCEDIMENTOS INTRODUZIDOS NA GNR/SEPNA (SERVIÇO DE PROTEÇÃO DA NATUREZA E DO AMBIENTE DA GNR) GARANTEM UMA MAIOR EFICÁCIA NA ABORDAGEM A LEI QUE CRIMINALIZA OS MAUS TRATOS E ABANDONO DE ANIMAIS DE COMPANHIA?

Leila Mayara Teixeira
leilinhaa.19@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Ellen Cristina Lucianette
ellencristinalucianette3531@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI,
Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Ana Laura Diniz Furlan Soares (Orientadora)
ana.laura@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Resumo: Revisão literária para identificar de que forma as denúncias realizadas sobre crimes ambientais eram interpretadas pela população. Para isso, o presente trabalho usou como estudo de caso um trabalho publicado em Lisboa, com o propósito de saber o que a Guarda Nacional Republicana fazia com respeito das denúncias de crimes dos animais que recebiam. Foram entrevistados chefes e pessoas que trabalhavam na GNR. Eles fazem o máximo que está ao seu alcance, podem melhorar em muitos aspectos, mas estão dando conta com a ajuda da população, dos médicos veterinários municipais, das autoridades e das leis com punições. O autor da pesquisa queria entender mais sobre os métodos usados por eles para acabar com os abandonos e maus tratos dos animais.

Palavras-chave: Crimes, lei, maltratar, abandono, proteção, investigação, animais, companhia.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

Introdução

Recentemente, foi criada uma lei para penalizar os maus tratos e o abandono de animais de companhia, esse trabalho é feito junto com os policiais e as autoridades. No ano de 2016 a 2017 foi registrado um aumento de 20% no abandono de animais de companhia (SALVADINHA, 2018).

Segundo René Descartes, o animal não tinha importância moral, pois não apresentava consciência e não conseguia pensar, então também não podia sofrer (Naconecy, 2006). Segundo Kant (1988), os animais existem como fim para o homem, pois eles não têm consciência de si, também achava errado maltratá-los (Galvão, 2011), mas quando uma crueldade era realizada contra eles em benefício do homem esta era defendida.

De acordo com a perspectiva utilitarista, toda ação deve ser aprovada ou rejeitada em função de aumentar ou reduzir o bem estar de ambas as partes, buscando suas vantagens (Bentham e Stuart Mill, 1806). Assim os animais poderiam sofrer, por ser conscientes eles são capazes de sentir dor ou não, sendo assim sencientes, mas Regan (1983) defende os animais dizendo que os direitos não existem só para os homens, ele deixou claro que os indivíduos são sujeitos de uma vida, que eles tem noções, conseguem sentir prazer e dor, capacidade de agir, cumprir objetivos, emoções e desejos e quem tem responsabilidade sobre eles são os tutores e merecem ter direito de proteção, e também devem ser tratados com respeito (Galvão, 2011).

Na perspectiva contratualista Jan Narveson (1936), afirma que os animais não conseguem negociar ou fazer acordo, eles são propriedades dos seres humanos, sendo assim são protegidos em virtude dos direitos do seu proprietário.

Nas sociedades ocidentais, a maioria das pessoas reconhecem os animais como seres sencientes (Wise, 2000), tendo um papel fundamental na vida dos seres humanos. A legislação para proteger o bem estar deles é muito precária, ela tem se demonstrado insuficiente (Moreira, 2016, p.56), mas essa proteção dos animais vem evoluindo, de forma lenta, pois envolve um processo contínuo (Neves, 2016).

O conceito de animal de companhia se baseia em qualquer animal que tenha um tutor, e este deve se preocupar com o bem estar dele e não o abandonar, livrá-lo de atos que causem dor, sofrimento e angústia (AR, 2014).

Em Portugal uma das primeiras leis que foi criada para proteger os animais foi a lei de proteção aos animais: LEI n.º 92/95 (Osório, 2009). Nela consta que é proibido todas as violências injustificadas contra animais, porém mesmo com essa lei não existe consequências penais, a pessoa pode ficar retida, mas ela não vai ser presa.

Depois foi criada a Lei da Criminalização dos Maus Tratos e Abandonos de Animais de Companhia LEI nº 69/2014, nela consta para quem maltrata um animal a pena de 1 ano ou multa de até 120 dias, se esse crime levasse a morte dele, a privação da funcionalidade de um órgão importante ou afetasse a

capacidade de locomoção dele, a prisão pode ser de até 2 anos ou multa de até 240 dias (AR,2014).

O abandono de animais causa muitos prejuízos para eles, porque ficam com o bem estar comprometido (Thornton, 1992), traumatizados, podendo causar acidentes de trânsito (Coman & Robinson, 1989) e agressões de seres humanos (Sacks et al. 1996).

A punição para quem maltrata ou abandona o animal, é a proibição de possuir animal de companhia por um período máximo de 5 anos e ele não pode participar em eventos relacionados com animais de companhia (Assembleia da República [AR], 2015).

Materiais e métodos

Este trabalho foi desenvolvido uma revisão de literatura do texto: A criminalização dos maus tratos e abandonos dos animais de companhia. Foram entrevistados chefes e trabalhadores da Guarda Nacional Republicana, eles responderam várias perguntas de como tratavam uma denúncia, e se eles realmente achavam que a forma de trabalho estava dando resultado. Foi baseada na metodologia de Sarnento (2013). As perguntas respondidas foram as seguintes:

- Quais são as principais dificuldades enfrentadas, ao nível da atividade operacional?
- Quais os procedimentos adotados a partir do conhecimento de uma situação?
- Qual é a importância da cadeia de custódia da prova, nomeadamente e recolha a preservação dos vestígios?

Resultados e Discussão

Nos resultados obtidos dessa pesquisa foi observado algumas dificuldades na interpretação da lei, principalmente no conceito de “animal de companhia” e também por faltar capacidade e infraestrutura dos municípios para receber os animais necessitados.

De acordo com a pesquisa, as principais dificuldades enfrentadas são com relação a sensibilização da população que muitos se preocupam, mas muitos não, e também há uma dificuldade ao enquadrar as situações como crime, porque geram interpretações diferentes de comarca para comarca.

A partir do momento que eles têm conhecimento da situação, a primeira coisa que fazem é a recolha do animal ou é levado para necrópsia. De acordo com o chefe, o crime de abandono está mal constituído porque ele foi pensado apenas em situações que o bem-estar não fica comprometido, deixando sem cuidados essenciais, por fim chegou à conclusão de que a realização de exames forenses é extremamente importante, eles que vão mostrar que o que aconteceu com o animal foi um crime. Assim quando um animal passa a ser meio de prova é necessário garantir a cadeia de custódia da prova, tendo tudo anotado para ser levado até a justiça (REISMAN,2013).

A GNR e o restante das entidades devem trabalhar juntas, principalmente os médicos veterinários municipais. Desde outubro de 2014 até fevereiro de 2018 aumentou o registro de denúncias, nem todas foram consideradas como crimes, mas a maioria delas foram por conta de situações de maus tratos.

Muitos dos processos são iniciados, mas nem todos são finalizados por conta de arquivamentos, de acusação, suspensão provisória. Cada ano foi aumentando mais as denúncias, então isso mostra o quanto está ocorrendo a participação da sociedade. É obrigatório a denúncia de crimes contra animais, então a população está ficando cada vez mais consciente do bem-estar animal. O número de inqueridos indiciados pela justiça está evoluindo ao longo dos anos, mas elas são inferiores quando comparadas com o número de acusações.

Conclusão: Como resposta da pergunta introdutória, “Como é que as adaptações e procedimentos introduzidos na GNR/SEPNA (serviço de proteção da natureza e do ambiente da GNR) garantem uma maior eficácia na abordagem a lei que criminaliza os maus tratos e abandono de animais de companhia?”, muitas coisas ainda devem ser mudadas, mas tem sido de um desempenho fundamental e está conseguindo acompanhar as dificuldades que vem surgindo localmente. A aproximação da população e da GNR tem favorecido em um policiamento comunitário.

Após chegar ao fim da investigação foi concluído que o principal problema é não criminalizar quem pratica os maus tratos e abandonos de animais de companhia.

Referências

BRASIL. Assembleia da República [AR] (2014). Lei n.o 69/2014 de 29 de agosto. Diário da República, 1ª série, n.o 166, 4566-4567.

BRASIL. Assembleia da Republica [AR] (2014). Lei n.o 69/2014 de 29 de agosto. Diário da República, 1ª série, n.o 166, 4566-4567.

BRASIL. Assembleia da República [AR] (2015). Lei n.o 110/2015 de 26 de agosto. Diário da República, 1ª série, n.o 166, 6370-6370.

COMAN, B. J. & ROBINSON, J. L. (1989). Some aspects of stray dog behaviour in an urban fringe area. Australian Veterinary Journal, 66(1), 30-32.

NACONECY, Marcos Michelin. Ética & Animais: Um guia de argumentação filosófica. 2006

NEVES, A. F. (2016). O regime da Convenção sobre o comércio Internacional de espécies da fauna e da flora selvagem ameaçadas de extinção. In C. A. Gomes & M. L. Duarte, **Direito (do) Animal** (pp.71-100). Coimbra: Almedina.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

O'REGAN T, **The Case for Animal Rights** (2a edição). Los Angeles: University of California Press. 1983.

SACKS, J. J., Kresnow, M. & Houston, B. (1996). Dog bites: how big a problem? **Injury Prevention**, 2(1), 52-54.

USO DO SÊMEN REFRIGERADO BOVINO NA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM TEMPO FIXO

Aline Handy da Silva
alinehaend@hotmail.com, Faculdade Anhanguera, Londrina, Paraná, Brasil.

Jessica Fernanda Vieira Braga
jessicafernanda.2065@gmail.com, Faculdade Anhanguera, Cambé, Paraná, Brasil.

Andra Caroline Santos Bonfim
andracaroline.ssb@gmail.com, Faculdade Anhanguera, Londrina, Paraná, Brasil.

Ana Paula de Moura
apdemoura@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Flávio Guiselli Lopes (Orientador)
medveterinaria@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Resumo: a inseminação artificial é uma biotécnica que se aplica na reprodução, onde se consegue obter bons resultados no melhoramento genético de animais de exploração zootécnica em um menor tempo e de baixo custo. O uso da inseminação artificial em tempo fixo (IATF) tem crescido muito, apresentando ainda mais vantagens, como não sendo necessário à observação do cio, permitindo à indução da ciclicidade das fêmeas, com a redução do intervalo entre partos e a concentração de nascimento dos bezerros. A revisão de literatura tem como objetivo reunir informações relacionadas ao uso do sêmen refrigerado bovino, sua importância e os principais resultados. O congelamento do sêmen induz extensivas modificações biofísicas e bioquímicas na membrana plasmática do espermatozoide, acarretando a diminuição do potencial de fertilidade, associado a redução da motilidade progressiva e da viabilidade espermática. Como alternativa para ampliar os resultados, garantindo melhor eficiência, ressurgiu o uso do sêmen refrigerado bovino armazenado a uma temperatura de

5°C, em substituição ao sêmen congelado a -196°C. Em uma comparação aos dois métodos de processamento, o uso do sêmen refrigerado tem apresentado melhores resultados, com aumento de até 10% taxa de prenhez dos rebanhos. Portanto, a sua utilização é crescente, nos manejos reprodutivos dos rebanhos, apresentando vantagens relacionadas com o seu uso.

Palavras-chave: Bovino; Inseminação; Refrigeração; Sêmen.

Introdução

A inseminação artificial é uma biotécnica que se aplica na reprodução, onde se consegue obter bons resultados no melhoramento genético de animais de exploração zootécnica em um menor tempo e baixo custo, devido a utilização de sêmen de reprodutores que foram comprovadamente provados para a produção de carne e leite. A técnica também previne doenças transmitidas através da monta natural, permite a padronização de rebanhos, formação do banco de germoplasma mesmo após a morte do reprodutor e a possibilidade de diferentes sistemas de cruzamentos. Com o uso da IATF ainda mais vantagens podem ser encontradas, pois não se torna necessário a observação de cio, permitindo a indução ciclicidade em vacas que estavam em anestro, com a redução do intervalo entre partos, a concentração do nascimento dos bezerros e racionalização da mão de obra (BORGES et al., 2020). Normalmente os programas de IATF utilizam-se de sêmen congelado, mas estudos tem verificado uma perda da viabilidade espermática, devido aos processos de congelamento e descongelamento que causam diminuição do número de espermatozoides viáveis por dose. O congelamento induz extensivas modificações biofísicas e bioquímicas na membrana plasmática do espermatozoide, acarretando diminuição do potencial de fertilidade da célula espermática, associado com a redução da motilidade progressiva e da viabilidade (BORGES et al., 2011). Como alternativa para a diminuição das perdas celulares e melhorar os resultados, ressurgiu a utilização do sêmen refrigerado. Esse método tem crescido, apresentando resultados satisfatórios, com um incremento de até 10% na taxa de prenhez, sendo uma nova linha de pesquisa a ser seguida. No processo de refrigeração do sêmen também ocorrem mudanças na membrana plasmática do espermatozoide, porém os danos celulares são menores. A revisão de literatura tem como objetivo reunir informações relacionadas ao uso do sêmen refrigerado bovino, sua importância e os principais resultados.

Materiais e Métodos

Os meios diluidores são constituídos de substâncias que permitem a preservação da motilidade progressiva e da integridade da membrana plasmática dos espermatozoides, por estabilizar o pH do meio, neutralizar os produtos tóxicos produzidos pelos espermatozoides, de forma a protegê-los contra o choque térmico, mantendo o equilíbrio eletrolítico e a pressão osmótica

compatível com a dos espermatozoides, atuando como fonte de energia, estabilizando os sistemas enzimáticos e ainda inibindo o crescimento bacteriano. É de extrema importância a curva de congelamento de 0 a -196°C , pois se ela ocorrer de forma muito rápida, o tempo não será suficiente para que ocorra a desidratação dos espermatozoides, onde poderá ocorrer a formação de gelo intracelular, que é prejudicial à célula. Em casos de curva de congelamento lenta, haverá a desidratação dos espermatozoides, impedindo a formação de gelo intracelular. Além disso, pode ocorrer danos durante o processo de reaquecimento da célula após o descongelamento, uma vez que a membrana plasmática é submetida a rearranjos estruturais envolvendo lipídios e proteínas e a passagem rápida de água para o interior da célula, podendo causar o rompimento da membrana plasmática. Desta forma o descongelamento de -196°C para 35°C se torna tão importante quanto ao congelamento (WATSON, 1995). Assim, o sêmen refrigerado se torna uma opção a ser utilizada, pois o mesmo chegando à temperatura de 5°C não necessita ser descongelado ou reaquecimento, ocasionando menor lesão celular.

Resultados e Discussão

É comprovada a variabilidade individual entre animais (efeito touro) e que, quanto melhor é a qualidade do ejaculado, melhores serão os resultados de prenhez. Essa informação reforça a hipótese de que os índices podem não estar aumentando em função da não disponibilidade de sêmen de qualidade no momento exato da ovulação, lembrando que, além da sincronia de ovulações variarem em relação às fêmeas, também podem variar em relação aos fármacos utilizados no protocolo para indução de ovulação. Além disso, outros fatores podem estar relacionados com a eficiência e devemos verificar para o uso do sêmen refrigerado em substituição ao congelado, como a concentração espermática utilizada, o volume de palheta, a composição do diluente (presença ou não de glicerol), o tempo e a temperatura utilizados, o processo de refrigeração e de manuseio das palhetas (se aquece ou não no momento da retirada da caixa térmica), quantidade e descanso de touros e as categorias de fêmeas (BORGES et al., 2020). Em alguns trabalhos foi comparando o uso de sêmen refrigerado e de sêmen congelado nos programas de IATF, em fêmeas de mesmo manejo sanitário, alimentar e reprodutivo. Verificou-se resultados superiores com o uso de sêmen refrigerado por 24 horas a 5°C , com um incremento de 10% (BORGES-SILVA et al., 1996) e de até 19,8% na taxa de prenhez (RESENDE et al., 2018).

Conclusões

A utilização do sêmen refrigerado em programas de IATF apresenta uma crescente considerável e faz-se uma alternativa relevante para aumentar os índices de prenhez dos rebanhos brasileiros. Porém, a técnica deve ser aperfeiçoada e planejada de acordo com o manejo dos animais de cada



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

propriedade e, também da experiência da equipe de profissionais de Medicina Veterinária.

Referências

BORGES, J.C. et al. Membrana plasmática de espermatozoides bovinos: efeito de metabólitos do oxigênio, antioxidantes e criopreservação. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v.35, n.3, p.303-314, 2011.

BORGES, J.C. et al. **Sêmen refrigerado bovino em protocolos de IATF, o que sabemos até o momento?** Corumbá: Embrapa Pantanal, Documento 166, dezembro, 2020.

BORGES-SILVA, J. C. Cooled semen for fixed-time artificial insemination in beef cattle. **Reproduction, Fertility and Development**, v.28, p.1004-1008, 2016.

RESENDE, O.A. Eficiência do sêmen refrigerado na IATF de vacas Girolando. In: Annual Meeting of The Brazilian Embryo Technology Society, 32, Florianópolis. **Proceedings**. Florianópolis: SBTE, p.209 2018, 2018.

WATSON, P.F. Recent developments and concepts in the cryopreservation of spermatozoa and the assessment of their post-thawing function. **Reproduction, fertility, and development**, v.7, p.871-891, 1995.

CRUELDADE E MAUS TRATOS CONTRA ANIMAIS: ASPECTOS SOCIAIS, AMBIENTAIS E LEGAIS

Hariadny Venâncio Brugnera
hariadnybrugnera@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procopio, Paraná, Brasil.

Jessica Poliana de Melo
jessicasecco@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procopio, Paraná, Brasil.

Ana Laura Diniz Furlan Soares (Orientadora)
ana.lfd@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procopio, Paraná, Brasil.

Resumo: Este resumo tem por finalidade analisar a questão da crueldade e maus tratos contra animais. Este trabalho foi inspirado pelo sentimento de amor



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

pelos animais e de revolta pela situação de crueldade e maus tratos a que são submetidos, seja em trabalhos forçados, para finalidades científicas, maus tratos de animais domésticos e urbanos. Em virtude da Constituição Federal e de leis especiais, o direito de não sofrer maus-tratos nem tratamento cruel, por terem sentença e dignidade.

Palavra-chave: Crueldade; Maus tratos dos Animais; Leis e Direito do animal.

Introdução

A relação entre homens e animais deve ser vista como algo favorável para todos os envolvidos, esse é o objetivo da preocupação com o bem-estar dos animais. Entretanto sabe-se que existem formas negativas de interação, que consiste em abusos e maus tratos (HAMMERSCHMIDT, 2017).

Devido a essas situações, criaram-se leis como; o Artigo 164 do Código Penal e o Artigo 32 da Lei Federal nº 9605/98, Lei de Crimes Ambientais, “é considerado crime praticar ato de abuso, maus tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos”. Além disso, o animal passou a ser considerado como um ser de direitos, não mais objeto. (BRASIL, 1998).

Os agravos cometidos por maus-tratos podem ser definidos como ações diretas, como: manter o animal preso sem água, comida; deixando o animal em local impróprio; envenenamento; agressão física; mutilação e utilização de animais em shows, apresentações e trabalhos que lhes causam pânico e sofrimento. Além de ações indiretas, tal como a negligência, alguns exemplos são: não oferecendo o acesso à higiene, não dar atendimento ao animal ferido, ou qualquer outra forma de ameaça ao animal (MERCK, 2013).

Dois exemplos de maus tratos e tortura que geraram repercussão mundial foi o caso Sansão, e o caso Manchinha. Sansão é um pitbull que foi amordaçado com arame e teve as patas decepadas a golpes de facão por dois homens, em julho de 2020, em Belo Horizonte. Já o cachorro Manchinha, que morreu após ser envenenado e espancado por um funcionário de uma loja da rede do supermercado Carrefour, em Osasco, em dezembro de 2018. Esses são apenas 2 casos, dos milhares que acontecem por dia no Brasil (FÉLIX, 2021, FERREIRA et al, 2021)

O homem, diferentemente dos outros animais, sempre manifestou o desejo de dominar os outros seres vivos de forma que em muito ultrapassa as suas necessidades de sobrevivência. Portanto para compreendermos situações que envolva o bem estar animal, e preciso verificar situações de maus tratos, para isso, os profissionais desenvolvem um protocolo de procedimentos para a verificação do grau de bem-estar dos animais. (ARKOW; PATTERSON-KANE, 2011).

Materiais e métodos

O resumo se baseia em como determinar um protocolo de Bem-Estar Animal para o diagnóstico de maus tratos na rotina de atendimento dos médicos veterinários.

Resultados e Discussões

Os seres humanos, por falta de sensibilidade e visando apenas lucros e benefício próprio, foram se aproveitando, ao longo do tempo e cada vez mais, dessa relação obrigatória e desigual, e acabam por abusar, explorar e infligir maus tratos àqueles que historicamente foram conquistados e domesticados por eles e que deveriam, por direito, obter proteção, cuidados e abrigo. (SOUZA, PIGNATA, 2014, p. 4).

Devido a situações como esta, surgiram leis tais como; o Artigo 225 da Constituição (BRASIL, 1988) e a Lei Ambiental 9.605 de 1998 (BRASIL, 1998) e define como crime praticar atos de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados (LOCKWOOD, 2006).

De acordo com uma pesquisa feita em Pinhais, Estado do Paraná, com população estimada de 128 mil habitantes em 2016 (IBGE, 2016). O PPBEA foi utilizado para diagnóstico de maus-tratos contra animais envolvidos em denúncias de maus-tratos recebidas nos anos de 2015 e 2016 pela Seção de Defesa e Proteção Animal de Pinhais (SEDEA).

Para diagnóstico de maus-tratos utilizou-se o Protocolo de Perícia em Bem-estar Animal (PPBEA), proposto por Hammerschmidt e Molento (2014). O PPBEA foi baseado no conceito de bem-estar animal proposto por Broom (1986) e no conceito das Cinco Liberdades (FAWC, 1993).

A pesquisa citou 200 animais envolvidos em 103 denúncias de maus-tratos, sendo 36 ocorrências atendidas em 2015 e 67 atendidas em 2016. (SEDEA)

TABELA 2 - PARECER DOS CONJUNTOS DE INDICADORES DO PROTOCOLO DE PERÍCIA EM BEM-ESTAR ANIMAL PARA OS GRUPOS EM MAUS-TRATOS (CMT) E SEM MAUS-TRATOS (SMT).

Conjuntos de Indicadores	Parecer Adequado		Parecer Regular		Parecer Inadequado	
	SMT Nº animais (%)	CMT Nº animais (%)	SMT Nº animais (%)	CMT Nº animais (%)	SMT Nº animais (%)	CMT Nº animais (%)
Nutricional	46 (76,7)	32 (22,9)	13 (21,7)	24 (17,1)	01 (1,7)	83 (59,3)
De conforto	25 (41,7)	13 (9,3)	33 (55,0)	13 (9,3)	02 (3,3)	113 (80,7)
De saúde	26 (43,3)	10 (7,1)	33 (55,0)	82 (58,6)	01 (1,7)	48 (34,3)
Comportamental	48 (80,0)	33 (23,6)	11 (18,3)	32 (22,9)	01 (1,7)	74 (52,9)

Os protocolos utilizados nas fiscalizações são protocolos de bem-estar para diagnosticar maus-tratos contra animais conhecido como Tetê Beia é um protocolo que foi formulado com base nas cinco liberdades do bem-estar animal



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

e também com base no Woofers Quality que é um protocolo europeu criado para definir critérios de bem-estar animal principalmente para animais de produção. (HAMMERSCHMIDT-2017)

Esse protocolo leva em consideração o ambiente do animal e as condições de vida dele levando em consideração e avaliando as 5 liberdades do bem-estar animal que são; nutricional devendo estar livre de fome e sede; ambiental, onde o animal deve ter abrigo que proteja de situações climáticas como chuva sol e também tenha uma superfície confortável para descanso; sanitária este deve estar livre de doenças e injúrias; comportamental quando expressa o comportamento natural da espécie e psicológica na qual deve estar livre de emoções negativas como por exemplo medo e estresse. (HAMMERSCHMIDT-2017)

Caso todos os grupos indicadores estejam adequados esse animal vai ter um grau de bem-estar muito alto se um grupo de indicadores ou dois ou mais estiverem regulares esse animal vai estar apresentando os graus alto ou regular e caso um ou dois grupos de indicadores é inadequado esse animal vai estar apresentando um grau de bem-estar baixo e se três ou mais grupos de indicadores estiverem inadequados ou se ocorreu agressão física intencional esse animal vai estar com grau de bem-estar muito baixo e no caso os graus de bem-estar baixo e muito baixo são classificados como maus-tratos. Portanto, e dessa forma que fiscalizam a crueldade animal no Brasil. (HAMMERSCHMIDT-2017)

Conclusão

Os atos de crueldade e maus-tratos contra animais devem ser vedados, por serem inadmissíveis ética e juridicamente, visto que lhes causam sofrimento. Em todos os casos de maus tratos animais, dever-se-á buscar outras alternativas, deixando os animais livres de crueldade, que atingem sua integridade física e emocional e que podem até mesmo causar sua morte. Os animais não devem ser maltratados em casos práticas elevadas à condição de manifestação cultural nacional e de patrimônio cultural. Urge a edição de normas que punam mais rigorosamente tais práticas de crueldade contra animais, por serem crimes ambientais além de ferir sua dignidade como seres sencientes.

Referências

ADELE Y CASTRO, J. M. **Direito dos animais na legislação brasileira**. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 2006. p. 71.

ANDRADE, Silvana. **Por que defender os animais e considerá-los como sujeito de direito**. 2012. Disponível em:



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

<https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/100478692/por-que-defender-osanimais-e-considera-los-como-sujeito-de-direito>. Acessado em: 28 de out. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 1988.168 p. (Série Legislação Brasileira)

FÉLIX, Isabella da Silva. **Direito animal:** a eficácia da lei sansão no município de Tubarão/SC. 2021.

FERREIRA, Maria Luísa Brasil Gonçalves; RIBEIRO, Luiz Gustavo Gonçalves. Do crime de maus-tratos contra os animais e o direito penal simbólico: análise do simbolismo penal na criação da lei nº 14.064 DE 2020. **Conpedi Law Review**, v. 7, n. 1, p. 21-37, 2021.

HAMMERSCHMIDT, Janaína. **Diagnóstico de maus-tratos contra animais e estudo dos fatores relacionados.** 2017.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM ACIDENTES POR LOXOSCELES: TIPOS DE LESÕES E CUIDADOS

Ana Carla Riego
anacarla.riego@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Anna Carolina Santos Takei
takeianna@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Arielle Ramos de Lima
arieleramos2104@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Jacqueline Carneiro Luz
luzjackeline9@gmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Ana Laura Diniz Furlan Soares (Orientadora)
ana.laura@faccrei.edu.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Resumo: O presente estudo tem como objetivo descrever sobre a Aranha Marrom, destacando os tipos de lesões, os principais cuidados de enfermagem,

a fim de garantir conhecimento sobre o assunto. Trata-se de um estudo de pesquisa descritiva de bases de dados de publicações que foram obtidas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde e Google Acadêmico. Segundo o MS, o tratamento do envenenamento é baseado nos sinais clínicos observados e inclui o uso de Dapsona, anti-histamínico, antibióticos, corticosteroides, SAAR e desbridamento cirúrgico, se necessário. Kamimura et al. (2009) dizem que o enfermeiro não tem o papel apenas no cuidado ao paciente, mas também, na educação à saúde no que compete esclarecimento e orientação à população sobre este acidente, com o objetivo de prevenção por meio de medidas de higiene nos domicílios. Destaca-se a necessidade de habilidades e treinamentos à equipe de enfermagem para um manejo seguro e adequado aos pacientes, pois a evolução do acidente é caracterizada pela intensificação da dor, isquemia, eritema e edema, progredindo para uma lesão, que evoluindo para placas endurecidas e escuras, dando origem a uma necrose. No entanto, é necessário conhecimento dos sintomas e principalmente da lesão provocada por acidente com aranha marrom.

Palavras-chave: Loxosceles; Aranha-marrom; Acidentes por araneísmo.

Introdução

A *Loxosceles*, conhecida, popularmente como Aranha Marrom é a mais temida e causadora de acidentes no estado do Paraná e Santa Catarina. No entanto, não é considerada agressiva, normalmente ela ataca e pica quando é comprimida contra o corpo. Esconde-se em telhas, tijolos, madeiras, atrás de móveis, rodapés, caixas, sapatos e outros locais com pouca iluminação e movimentação (BRASIL, 2001).

O enfermeiro tem um papel educativo no que se refere ao esclarecimento da população quanto ao loxoscelismo, prevenindo o contato com as aranhas por meio de medidas higiênicas no ambiente doméstico, e também, prestando toda assistência de enfermagem ao paciente, desde as orientações até os cuidados (KAMIMURA et al., 2009).

Portanto, o presente estudo tem como objetivo descrever sobre a Aranha Marrom, destacando os tipos de lesões, os principais cuidados de enfermagem, a fim de garantir conhecimento sobre o assunto.

Acidente por Aranha Marrom ou Loxoscelismo

O loxoscelismo corresponde à forma mais grave de araneísmo no Brasil. A maioria dos acidentes notificados se concentra no Sul do país, mais especificamente nas regiões do Paraná e de Santa Catarina (BRASIL, 2001).

Como as aranhas possuem hábitos noturnos, elas saem à noite à procura de alimentos e é nesse momento em que elas podem se esconder em sapatos, roupas, lençóis e toalhas. Geralmente, os acidentes ocorrem quando a pessoa

calça os sapatos, veste as roupas, ou até mesmo quando está dormindo, comprimindo a aranha e fazendo com que ela ataque (BRASIL, 2022).

Tipos de lesões e manifestações clínicas

O loxoscelismo é classificado de duas formas: loxocelismo cutâneo, onde o paciente apresenta uma leve progressão da lesão da pele, que mais tarde progride para necrose. E o loxoscelismo cutâneo-visceral, na qual além da lesão dermonecrotica, o paciente evolui com manifestações vasculares como hemólise que pode causar injúria renal aguda e coagulação intravascular disseminada (SILVA et al. 2021).

O quadro clínico do paciente é classificado em: leve, moderado e grave. No leve, o paciente apresentará edema, eritema, prurido, dor, febre e mal-estar. Já no caso moderado, ele apresentará ponto de necrose, dor em queimação, febre, mal-estar, náusea, vômito, mialgia, astenia e sonolência. E por fim, estado grave, em que o paciente apresenta necrose extensa, palidez, icterícia, oligúria ou anúria (BRASIL, 2001).

Tratamento e os cuidados de enfermagem

De acordo com o Ministério da Saúde, são propostos vários esquemas terapêuticos como: corticoterapia por via sistêmica, excisão cirúrgica da ferida, anti-histamínicos, antibióticos, dapsona (DDS) e a soroterapia.

Em casos de araneísmo, o enfermeiro deve proporcionar conforto, apoio e orientações ao paciente. Deve-se lavar o local da picada, avaliar a intensidade da dor, manter o membro em uma posição confortável, aliviar a dor, aplicar compressas frias, administrar analgésicos quando necessário (KAMIMURA et al., 2009).

Outros cuidados: proporcionar condições de higiene, realizar curativos, realizar exames físicos, monitorar sinais vitais, notificar o caso, orientar o paciente e a família sobre os cuidados e promover educação em saúde à população (BRASIL, 2019; KAMIMURA et al., 2009).

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo de pesquisa descritiva de bases de dados de publicações que foram obtidas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde e Google Acadêmico.

Este método permite maior compreensão e clareza quanto ao estudo abordado. Para a realização desse estudo foi utilizada a metodologia de pesquisa que possibilita resumir outros estudos já existentes, obtendo conclusão a partir do tema proposto.

Resultados e discussões

Em casos de loxoscelismo, o paciente deverá procurar atendimento imediato, porque com o passar do tempo o veneno é intensificado, levando à necrose dos tecidos junto com alteração sistêmica.

Tabela 1: Apresentação do quadro clínico, das lesões, manifestações e dos tratamentos.

QUADRO CLÍNICO	TIPO DE LESÃO	MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS	TRATAMENTO
LEVE	Cutâneo	Edema, eritema, prurido, dor, febre e mal-estar.	Analgésico, compressa fria e anti-histamínico.
MODERADO	Cutâneo	Ponto de necrose, equimose, placa marmórea, dor em queimação.	Corticoterapia, compressa fria e antissépticos.
GRAVE	Cutâneo-visceral	Necrose ou placa marmórea extensas, palidez, icterícia e oligúria.	Sorologia, corticoterapia, compressa fria e antissépticos.

Fonte: Ministério da Saúde.

Segundo o MS, o tratamento do envenenamento é baseado nos sinais clínicos observados e inclui o uso de dapsona, anti-histamínico, antibióticos, corticosteroides, SAAR e desbridamento cirúrgico, se necessário.

Kamimura et al. (2009) dizem que o enfermeiro não tem o papel apenas no cuidado ao paciente, mas também, na educação à saúde no que compete esclarecimento e orientação à população sobre este acidente, com o objetivo de prevenção por meio de medidas de higiene nos domicílios.

Conclusão

A picada da aranha *Loxosceles* pode causar uma síndrome necrotizante-hemolítica, conhecida como loxoscelismo. O quadro clínico do envenenamento apresenta a forma cutânea de maior frequência e a forma cutânea-visceral de menor frequência.

Destaca-se a necessidade de habilidades e treinamentos à equipe de enfermagem para um manejo seguro e adequado aos pacientes, pois a evolução do acidente é caracterizada pela intensificação da dor, isquemia, eritema e edema, progredindo para uma lesão, que evoluindo para placas endurecidas e escuras, dando origem a uma necrose. No entanto, é necessário conhecimento dos sintomas e principalmente da lesão provocada por acidente com aranha marrom.



FACULDADE CRISTO REI

VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos**. 2º ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 3ª ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Panorama dos acidentes causados por aranhas no Brasil, de 2017 a 2021**. Brasília: Boletim Epidemiológico, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2022/boletim-epidemiologico-vol-53-no31>. Acesso em: 02. Nov. 2022.

BRASIL, Secretaria de Saúde do Paraná. **Acidentes por aranhas**. Curitiba, 2022. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Acidentes-por-Aranhas>. Acesso em: 02. Nov. 2022.

KAMIMURA, Helayne M. et al. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: acidente por *Loxosceles gaúcho***. Revista Brasileira de Enfermagem. São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/RHWGHdt7FJPQkctcWDPXXnmd/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 08. Nov. 2022.

SILVA, Suzanny O. et al. **Caracterização do acidente causado por aranha-marrom (*loxosceles*)**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2021. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/aranha-marrom#_ftnref1. Acesso em: 10. Nov. 2022.